

Revista da Semana

ANNO XXXVII - Nº 5

11 DE JANEIRO DE 1936

1\$500



LAGOA DE MARICA'

— ESTADO DO RIO —



POR QUE NÃO USA O CHEQUE?

E' MAIS PRATICO,

MAIS SEGURO

E

RENDE JURO

A SECÇÃO DE CHEQUES

— DA —



CAIXA ECONOMICA

Funciona diariamente das 8½ às 19½, e aos Domingos e Feriados das 9 às 12.
Abona juros de 4½% ao anno, capitalizados de 6 em 6 mezes em Conta Corrente
até Rs. 20:000\$000.

Revista da Semana

A DECANA DAS REVISTAS NACIONAIS

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e os Grandes Premios nas Exposições de Sevilha e Antuerpia em 1930, e na Feira Internacional de S. Paulo em 1933.

PROPRIEDADE DA

COMP. EDITORA AMERICANA

Rua Maranguape, 15 — RIO DE JANEIRO
Telephones: Redacção 22-4447 — Administração 22-2550
End. telegraphico: REVISTA



Correspondencia dirigida

a ADELAIDE AURELIANO MACHADO

DIRECTORA RESPONSÁVEL

ASSIGNATURAS

BRASIL E AS 3 AMÉRICAS

52 números — Um anno 63\$ — 6 mezes 32\$

Registrada: Um anno 80\$ — 6 mezes 40\$

ESTRANGEIRO

Um anno 75\$ — 6 mezes 38\$

Registrada: Um anno 105\$ — 6 mezes 53\$

Avulso 1\$500

Atrasado 2\$000

• PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITTERATURA E MODAS •

Este numero consta de 52 paginas.

ANNO XXXVII

Rio de Janeiro, 11 de Janeiro de 1936

NUMERO 5

VENHO falar-te á margem do teu tumulto sombrio, no cemiterio da Eternidade em que para sempre te sepultaste. Nada mais és do que uma sombra. Para alguns, talvez ainda sejas uma recordação. Para quasi todos, porem, és apenas um capitulo do Nada. ... Cahiste á valla commum do Passado. E bem sabes, Anno Velho, como o Passado é um abysmo onde as mais bellas cousas da Vida perdem a côr, a fôrma, o nome, a personalidade! O Passado é esse tonel das Danaides onde se confundem espadas de generaes, theorias de scientists, sonhos de philosophos, flores murchas, ferro velho, cacos de vidro, poeira, o diabo, em summa! Tudo o que morre integra-se — ou, antes, dissolve-se — no Passado. Nelle cáem, sem ruido, riquezas, imperios, heroismos, genios, más-criações. ... Uma boneca de ventre aberto, deixando ver a palha secca que enche o ventre das bonecas, e as dragonas de um herôe nacional despençam-se, da mesma fôrma, nesse tonel sem fundo.

Ora, tu, Anno Velho, cahiste no Passado, isto é: morreste. E' por isso que agora te venho falar. Enquanto foste vivo e poderoso, evitei, discretamente, approximar-me de ti. Faço com as éras o mesmo que faço com os individuos: enquanto são importantes fujo delles como o Diabo da cruz. Gosto, visceralmente, dos humildes, dos que soffrem, dos que nada mais têm para me dar senão o seu mesmo soffrimento ou a sua mesma humildade. ... Tu és um anno defunto — e aqui estou, por isso, a vela junto ao teu tumulto, accendendo, a medo, a minha vela de estearina. ...

Não penses que venho dizer-te nomes pomposos, chamar-te, por exemplo, o mais bello anno que já viveu no Mundo. Nada disso. Bem sei que foste mau, como poucos. Trouxeste á Civilização novas ameaças, e á Humanidade novas provações. Graste, no teu seio perverso, uma guerra estúpida. Espalhaste fúacões, fizeste tremer a crosta da terra. Mataste alguns dos meus melhores amigos. Foste ruim, traiçoeiro e covarde — mas, enfim, morreste. Eis, Anno Velho, a tua maior virtude: já não podes fazer mal a ninguém. E's um anno morto, tão morto como uma sola de sapato de pobre. A tua substancia inteira não dá para alimentar um urubu. Tua carne não enche um dedal de costureira tuberculosa. Já não és, ao menos, um esqueleto. És uma sombra, um halito fugitivo do Não Ser, um bocejo vago do Infinito. ...

Quando nasceste, eu tive medo de ti. Fui um dos poucos, dos raros homens que não accenderam luminarias ao teu natal. Quando, no tumulto dos réveillons, ouvi celebrar o teu nome como o de uma esperança universal, lamentei tanta gritaria inutil, tanto champagne gasto atôa. Eu bem sabia, 1935, que ias ser um anno mau. Trazias o estygmia infalível dos degenerados. Tinhas sido concebido na treva. Devias ter, sem duvida, a alma putrida de um traidor. Durante 365 dias assisti ás tuas maldades e aos teus erros. Pisaste as flôres mais gentis da minha illusão. Levaste-me á beira da morte. Senti a aragem gelada que sopra da outra margem do Styge, daquella margem fatal de onde nunca mais se volta. ... Mas nada



disso foi surpresa para a minha alma. Ainda estavamos sob o dominio do teu antecessor, e eu já sentia o bafo de sangue que vinha de ti. ... E' que esse mesmo antecessor já tinha sido prodigo de lagrimas e de amarguras. Não fizeste mais do que continuar a geração ruim de que provinhas. ...

Milhões de pesôis, no mundo, amaldiçoam hoje o teu nome. Poucas são aquellas a quem deixaste saudade. ... Alguns casaes de noivos cobriram-se de flôres sob o teu imperio. Nasceram creanças sem conta por este mundo de Deus. Mas não dêste a ninguém uma felicidade completa. Tenho receio, mesmo, de que muitas dessas creanças não possam ser felizes, simplesmente porque nasceram sob o teu signo maldito. Não te contentaste em ser mau durante a maior parte da tua vida: deixaste para os teus ultimos dias uma onda de sangue que cobriu de vermelho a face da minha Patria. Por culpa tua, o Natal de Jesus não foi alegre em todos os lares brasileiros. Havia crêpe recente, escurentando faces de irmãs, viúvas e orphãos. A' luz das baionetas viu-se que tinhas gerado monstros no teu ventre de sombras. E' certo que, antes de ti, muitos outros annos tinham trazido, aos homens, sangue e lagrimas. Mas nem tudo, nesses annos anteriores, fôram sangue e lagrimas. ... Havia raios de luz alternando com farrapos de noite. Havia risos claros alternando com soluços cavos. ... Comtigo, porém, Anno Velho, a folhinha se transformou em uma nova boceta de Pandora de onde sahiam, aos punhados, lagartos, cobras, aranhas, bichos immundos e perversos. ... E toda essa bicharia maldita se espalhava pelas cidades, pelas casas, mordendo uns, envenenando outros e assustando a quase todos. ...

Quando parecia que te havias cansado de ser mau, mandaste-nos uma onda de calor que ia fazendo, do Rio, um immenso torresmo de dois milhões de pesôis! Foi suando em bica que nos despedimos de ti. Ao teu enterro faltaram lagrimas, mas sobejou outra especie de liquido. ... Nós, que tinhamos chorado muito, acabámos com os olhos enxutos, mas transpirando por todo os póros.

Quizeste ser máu até o fim. Por isso, Anno Velho, o advento do Novo Anno esteve tão furiosamente alegre que me deu a impressão de que tinhamos ficado livres, não de um anno apenas, mas de um seculo de calamidades e maldições. E' que um dia de amargura vale mais, como intensidade de sentir,

do que um anno inteiro de alegrias. ...

O motivo por que te acompanhei até o teu jazigo não reside na amizade que, porventura, te consagrasse. Nada disso, Anno Velho! Vim aqui para me certificar, com segurança plena, de que estás, de facto, morto e enterrado. Sabes que os mausoléus nasceram do receio que a mulher de Mausolo teve, de que este pudesse, um dia, reviver. ... Para que o morto ficasse bem morto, essa experta rainha mandou cobrir de pedras a sua sepultura. ... E, desde ahi, todas as viúvas deste mundo mandam arrumar monumentos sobre a carcassa dos seus esposos. ...

Se fosse possível, eu pediria o Pão de Assucar emprestado para, com elle, arranjar um monumento digno do medo, que tenho, de que resuscites. ... E melhor seria, por mais volumoso, o Corcovado — ou toda a Serra do Mar. Aliás, um dos motivos por que os vivos acompanham os mortos até o cemiterio é que elles desejam certificar-se de que os defuntos foram, mesmo, enterrados. ... Isso traz, a certas pesôas, um alivio profundo e uma tranquillidade definitiva. ...

Fica-te em paz, no silencio das cousas mortas, se possível por entre o ranger de dentes e os odores sulfureos do Inferno! Nada quero de ti, senão que não tenhas transmittido a esse fedelho — 1936 — alguma da tua malicia, uma pouca da tua maldade. ... A meu ver, esse Menino alegre que ahi chegou devia esquecer-se de ti, e da tua geração. Estamos cansados de Annos maus, cheios de cataclysmos, desastres, sangue, lagrimas, sustos. ... A Vida, afinal, tem os seus direitos e bem sagrados. Se a Vida é um presente de Deus, por que não gozar essa dadiua magnifica com tranquillidade e doçura? Se fosse para trabalhar rudemente, por entre traições e ruindades, muita gente talvez preferisse não ter nascido. ... De que serve nascer cego, ou sem pernas? Muita vez, os annos não fazem senão envenenar a obra maravilhosa da Creação. Tu, 1935, foste um anno intrigante e mal-fazejo. Ouvi muita praga ao teu nome, muita descompostura á tua memoria. Sei que não ouves essas descomposturas, nem temes essas pragas. Mas ahi fica a advertencia para que os teus successores se portem melhor, e sejam mais amigos da Humanidade, que é, afinal, filha legitima de Deus. ...

Aqui deixo esta vela de estearina, accesa junto ao teu tumulto. Dizem que não se deve gastar cera com ruim defunto. Mas isso representa um dever de piedade christã, que talvez muita gente não entenda. ... Como ninguém te acompanhou ao tumulto, aqui accendo essa vela, que se deve aos indigentes, aos desherdados de toda sorte. Não peço um Padre-Nosso porque não tens alma, mas colloco, prudentemente, sobre o teu corpo de sombra alguns paralelepipedos de bom granito. ... Eis o mausoléu que tu mereces. Que Belzebuth te acolha nos seus braços de morcego — são os meus votos, muito alegres e muito sinceros!



professora

Dulce

conto de Jacques Christophe

A professora Dulce era uma destas moças envelhecidas cuja idade a gente não pode calcular. Ensinava, na escola publica, um rebanho de meninas que, estimando-a embora, não deixavam de fazer um pouco de caçoada della. Era mais baixa do que alta, delgada de corpo, delicada de feições; tinha os cabellos louros e usava tranças á moda antiga. No seu rosto pallido, havia sempre um leve sorriso e um ar ausente. Nunca se queixava do trabalho nem das collegas nem da vida — como quasi todas as mulheres deste mundo.

Morava com o pae, uma irmã viuva e uma filhinha desta. Viviam os tres num apartamento barato, no qual a professora Dulce se reservara um logar modesto. A' quinta-feira, por ser feriado na escola, dava lições particulares de piano, numa saleta sombria, em que havia numerosos retratos. Em cima duma mesa, emoldurada de pellucia vermelha, via-se a photographia duma moça de longos cabellos, tão linda que as visitas não podiam conter a curiosidade:

— E' alguma parente sua?

— Sou eu... respondia Dulce. E acres-

centava com humildade — Ha bastante tempo...

Depois sorria, lendo nos olhos do interlocutor a interrogação infallivel:

— Por que não se casou? Vivia então retirada, escondida do mundo?

Mas taes perguntas, está claro, ninguem as formulava. Ao de mais seria impossivel obrigar a professora a falar de si propria.

No dia em que ella fez vinte cinco annos mandaram-lhe anonymamente — maldade de meninas — uma touca em miniatura de Santa Catharina que é, como se sabe, a padroeira das solteironas. Dulce, porém, não se zangou; ao contrario, abriu um pouco mais o sorriso permanente; e guardou a toucuzinha na sua carteira da aula, sempre fechada á chave.

Os trinta annos não trouxeram á sua existencia nenhuma novidade ou alteração. Apenas agora precisava de ter mais cuidado com o pae em quem começavam a manifestar-se os achaques da idade avançada. Quando as ex-discipulas lhe vinham annunciar que estavam noivas, Dulce sorria e commentava:

— Como o tempo passa... Como passa depressa...

Certo dia, deu-se na escola um caso que alvoroçou as meninas e em breve toda a localidade. A professora Dulce, tão cuidadosa sempre, tão methodica, tinha deixado a chave na fechadura da carteira. Uma das meninas, traquinando, subiu ao estrado da professora, reparou na chave esquecida, annunciou ás outras:

— Vamos descobrir os segredos da solteirona!

Num silencio extranho, abriu o movel, encontrou, antes de mais nada, os livros da mestra: a arithmetica, com as soluções dos problemas; a grammatica, com os trabalhos das discipulas devidamente corrigidos; o par de mangas de alpaca que ella punha para não

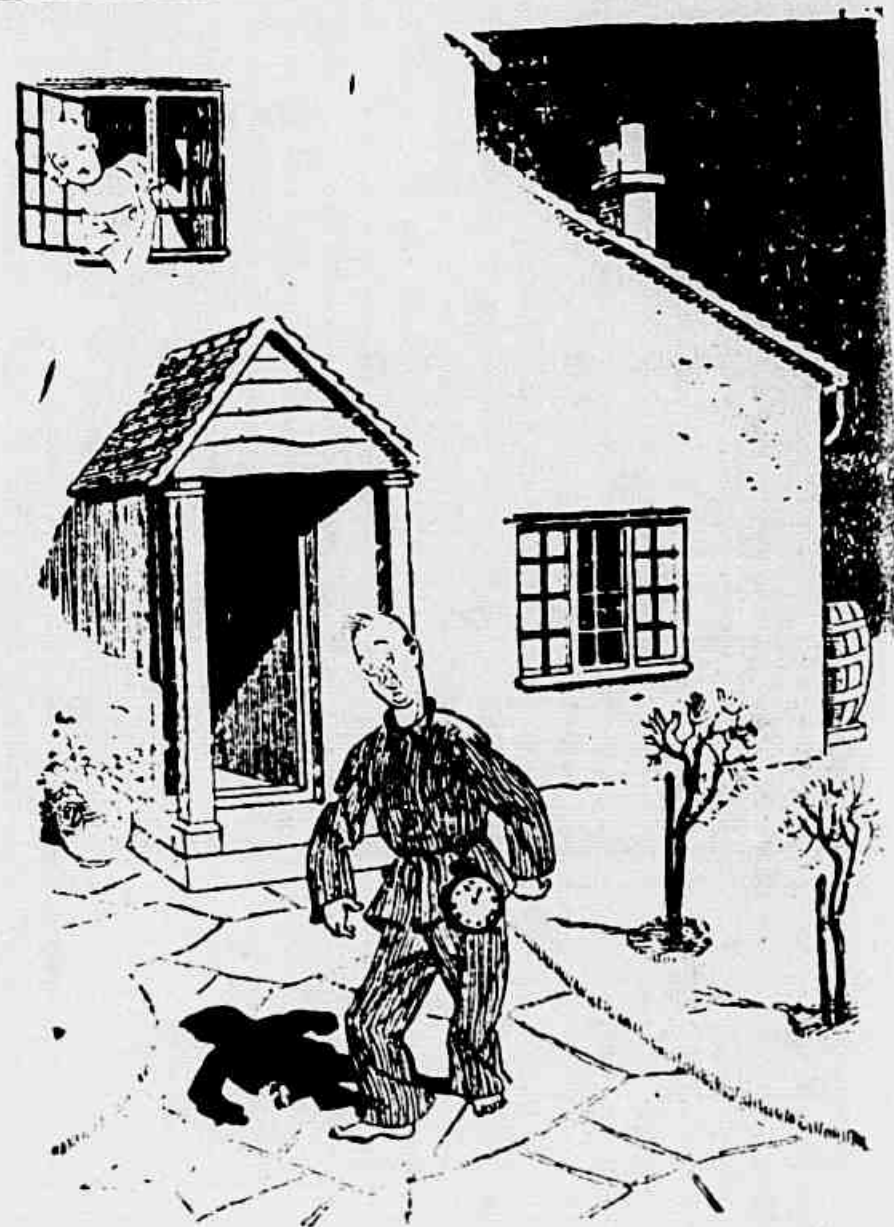
**A VIDA SERIA BELLA
SI EU NÃO SOFFRESSE**



DRAEGER

**PARA VENCER AS
HEMORROIDAS
SÓ HA UM MEIO : USAR A
POMADA e os SUPPOSITARIOS
MIDY**

PRODUCTOS PARA OS QUAES NÃO HA CONTRA-INDICAÇÃO



A ESPOSA — Coitado, lá vai elle, noutro accesso de somnambulismo... Felizmente, tive a ideia de lhe amarrar á cinta o despertador, para elle acordar antes da hora de ir para o trabalho.

Consulta gratuita



O FILANTE — Que felicidade encontra-o, doutor! Estou sentindo, de repente, umas dores de estomago, umas fisgas nas esquisitas... Que devo fazer?
O MEDICO — Vamos ver... Dispa-se.

estragar as do vestido; o vidro de tinta vermelha para as notas; a infallível caixa de lapis multicores...

A alumna procurava, esquadrihava. Duas ou tres collegas gritavam: "basta! basta!" A maior parte das outras sapateavam de alegria.

— Agulhas e linhas, tesoura, espelhinho... enumerava a inventariante... — Tudo coisas sem graça... — De repente estremeceu — Ah! Uma carta!

Num sobrescripto, cuidadosamente cortado na extremidade, havia uma folha de papel dobrada em quatro.

— De quem será?

Começou a ler mas, de repente, interrompeu o exame, dobrou a folha á pressa, enfiou-a no envelope; e voltou para o seu lugar. Debalde as companheiras a interrogaram. E a chegada da professora poz termo á scena.

No recreio, as alumnas perseguiram Fernanda, a que tinha aberto a carteira, até que ella confessou: Era uma carta de amor.

— E que dizia? Que dizia?

— Só li as primeiras palavras: "Minha amada..."

— E seria antiga, a carta?

— Não. Datada de hontem.

No dia seguinte, na pequenina cidade, todas as mulheres falavam da descoberta de Fernanda. As novidadeiras passaram a esperar a publicação dos banhos. Quando um homem desconhecido na terra se encaminhava para a escola, vinha toda a gente á janella e a nova corria de casa em casa:

— Chegou o noivo! O noivo da professora!

Uma hora depois corria o desmentido:

— Não era o noivo. Era o inspector escolar.

Tendo assim despertado tanta curiosidade, tanta possível maldade, Fernanda começou a sentir remorsos. Arrependia-se deveras de haver assim entregado á bisbilhotice local o segredo duma alma tão pura.

A principio ainda esperou que a sua falta se tornasse nulla e sem effeito no dia de se annunciar oficialmente o noivado. Foram, porém, passando os mezes, os annos... A professora Dulce tinha já cabellos brancos. Conservava, porém, a doçura do sorriso. E era como se não ouvisse os reparos trocados pelas megeras que se reuniam, para a ver atravessar a rua:

— Uma sonsa... Uma fingida... Afinal, ninguem lhe sabe da vida ao certo...

Fernanda, que com o tempo se tornara sua verdadeira amiga e conquistara a sua melhor confiança, fez-lhe um dia a confissão completa daquella travessura.

— Tenho a consciencia de lhe haver causado, embora impensadamente, bastante mal... Se eu pudesse ainda emendar, remediar... Que devo dizer ás visinhas perguntadoras? Quem me déra, querida mestra, participar-lhes o seu proximo casamento...

A professora meneou de leve a cabeça e respondeu, com a voz repassada de doçura:

— Aos dezoito annos, fiquei noiva. O rapaz era pobre, muito pobre, e tinha, como eu, encargos de familia. Eramos forçados a esperar... Diziamos então: "O tempo virá em nosso auxilio e tudo arranjará". Mas o tempo não arranjou coisa alguma... E a ve-

lhice nos surpreendeu. Deixámos de pensar em casamento; mas ninguem tenha pena de nós: o nosso sentimento não mudou, é o que importa.

Esse homem, a quem para sempre chamei meu noivo e que tem mais dez annos do que eu, nunca para mim será velho. E sei que continúa a ver em mim, quando me olha, a moça daquella photographia, que toda a gente acha tão linda. Ahi está, minha filha, o que você poderá dizer ás suas visinhas e ás suas amigas...

Desde esse dia, mudou o conceito em que era tida a professora Dulce. Passaram a olhal-a com uma especie de respeito. As moças admiravam-na, as mães dalgum modo a invejavam. A mulher envelhecida, que assim continuava no coração dum homem, justificava essas lendas, esses noivados mysteriosos que nem a morte é capaz de interromper.

Sustos, Raivas Molhar os Pés Mulheres Nervosas

Um susto, uma raiva podem ser o começo de uma doença grave; molhar os pés, também.

Por isso, quando levar sustos ou tiver raivas, todas as vezes que molhar os pés, sempre que se sentir nervosa ou aborrecida tome uma colher (das de chá) de **Regulador Gesteira** e logo em cima meio copo de agua.

Assim, desta maneira tão facil, evitará muitas molestias perigosas.

Use **Regulador Gesteira**

Regulador Gesteira é um remedio serio e de inteira confiança, o unico remedio, leia bem: o unico remedio que é usado por mulheres nos mais adeantados paizes do mundo!

...

Vendem-se **Regulador Gesteira** e **Ventre-Livre** em todos os importantes paizes do mundo.

Alguns dos principaes depositarios:

Internationale Apotheke, 13 Hermann Göring-strasse 13, Berlim

Farmacia Evans, 63 Piazza di Spagna 63, Roma

Roberts e Cie., 5 Rue de la Paix 5, Paris

J. Uriach & Cia., 49 Bruch 49, Barcelona

Badaracco & Bardin (La Gran Drogueria Franco-Inglesa) Buenos Aires

Cesar Santos & Cia., 61 Rua S. Antonio 61, Belém, Pará

Pharmacy Montreal, Montreal, Canada

W. H. Soul Pattinson & Co., Sydney, Australia

Henry Francis & Company, Melbourne, Australia

C. H. Perrett, Wellington, Nova Zelandia

Lennon Co. Ltd., em Cape Town, C. P. e Johannesburg, Transval, South Africa

Boots Pure Drug Co., Londres.

Boots Pure Drug Co. têm mais de mil farmacias, só e só na Inglaterra.

...

O Dr. J. Gesteira tem também Laboratorios nos Estados Unidos.

Dr. J. Gesteira

516 West 34th Street 516, New York, N. Y.

e

6555 East Jefferson Ave. 6555, Detroit, Mich., U. S. A.

...

Nos Estados Unidos, paiz onde é difficilimo vender remedios, e onde a lucta de concurrencia é tremenda, **Regulador Gesteira** e **Ventre-Livre** vendem-se cada vez mais.

Para provar o alto valor de **Regulador Gesteira** e **Ventre-Livre** basta dizer que estes são os unicos remedios brasileiros que se vendem nos paizes estrangeiros, facto que os brasileiros que viajam podem e devem verificar pessoalmente.

Communismo...



- Seu guarda. Esta mulher deve ser extremista. Prenda-a.
- Que é que ella fez?
- Está agitando as massas

CURIOSIDADES

Ema é uma especie de avestruz que vive no alto sertão, chegando a mediar setenta e cinco centímetros de altura. A sua arma de defesa é um esporão na curva da aza. Tem muita força. As pennas são esfrangalhadas, não se presutando para ella voar. A pelle é forte, e os sertanejos

tiram inteira a do pescoço, curtem-na e fazem uma saccola para conduzir dinheiro em metal.

Os ovos põe ella no chão entre o capinzal onde constrói o ninho. E não choca todos os ovos. Separa um que deita para fóra da ninhada.

Por que?! Explicam: quando os filhotes deixam os ovos chocados, a ema

vai buscar o ovo desprezado e quebra-o com o bico; dahi a pouco afflue um enxame de moscas, e ella vai pegando-as para primeiro alimento dos recém-nascidos!

Nicias, general dos Athenienses, no momento de embarcar o seu exercito para a retirada, fôra retido por um eclipse da lua;

As Pessoas de Edade Avançada Ganham Forças com Oleo de Fígado de Bacalhau

O Oleo de Fígado de Bacalhau, grande fortificante concentrado em pastilhas cobertas de assucar. Tónico poderoso e de gosto agradável.

Não ha nenhuma razão para que, nestes dias de progressos scientificos, a pessoa se deixe dominar pela fraqueza que sobrevem na edade avançada. Já é tempo de que todo o mundo saiba que o Oleo de Fígado de Bacalhau contém, mais que nenhuma outra substancia conhecida, as valiosas vitaminas recentemente descobertas. É o maior reconstituinte do organismo que se conhece para os velhos e as pessoas debis e doentes e de saúde abalada.

As Pastilhas McCoy (Mac-y) de Oleo de Fígado de Bacalhau beneficiarão V. S. Investigações scientificas praticadas no Instituto Lister de Londres demonstraram

que o Oleo de Fígado de Bacalhau contém 250 vezes mais vitaminas que a melhor manteiga! Com as Pastilhas McCoy V. S. obtém todos os elementos beneficejos do Oleo de Fígado de Bacalhau numa fórmula agradável ao paladar, e por isso constituem o tónico ideal e reconstituinte do corpo.

Por que não ha de sentir-se dez annos mais jovem? Para que não fortalecer o corpo e o cerebro com uma vitalidade nova? Tome as Pastilhas McCoy de Oleo de Fígado de Bacalhau durante um mez e sentir-se-á dez annos mais jovem. Compre as Pastilhas McCoy nas Pharmacias; seu preço é modico.

Instituto Nacional de Musica



Grupo obtido ao realizar-se a audição de alumnas do professor Barroso Netto.

VIDA FLUMINENSE



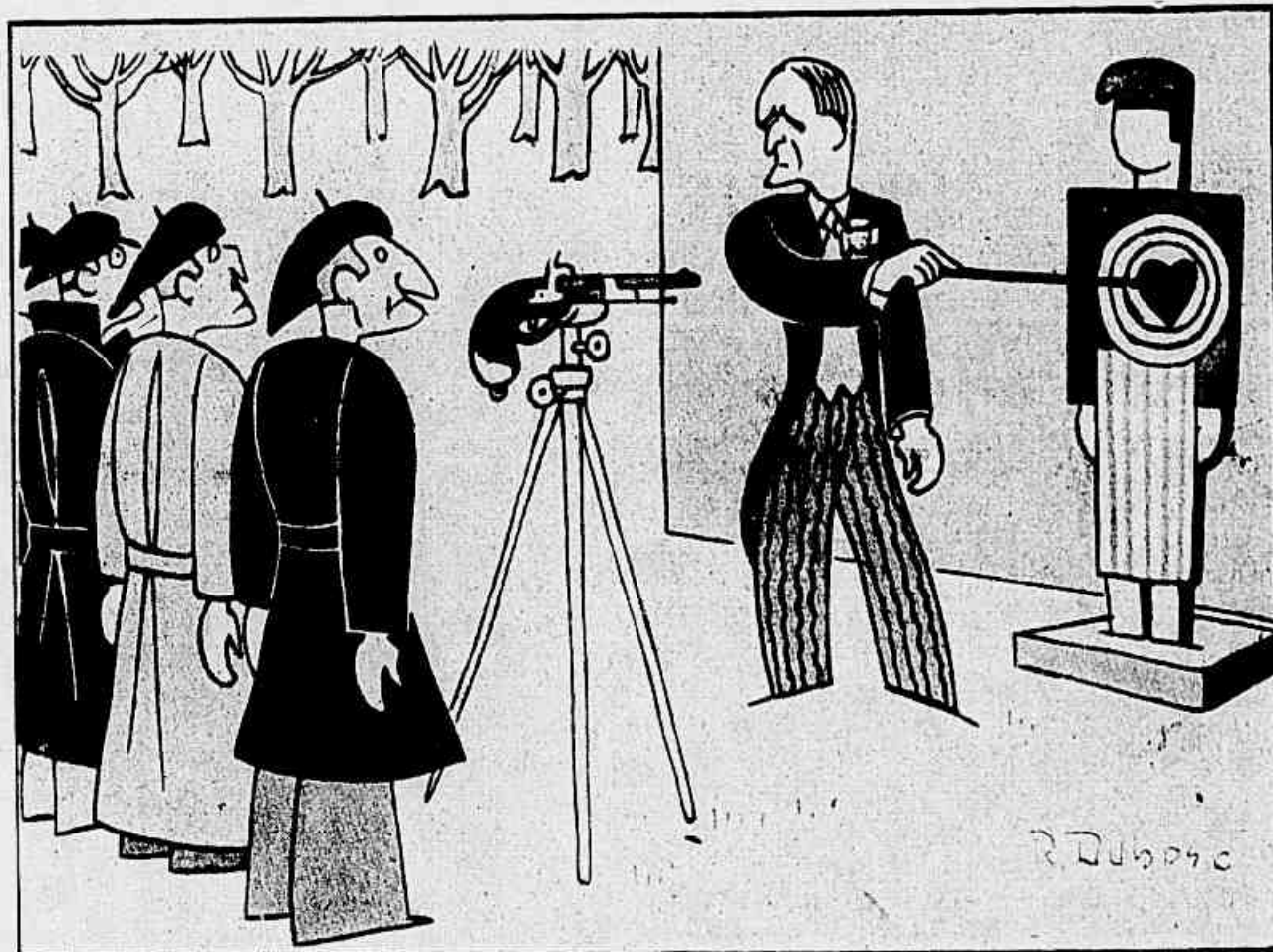
Grupo tirado no Mira-Mar por occasião do almoço offerecido ao administrador do Hospital S. João Baptista, sr. Ricardo Brotherhood, pelos internos que terminaram o curso de Medicina.

e pensara terem sido os deuses que haviam enviado este prodigio para significar aos Athenienses não continuarem a sua empreza. Nicias esperara por con-

a frota e exterminaram-lhe o exercito. Tomando conhecimento desse facto, os Athenienses só acharam uma coisa que exprobrar a Nicias: este deveria saber

de Bosthoun, cujas mulheres dotadas de animo extraordinario, se enterram em vida com os seus maridos.

Compõe-se esta seita do que existe de puro em todas



CURSO DE AMOR MODERNO.

seguinte durante vinte e sete dias, offerecendo sacrificios para acalmar os deuses. No intervalo desta inacção, os inimigos cercaram o porto, destruíram

que, para um exercito em retirada, a lua a esconder-se era um signal favoravel.

Ha uma seita no Indestão, á qual dão o nome

as outras. Não dão os seus proselytos importancia á vida. Esta é para elles um momento pernicioso, e só acaba com a morte, quando começa a vera existencia.



Senhorita Isaura Seramota que está celebrizando o seu nome no broadcasting carieca como folklorista brasileira.



Senhorita Elza Gesualdi, da sociedade de São Paulo, actualmente no Rio.

E o desprezo pela vida é tamanho que muitas pessoas ricas se despojam dos bens e passam a mendigar. Contudo supportam os *bosthouns* esta existencia com bastante resignação. Preferem a linguagem mimica para designar coisas e pessoas, afim de pouco falarem, e invejam a idade dos velhos por se acharem estes mais proximos do fim.

Quando morre um *bosthoun*, a familia abre uma cova de tres a quatro metros de profundidade e outro tanto de diametro e ahi o collocam, vestindo o melhor fato do seu guarda-roupa. A viuva, com o semblante alegre, como a assistir a uma festa, e muito bem vestida, desce para junto do marido, senta-se-lhe sobre os joelhos, tendo o cuidado de pôr junto de si uma lampada, e aguarda que sobre ambos as pessoas presentes lancem punhados de terra. Quando a consorte faz alegremente signaes de des-

BODAS DE PRATA



Bodas de prata, celebradas na igreja de N. S. da Lapa dos Mercadores, do casal sr. Domingos Pinhão e d. Margarida da Silva Pinhão, a 15 de Dezembro de 1935.

pedidas, lança-se finalmente sobre o tumulto enorme lagem e cobre-se de pedras em seguida.

Agora, se o viuvo tem o mesmo proceder, quando perde a companheira, não se fica sabendo. Acerca disso ha omissão completa!

Sapos e serpentes

No seculo XVIII eram as plantações de canna de assucar da Martinica devas-

tadas pelos ratos. Para destruir estes roedores mandaram-se buscar cobras ao continente americano. Os ophideos reproduziram-se e exterminaram os musideos. E analoga experiencia foi recentemente feita em Porto Rico.

As plantações de canna de Porto Rico eram ha alguns annos flagelladas por uns insectos alli denominados "bichos brancos", os quaes cortavam assoladamente as raizes; e assim os cultivadores tinham que

cuidar continuamente da destruição daquelles vermes. Ora os funcionarios do serviço scientifico do Departamento de Agricultura resolveram mandar vir para a ilha sapos procedentes das Ilhas Barbaras e da Jamaica, e que principalmente ou exclusivamente se alimentam de insectos. E tal consumo os amphibios fizeram dos detestaveis colepteros que as plantações de Porto Rico estão hoje completamente livres do seu peor inimigo.



É o que sempre digo

Nenhum desinfectante urinario dá resultados tão evidentes como a Urotropina Schering. O exame da urina, o seu aspecto claro e transparente, a ausencia de pús revelam que a infecção foi combatida eficazmente e a inflamação cedeu. A UROTROPINA original Schering é effectivamente o mais poderoso

desinfectante das vias urinarias
(rins, bexiga, urethra).

Tambem depura o sangue e melhora o estado de saude do organismo. Insista na embalagem original "Schering" e peça sempre:

Urotropina

É um producto Schering

Tubos de 20 comprimidos



Instituto Nacional de Musica



O professor Enéas Cesar Branco entre os seus alumnos que realizaram uma bella audição.

Insonias rebeldes!

Ha pessoas que acordam á noite e só conseguem reatormecer após ingerir algum alimento. Têm para isso, ao lado da cama, uma lta de bolachas ou de biscoitos. Outras usam, simplesmente, agua com açucar. A ciencia acaba de verificar que tais insonias correm por conta, em quasi todos os casos, do que se denomina hipoglicemia, isto é baixa de çucar no sangue. Não só insonias, mas muitos outros estados nervosos, como vertigens, convulsões, dificuldade de falar ou de engulir, tremores, espasmos, podem ter a mesma origem. A ciencia vem revelando aos poucos a importancia do quimismo humoral nas perturbações nervosas, e modificando os processos therapeuticos, alguns bem facéis de remediar com regimes apropriados. Certos estados nervosos correm por conta de um excesso de alcalinidade do sangue. Essa a razão por que se deve, nos casos leves de nervosismo, administrar o Tcnofosfan, cuja base de fosforo modifica beneficamete o metabolismo organico, fazendo desaparecer as perturbações nervosas. O medico deve ser sempre consultado antes de fazer-se uso de qualquer medicamento, mesmo dos mais innocentes.

Cronica de Paris

As novas collecções de modelos dos grandes costureiros de Paris fazem sempre grande successo nesta época do anno. Vejamos a apresentada por Worth, uma esplendida col-

lecção, digna dos maiores elogios.

Nota-se que os homens são mais graciosamente femininos que na ultima estação e que as saias são bastante curtas,

a roda alargando-se levemente para baixo, seja por meio de *godets*, seja por pregas.

Muitos *ensembles* para o sport assim como para a tarde.



Mlle. Annette Collet com seu vestido de noiva em pesado setim branco, o corpo guarnecido com alamares de flores de laranja. O véo de tulle na parte de baixo com tiras alternadas de tulle plissado e liso.



As damas de honor vestidas também pela casa Worth. Toilettes de setim branco e gorros de velludo rouille guarnecidos com soutaches dourados.

Tailleurs sport dum talhe juvenil e piatico. Blusas de tons vivos.

Tailleurs habillés de aspecto classico em velludo ou em renda, alegrados por flôres dum tom natural.

Nos vestidos para a tarde, o setim domina nos coloridos escuros: *bordeaux*, violeta suave e preto. Trabalho de *nerures* nos corpos e nos quadris, gollas altas terminadas por uma especie de crista *gaufrée* dirigida para o rosto. Guar-

nições de setins claros, de rendas brancas.

Os sumptuosos vestidos para a noite teem a maior parte os corpos *drapés* e cruzados dum aspecto muito moderno. Costas

muito decotadas. A roda da saia alargando-se a partir dos quadris prolonga-se ás vezes numa pequena cauda. Muitas flôres dispostas na cintura ou em guilandas sobre o hombro.



A CUTIS SADIA
DESPREOCCUPA A MULHER

Tenha a CUTIS
sempre limpa,
alva e macia



Leite de Colonia
USADO DIARIAMENTE -
DIARIAMENTE REMOÇA A PELLE



Toque de velludo verm.



"Maia" é o nome que Jean Patou pôz neste vestido para a noite, de tafetá multicôr. Bretelles e laço de velludo preto.

Esses bellos modelos são acompanhados por um simples agasalho cobrindo ape-

nas os hombros ou por um sumptuoso *manteau* tão comprido como o vestido.

Como tecidos, a renda, os crepes baços e flexiveis e os setins espessos são os preferidos para as toilettes da noite.

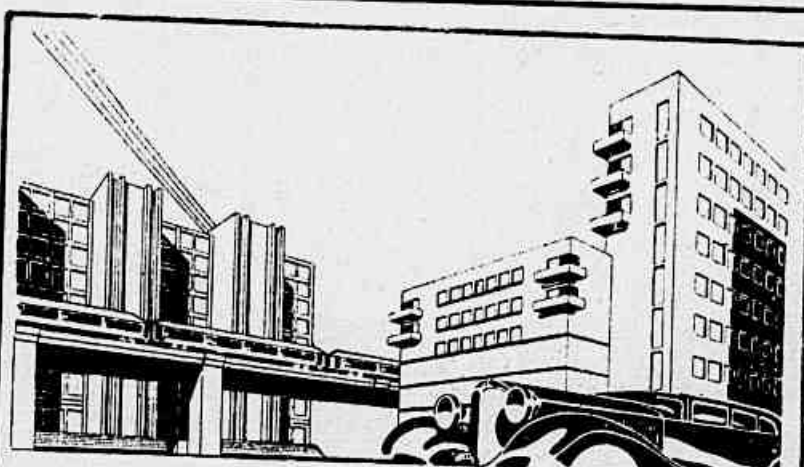
Jean Patou apresentou uma collecção muito interessante, notando-se um grande numero de bellas toilettes para *cocktail* e para a noite.

Entre essas devem ser citados lindos modelos de crepe ou de setim preto, de linha muito sobria, que se

transformam em vestidos para a noite quando são retirados os *boleros*. Corpos de tulle bordados com contas, rosa *dégradé*.

Muitos modelos para a noite de sedas de fantasia multicôres.

Hombreiras de velludo dum tom escuro descem sobre as costas nús até a cintura. Abaixo da cintura franzidos ou pregui-nhas dão largura á saia. No conjuncto a linha bas-



PROGRESSO

Em época não muito distante, era considerado pouco respeitoso e gentil escrever á machina cartas pessoais. Tal preconceito já pertence ao passado, e no século XX, dos 8 cylindros, dos trens a 150 kms. á hora, dos vôos transatlânticos, jovens e velhos que acompanham o progresso reconhecem a superioridade da escripta á machina, mesmo na correspondencia particular.

Sêde modernos, adoptando a

OLIVETTI *Portatile*

Leve. Elegante. Resistente. Veloz.

Agencia no Rio:

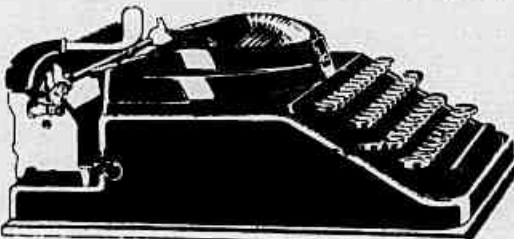
Trav. do Ouvidor, 21.

Tels.

23-2207 e 23-4962

Pecas originaes.

Assistencia mecanica.



VENDE-SE TAMBEM EM PRESTAÇÕES MENSAES.



Ensemble de linho bege e mauve. Botões de madeira. Cinto e bolsa de couro bege, guarnecidos com recortes.

tante recta. Muitas flôres nos decotes.

Ensembles primaverais formados por um vestido de tom claro trabalhado com recortes, pontos abertos, galões ou *nerveures*, e de um *manteau*, aberto, dum tom escuro, forrado com o tecido do vestido.

Alguns *tailleurs habillés* cujo casaco tem um aspecto



muito moderno dado pela pequena basquinha pregueada e mais longa atrás

que na frente. Muito setim, de crepe *romain*, de *étamine*.

MARINETTE



Chapéu de laize de Java azul marinho, guarnecido com cravos brancos.

As senhoras não dispensam

Metrolina

na sua hygiene íntima

por ser o unico producto que satisfaz todos os requisitos.

Vida gúchha



Turma Farroupilha dos guarda-livros de 1935 pelo Instituto Commercial do Collegio Fontoura Ilba, da cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul, da qual foi paranympo o escriptor capitão Oliveira Mesquita, e homenageados o magistrado gaúcho dr. Homero Baptista e o educador professor Fontoura Ilba.



Asylo da Santa Casa da Misericórdia



Identificação

*Os que lutam contra o crime, encontrando e reve-
tando os criminosos foga-
ridos ou disfarçados, dis-
põem, de há um mez para cá,
de novo elemento: a imagem
ocular.*

Ao cabo de longas pesquisas e experiências, chegaram dois doutores de Nova York a este resultado: verificaram — dizem elles — que as veias da pupilla formam desenhos característicos que de individuo para individuo differem tanto quanto as linhas duma impressão digital. Durante os seus trabalhos tiraram esses homens de sciencia, que são os doutores Carleton Simon e Iran Goldstein, milhares de photographias com um aparelho de sua invenção, especial para os olhos, e certificaram-se de que não havia dois iguaes.

Projectando um raio de luz, através da pupilla, para o interior do olho, o seu aparelho fixou o desenho da rede venosa na retina. Para facilitar a accentuação das diferenças, foram as photographias feitas através dum quadro quadriculado. As linhas dessa quadriculagem são numeradas e assim permitem conhecer-se a situação exacta de cada ponto da figura. E para classificar os clichés constituíram os doutores Simon e Goldstein quatro divisões gerais, nas quaes foram dispostos os desenhos característicos.

O Departamento da Justiça dos Estados Unidos e a policia de Nova York acceitaram para estudo esse novo processo de identificação. As veias dos olhos



W-5 é um preparado científico, da moderna medicina alemã, composto de hormônios, extractos glandulares (com separação de sexos) e sêro dermico, para reactivar a circulação dos capilares, provocar o desdobramento das células atrophiadas e eliminar poros abertos, rugas, pigmentações, pés de galinha e todas as impurezas da pelle como acnes, eczemas e cravos.

As drageas W-5 não devem ser confundidas com cremes e massagens, pois ellas exercem de maneira permanente uma acção efficiente para o rejuvenescimento cutâneo e por isso não se assemelham aos productos de medicação externa, de effectos ephemeros e ás vezes até perniciosos.

Ademais W-5, graças a sua composição opoterápica, regulariza as funções ovarianas e as glândulas endócrinas, em geral, promovendo assim, de maneira eficaz, a saúde orgânica, o rejuvenescimento da pele de todo o corpo e finalmente a beleza física.

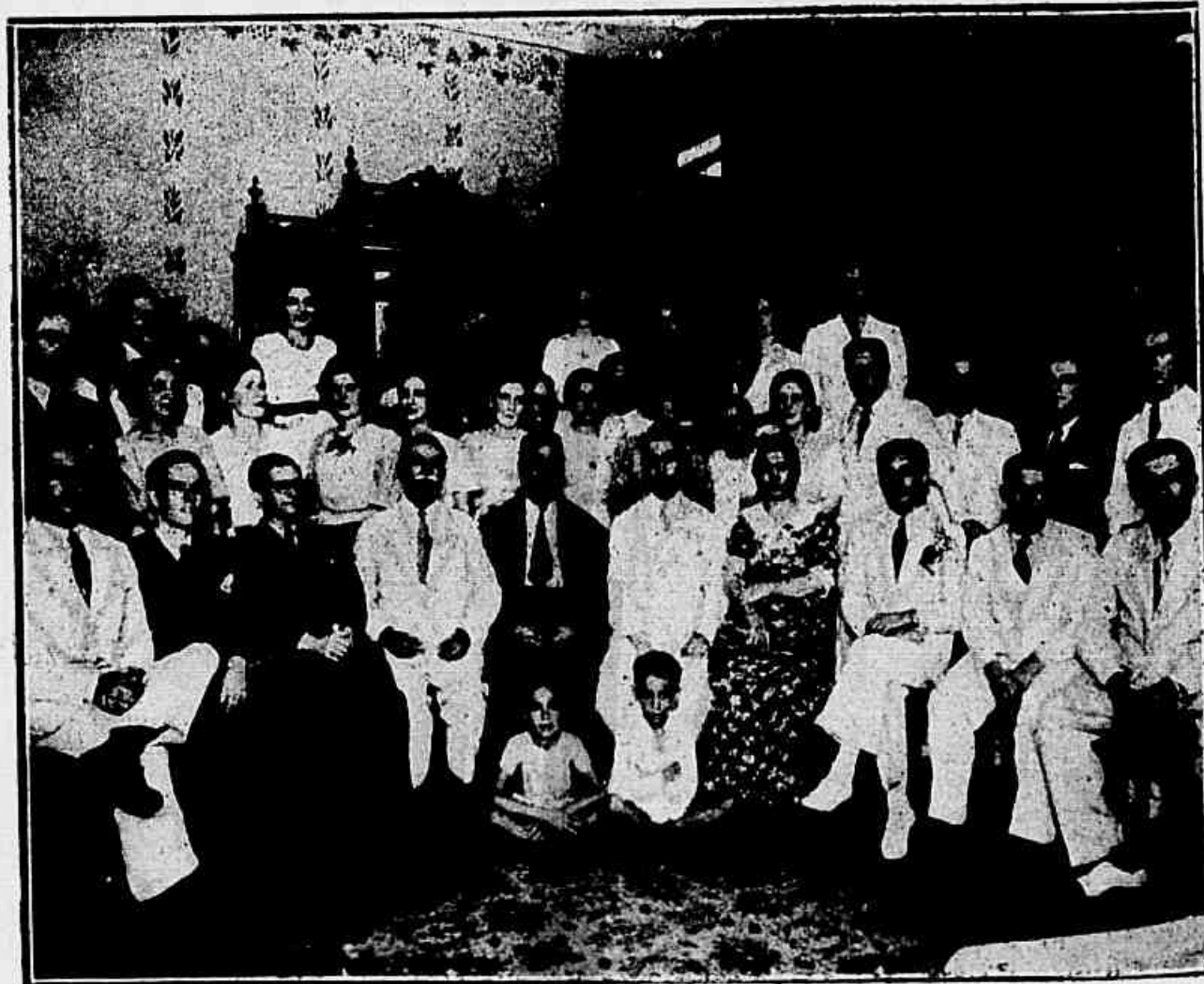
No Departamento de Productos Científicos, Matriz, a Av. Rio Branco, 173, 2.º andar, Rio de Janeiro, e Filial, à rua de S. Bento, 49, 2.º andar, em S. Paulo, distribue-se, gratuitamente, ampla literatura a respeito, havendo, também, senhoras especializadas para prestarem todos os informes que forem solicitados.

não podem ser alteradas — argumentam os inovadores — como o rosto dos criminosos, pela cirurgia, ou a extremidade dos seus dedos, pela aplicação dos ácidos; e assim o seu desenho cons-

titue uma prova essencial e insophismavel em relação aos bandidos condemnados a penas de longa duração. E mais uma vez a sciencia de laboratorio veio em auxilio da criminologia.



VIDA FLUMINENSE

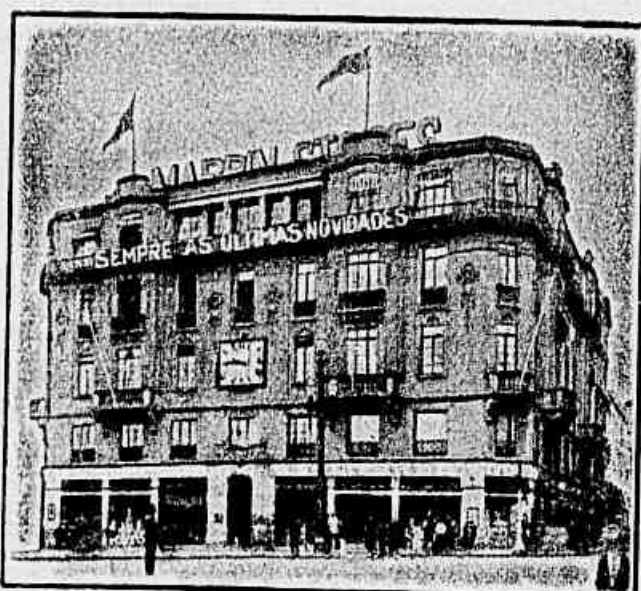


Jornal de São Paulo



Arthur de Vasconcellos — representante geral da
REVISTA DA SEMANA — Rua Benjamin Constant n. 1

3.º andar sala 29 — Caixa Postal 1817 — Tel. 2-7455
Endereço Telegraphico ARTHUS — S. Paulo.



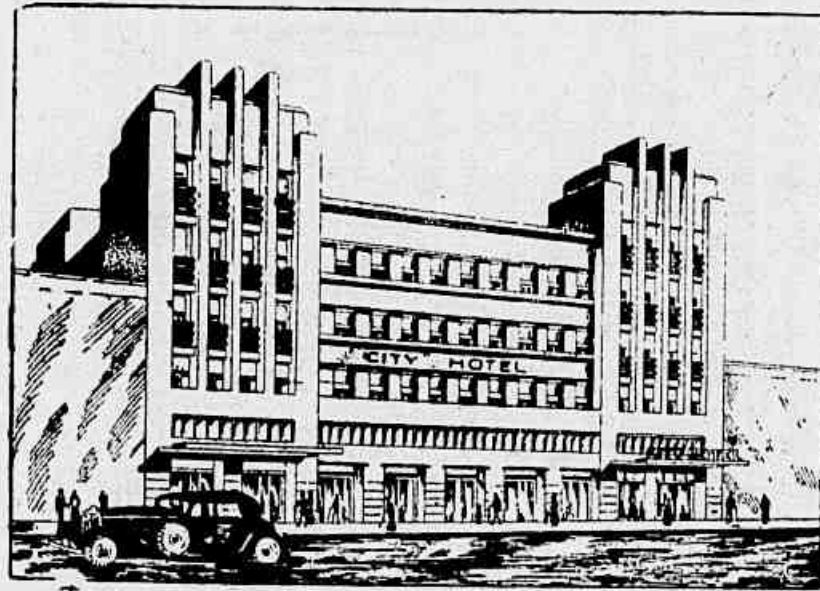
MAPPIN STORES
SOCIÉDAD ANÔNIMA INGLEZA

Os maiores
estabelecimentos
de Modas do Brasil
convidam V. Ex. a
fazer-lhes uma visita
na sua proxima vinda
a S. Paulo.

P. PATRIARCHA. 2
— SÃO PAULO —

**INVESTIGAÇÕES
PARTICULARES**
Grande
OPTIMOS DETECTIVES
OPTIMAS
ABSOLUTO SIGILLO
PARA SER ATENDIDO
TELEPHONE 2-5545 RAMAL 13
- CARTAS-PREDIO MARTINELLI - S. PAULO

1— Os novos bachareis da
Faculdade de Direito: o prof.
Francisco Morato fazendo a
sua saudação aos novos ad-
vogados. 2 — A posse do
prof. Vampré na cadeira de
Neurologia na Faculdade de
Medicina. 3 — Aspecto da
assistencia á posse do prof.
Vampré. 4— A collação de
grau dos alumnos diploma-
dos do Mackenzie College.
5 — A entrega de diplomas
do Gymnasio do Estado: o
paranympo fazendo a sua
saudação aos novos
bachareis.



CITY HOTEL

O HOTEL
MAIS NOVO
E
MODERNO
DE
SÃO PAULO

BANHO E TELEPHONE EM
TODOS OS QUARTOS

RUA BRIGADEIRO TOBIAS, 81 - A — Telephone 4-4102



BALZAC E EVA HANSKA

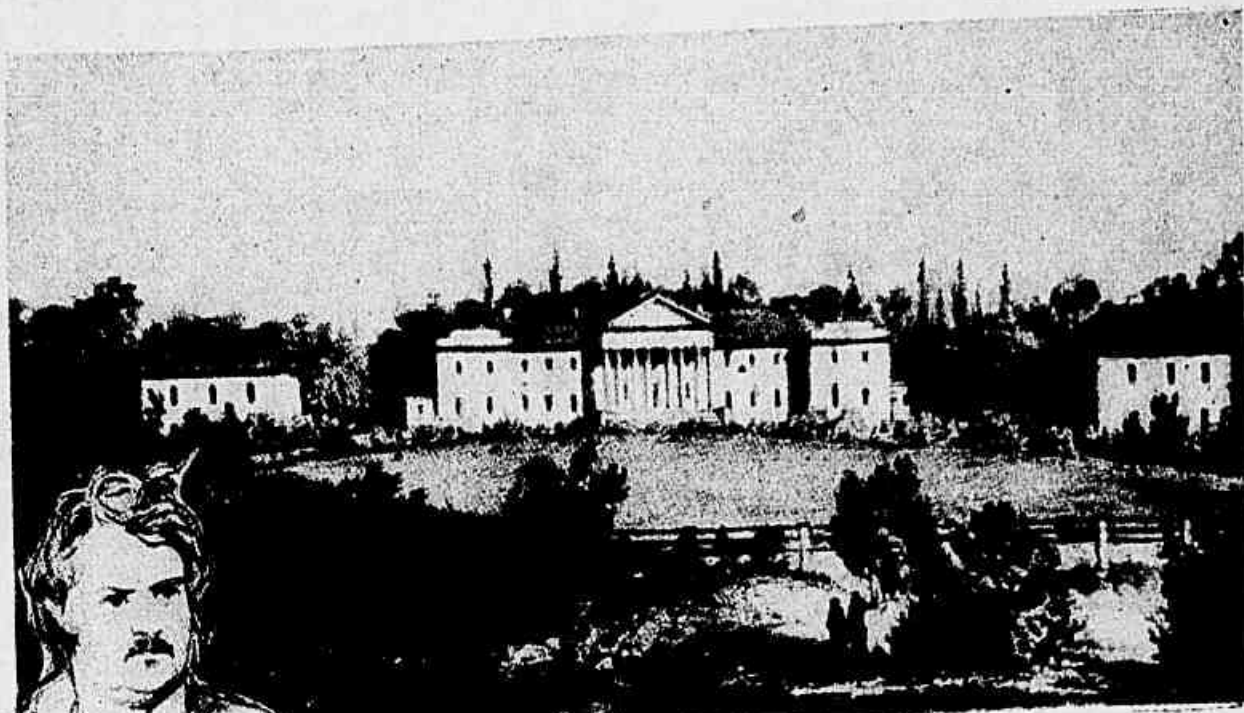
por
Joaquim Gonçalves Pereira



Balzac entre os seus personagens.



Eva Hanska.



Viergchowia, propriedade da sra. Hanska na Ucrania.

HONORÉ de Balzac, o genial romancista francez, cujo espirito fulgurante e fecundo assombrou a França e o mundo inteiro, nascera na linda cidade de Tours em 1799.

Escreveu a *Comedia Humana*, série consideravel de romances notabilissimos, repletos de verve pittoresca e em um estylo elegantissimo.

O poder de observação de Balzac, o empolgante sentimento da realidade, a fecundidade da imaginação, a pintura fina e profunda das paixões causaram extraordinaria sensação no mundo das letras.

Os principaes romances de Balzac intitulam-se: *Eugénie Grandet*, *le Père Goriot*, *la Recherche de l'Absolu*, *les Illusions Perdues*, *Mon ménage de garçon*, *le Lys dans la Vallée*, *Splendeurs et misères des Courtisanes*, *César Birotteau*, *la Cousine Bette*, *le Cousin Pons*, etc.

Foi este o grande espirito que surgiu em França no crepusculo do seculo XVIII e no dealbar do seculo XIX, que illuminou com o seu prodigioso talento, até ao meado do seculo.

O grande escriptor Balzac conheceu o amor, o amor violento que inflamma o coração, e tambem conheceu o terno, confiante e fiel affecto que tanto apraz ao espirito.

O amor, o verdadeiro, e provavelmente o unico, foi Mme de Berny, a *Dilecta*, musa e sustentaculo da mocidade do romancista. Enquanto ao affecto constante, á amizade amorosa e assás exaltada, algo cerebral, chamava-se Eva Hanska, a *Extrangeira*. Esta ultima acabou sendo a esposa de Balzac e, pela constancia da ligação com elle, pelo logar unico que manteve na sua Correspondencia e em geral na sua vida, merece que se lhe reuna o nome ao de Balzac perante a posteridade.

O genial romancista apaixonava-se facilmente pelo bello sexo e adorava as aventuras.

Não obstante os seus *Contes drôlatiques*, não mostrava sensualidade. A mulher apoderava-se-lhe do cerebro, por vezes do coração e mui raramente da carne.

George Sand, que o conhecia a fundo, dizia a respeito de Balzac: "Sobrio a todos os respeito, possuia os mais puros costumes, tendo sempre receado a desordem como a inimiga do talento, e amava quasi sempre as mulheres unicamente pelo coração



Mme. de Berny.

ou pela cabeça, mesmo na flor da mocidade."

Foi esta a abalisada opinião da grande e bella escriptora George Sand, belletrista notavel e que inspirou a *Noite de Maio* a Alfred de Musset.

Balzac acreditava e affirmava, na *Cousine Bette*, que "a virgindade é mãe de grandes coisas e segura, nas alvas mãos, a chave dos mundos superiores".

Mas, conhecendo a sua grande superioridade intellectual, gostava de ser amado.

Era impellido para as conquistas femininas por essa justa mas expressiva vaidade que o levava a dizer que o que Napoleão começara pela espada, elle, Balzac, acabaria pela penna, o que o obrigava a interromper-se ao ler as suas obras aos amigos para se admirar exclamando:

— Que primor!... Que bellas imagens!...

E, assim como nas suas extravagantes empresas financeiras, no amor tambem conheceu alguns revezes. Para exemplo basta a aventura com a duqueza de Castries. Esta caprichosa e extravagante fidalga escreveu-lhe uma carta de fogosa admiração, como al'ás já havia escripto identica a Sainte-Beuve, após a leitura de *Volupté*.

Balzac tomou a sério o que apenas era uma armadilha astuciosa revestida de galantaria e cahiu em seguir a duqueza em uma viagem á Italia onde julgava obter a coroação desse amor. Mas, ao chegar



Balzac na intimidade e no leito de dôr.

a Genova, Balzac reconheceu cruelmente o desprezo da duqueza e retrocedeu. Das scenas que se passaram á margem do Leman ficaram ignorados os pormenores. Comtudo, inspiraram ao bello escriptor essa obra-prima de vingança que se chama *La Duchesse de Langeais*.

Foi tambem por uma carta de admiração que começou a ligação com Eva Hanska, que devia occupar a segunda metade da vida do grande romancista.

Eva Hanska, que surge em 1832 no horizonte de Balzac para lhe offerecer o coração, era uma fidalga, polaca de alta linhagem, segunda sobrinha de Maria Leczinska e cunhada de um ajudante de campo do imperador de todas as Russias. Fortuna colossal, castello historico, immensos dominios, de peregrina formosura, tudo concorreu para incendiar a imaginação tão sensível de Balzac.

E por cartas, de começo, teve inicio esse grande amor. A primeira, escripta por Balzac, é datada de Janeiro de 1833. Eva Hanska

era casada, mas o marido não era ciumento nem incommodo, por isso Balzac poude facilmente encontrar-se com a sua *Extrangeira* no anno seguinte, em Neufchatel para onde se dirigira acompanhada pelo marido. Viu-a, conquistou-a e ainda mais se amaram. Em dezembro, Balzac foi ter com o casal a Genova onde Eva

mais o seduziu, luxuosamente trajada, amante, provocante.

Durante oito annos proseguuiu uma correspondencia amorosa e o espirito, a verve, as ternas confissões, as confidencias do romancista conquistaram definitivamente a sua bem-amada.

Nas suas cartas, Balzac fala de tudo, conta tudo, offerecendo os seus serviços, propondo mesmo ir socorrer pelo magnetismo o sr. Hanski, doente, e de o curar por meio da abundancia fluidica que dizia possuir.

Qual era precisamente o fundo desse eloquente amor? De ambos os lados o cerebro era, por certo, interessado, assim como o coração. E o corpo? Em realidade, parece que Balzac só uma vez encontrou o completo, o perfeito amor. Teve a sorte, como o heróe do seu *Lys dans la Vallée*, de encontrar aos vinte annos uma mulher que tinha quarenta e cinco e que, formosa, elegantissima, generosa e fiel, se tornou sua amiga, depois amante, dando-lhe o coração, a fortuna, desprezando por causa delle o marido, a

CRUZ VERMELHA BRASILEIRA



A entrega de diplomas ás enfermeiras voluntárias da filial da Societé de Secours aux Blessés Militaires no Rio, e da Cruz Vermelha, assim como ás professoras municipais que terminaram o curso de socorro medico de urgencia. Ao alto, a senhora Getulio Vargas entregando os diplomas : ao lado, grupo feito na solemnidade, vendo-se ao centro a senhora Getulio Vargas, que tem á direita a embaixatriz de França e o dr. Gastão Guimarães, secretario da Saúde Publica, e á esquerda os srs. general dr. Alvaro Tourinho, director da Cruz Vermelha, e Louis Hermite, embaixador da França.

sociedade e a familia, arruinando-se para o socorrer e sendo sempre, enquanto viveu, o seu anjo da guarda — mãe, irmã, amante, animadora, confidente.

Foi devido a ella, m.me de Berny, que Balzac poudo pintar tantos e tão maravilhosos retratos de mulheres illuminadas como de um raio celeste e nas quaes a vontade se alia á ternura e á mansuetude. E é ao lembrar-se de m.me de Berny, que escreveu um dia que "*o primeiro amor de um homem — o primeiro amor desejado, bem entendido — deve ser o ultimo de uma mulher*".

Após isso, Balzac amou mais cerebralmente, e foram ternura e affecto, mais do que paixão quicá, que o ligaram a Eva Hanska, apesar da exaltação das suas cartas. A Polaca tambem não era ciumenta nem exigente. Devia ter suspeitas sobre a fidelidade do seu glorioso amante e, quando este lhe falava na sua castidade, Eva perguntava-lhe se ainda falava com a duquesa de Castries.

Algumas vezes lhe falava, de facto, mas tambem via a *Dilecta*. Não se descuidava mesmo em arranjar trivias e futeis intrigas amorosas.

Em 1836 fez uma viagem a Turim, para substituir um amigo em um caso judicial. Mas não foi sózinho. Um elegante joven, de aspecto astá; mysterioso, acompanhou-o, e esse joven era uma mulher que Balzac romanescamente obrigara a trajar de homem.

Era m.me Marbouty, uma mulher de letras como m.me d'Abrantes, tambem sua conquista.

Conseguira, dizia ella, *magnetisar* Balzac, seduzil-o. Foi em consequencia de algumas vigílias que Balzac lhe propoz leva-la consigo á Italia.

O casal fez algum escandalo em Turim onde m.me Marbouty passava por secretario do escriptor que a rodeava de muitos cuidados. Ignora-se se o amava, porque fazia severas criticas ao physico do romancista, declarando que tinha uma cabeça *esquisita*.

Tambem se ignora onde se detiveram no caminho do amor e entre as solidões da viagem os dois companheiros. Não tardou que essa amizade resfriasse, o que em nada perturbou as relações com Eva Hanska.

A *Extrangeira* continuava a possuir o cerebro e a maior parte do coração do seu bem-amado cavalleiro.

Finalmente, em 1841, falleceu o sr. Hanski, deixando a esposa livre. Balzac suppoz logo que o brilhante casamento, que ia assombrar Paris, estava imminente, mas razões astás obscuras, provavelmente uma transformação do sentimento da *Extrangeira*, retardaram de muito a projectada união.

Decorreram mais nove annos.

Durante esse tempo, os dois amantes encontraram-se frequentes vezes. Balzac foi á Russia, a S. Petersburgo, onde Eva Hanska devia conduzir a filha á corte e á alta sociedade. Dois annos depois, em 1845, foi encontrar-se com ella em Dresde, na Allemanha, onde estava com a filha e o noivo desta. O grande romancista grangeou a sympathia geral e acompanhou os estrangeiros a Marselha e á Italia e só os deixou para d'ahi a pouco ir encontrar-se com Eva Hanska a Wiesbaden. Finalmente, após nova reunião em Paris, foi viver com ella na Ukrania, onde a illustre dama possuia immensos dominios, uma localidade completa, o que deslumbrou Balzac.

O romancista tinha agora cincoenta annos, e a vida, o trabalho, as fallencias, os credores, o café e sobretudo o sonho a realisar, sua principal ambição, haviam-n'o esgotado. Tinha os dias contados e uma grande doença do coração havia-se declarado quando, em 1850, Eva Hanska se decidiu ao casamento.

Balzac conduziu, pois, uma manhã a sua bem amada ao velho convento de Carmelitas, na Ukrania, onde se devia realisar o consorcio e onde se achava encerrada uma imagem miraculosa. O caminho era

assáz extenso até ao convento, e o inditoso romancista julgou morrer no caminho, sem ver realiado o seu sonho.

Finalmente, casaram. Balzac e a esposa suppuzeram que o regresso a Paris, a influencia do solo natal operassem uma resurreição.

Tal não succedeu, para infelicidade de ambos e das letras patrias.

Um novo accesso cardiaco o immobilizou na Russia, impedindo o regresso a Paris onde a mãe lhe preparara uma casa sumptuosamente mobiliada, na rua Fortuny.

Um mau presagio ali o esperava. Ao chegar de noite, Balzac viu a casa illuminada, mas não teve quem lhe abrisse a porta. Foi obrigado a mandar chamar um serralheiro. E os esposos constatarem que o criado encarregado de guardar a casa enlouquecera horas antes.

Balzac sobreviveu apenas alguns mezes ao seu regresso a Paris. Tratado pela mãe, morreu em 18 de Agosto de 1850, da doença de coração complicada de um phlegmão gangrenoso.

O grande poeta Victor Hugo que o visitou horas antes do fallecimento encontrou-o numa cama de mogno, com a cabeça encostada a um montão de almofadas e coxins de Damasco, o rosto arroxeadado, quasi preto, a barba crescida, o cabello grisalho cortado curto, os olhos abertos e fixos.

Accrescentou o poeta que Balzac, no leito de dôr, "*parecia o impeiador*" mas que um fedor insupportavel, o da gangrena, invadira o quarto.

A bella Eva de Balzac não estava ali. De certo a grande dôr pela perda do bem-amado não lhe dera forças para ver a terrivel decomposição do seu glorioso e immortal esposo — o grande romancista Honoré de Balzac!



O Réveillon em Nictheroy

No Canto do Rio F. C.



Outro aspecto do baile do Anno Novo no Canto do Rio F. C.



Club Central.



Rio Cricket A. C.



Ao lado : Outro flagrante do baile á fantasia no Rio Cricket A. C.

AS MULHERES CELEBRES, NUM TRAÇO DE PSYCHANALYSE

POR Gastão Pereira da Silva

PEDRO I, essa personalidade doentia, ainda por estudar nos domínios da psiquiatria, ou da psychanalyse, teria perdido, talvez, a sua maior projecção na historia, se não fosse a attitudo serena, mas energica, da imperatriz Maria Leopoldina. Quem quer que perlustre as paginas vigorosas e vibrantes dos maiores acontecimentos politicos da época encontrará, nos gestos altivos dessa mulher singular, de intelligencia lúcida e de attitudes decisivas, toda a razão de ser da Independencia do Brasil. Foi ella, virtualmente, quem deu o grito célebre ás margens do Ypiranga. Porém o papel saliente que desempenhou na Independencia, como bem observa Alcides Bezerra, talvez primordial na vida da princesa, não teve ainda a repercussão historica merecida, apesar do testemunho de Antonio Menezes Vasconcellos de Drumont, quando assegurou: "Fui testemunha ocular e posso asseverar aos contemporaneos que a princesa Leopoldina cooperou vivamente dentro e fóra do paiz para a Independencia do Brasil. Debaixo deste ponto de vista o Brasil deve á sua memoria gratidão eterna".

De Maria Leopoldina poderíamos dizer o que Napoleão disse, certa vez, de Maria Thereza, duquesa d'Angoulême: — "Ela o unico homem da família".

Não fosse a Imperatriz e em horas amargas, indecisas e crepusculares por que passou o nosso primeiro Imperio, a nação ficaria entregue ao abandono e á exploração estrangeira. Numa dessas occasiões, em que se faziam sentir mais de perto os desmandos do Imperador, José Bonifacio afastou-se do Ministerio. D. Pedro não podia medir, na sua irresponsabilidade, a significativa expressão que o gesto do estadista traduzia. A Imperatriz, entretanto, filha de legítimo monarcha, trazendo plasmada no proprio sangue a coragem austera de um espirito forte, sente, em toda a plenitude, a gravidade da situação e, levantando, embora transitoriamente, o moral do principe, procura José Bonifacio para o demover da resolução tomada.

São incontaveis as vezes em que Maria Leopoldina influíu poderosamente nos destinos dos brasileiros. Ainda á vespera do "fico" dizia, referindo-se ao marido: — "Elle está mais bem disposto para com os brasileiros, mas é necessario que algumas pessoas o influam mais, pois não está tão positivamente decidido quanto eu esperava".

A correspondencia mantida com José Bonifacio é bastante volumosa e toda ella é uma documentação de irretorquiveis resoluções pessoais, incentivando os amigos da corte para as deliberações mais sérias, em face, naturalmente, das fraquezas do marido.

Quizemos, contudo, resaltar aqui, com os dados que a documentação historica nos assigna, os traços de caracter, resolutos, precisos, inflexiveis, com que a Imperatriz firmava as suas impressões para, num instante psicologico, colher a alma machucada, terna e affectiva, da *mulher-mulher*.

Olhada por esse prisma, a então archidueza da Austria perderia tambem o traço predominante de força e de dominio, que tanto a distinguíam nos interesses do Estado, se não tivesse uma personalidade privilegiada para desviar os golpes profundos, ou mesmo os leves arranhões que lhe attingiam a affectividade de mãe, ou de companheira amavel. Nos temperamentos communs, assim attingidos, os EUS se separam, a alma entra em conflicto, a consciencia em perplexidade. Os espiritos superiores, ao contrario. Derivam, sublimam, transferem os soffrimentos moraes a outros misteres mais elevados. Não nos enganemos se affirmarmos que é sempre a

sensibilidade personalissima e ferida que tem revelado as grandes figuras da humanidade. Sob esse ponto de vista, todas ellas, ou quasi todas, estão por ser pesquisadas. E' justamente a particularissima hyperesthesia dos sentimentos superiores, sublimados em obras de arte, em actos de bravura, ou nas realizações em que o amor aos demais se concentra e se projecta no proprio EU, que as collectividades caminham e progridem. Assim, a Imperatriz.

Maria Leopoldina tinha o dom da sublimação que só as sensibilidades superiores, digamos assim, possuem. Como um pintor que transfere para a belleza da tela as emoções nascidas dos conflictos psychicos, a princesa Leopoldina derivava, sublimava todos os resentimentos affectivos, provocados pelas ma-

tava mesmo se surpreender, deante duma tolerancia sem limites. Mas, desde logo, mudava de assumpto, falando das aspirações da nacionalidade, dos livros, de seus ultimos estudos sobre sciencias naturaes... Maria Leopoldina vivia sempre estudando, pesquisando, escrevendo. Conseguia alliar a poesia á sciencia. Foi tão devotada á Botanica que proveceu a visita de eminentes naturalistas do nosso paiz. A sua formação intellectual era primorosa. Preocupava-se em conhecer todos os ramos do conhecimento humano. Falava varios idiomas. Com enorme facilidade assimilou a lingua portuguesa e já naquella época, correspondendo-se com os seus, não se esquecia de assignalar: — "escrevo como brasileira". Gostava muito de Geometria, Physica e Numismatica. Dedi-



D. Leopoldina, 1.^a Imperatriz do Brasil.

luices amorosas do Imperador, ás attitudes altivas e resolutas, nas quaes desafogava a alma oprimida. Quando taes momentos não se apresentavam, ella podia chegar ao mesmo fim, através das leituras, que lhe valiam como um escudo de defesa ao proprio EU, profundamente abalado. Transfundia ás letras os impulsos desvairados. Reprimia as infamias das rivas, silenciosamente. Mas, para demovel-as ou melhor libelital-as, procurava ler poetas geniaes, do estalão de Goethe.

Maria Leopoldina parecia, dest'arte, controlar os nervos exaltados denotando, para alguns, humilhação. Para outros, superioridade.

Tudo isso, entretanto, haveria de ter, forçosamente, raizes mais profundas de ordem psicologica.

Assim, nem ella mesma conhecia o motivo que a levava a supportar tamanhas aggressões á moral, quando, em reflexões de puro raciocinio, escrevia ao seu confidante e muito amigo Schafer, a quem se referia, com repulsa, ás "mulheres infames", só comparaveis á Pompadour e tantas outras que escandalizaram reinados inteiros...

Nessas cartas, a Imperatriz appare-

dicou-se com interesse á musica. Fez estudos especiaes de mineralogia. As artes plasticas não lhe foram indifferentes, reservando, por isso, algumas horas do dia á pintura.

Lêr, estudar, pesquisar eram, porém, necessidades imperiosas a uma vida interior, tão revolvada pelas advertencias do coração, tão perturbada nos anseios mais nobres duma alma de mulher. Quando, entretanto, adoeceu gravemente e foi forçada a dictar uma carta á irmã, per intermedio da marquiza de Aguiar, Maria Leopoldina transfigura-se. A tragedia intima espoca. Vence as barreiras da consciencia. A alma desublima-se. Os sentimentos reprimidos surgem despidos, brutos, irrefreaveis... Ella então diz, em trechos doloridos, depois de lamentar o seu deploravel estado de saude: — "Ouvi o grito de uma victima que vos reclama — não vingança — mas piedade..."

E mais adiante:

"Quasi quatro annos que, por amor de um monstro seductor (*refere-se á Marquiza de Santos*), vejo-me reduzida ao estado da maior escravidão e totalmente esquecida do meu adorado Pedro." "Ultimamente acabou de dar-me a ultima prova do seu total esquecimento a meu respeito, maltratando-me deante daquella mesma que é a causa de todas as minhas desgraças. Muito e muito tinha a dizer-vos, mas faltam-me forças para me lembrar de tão horroroso attentado que será sem duvida a causa da minha morte..."

Maria Leopoldina, já sem as fontes purificadoras de suas dolorosas representações, acabava de soffrer toda a brutalidade do "trauma" affectivo. Faltava a ella, no leito de dôr, esta sublimação que a bibliotheca e outros processos de derivação espiritual podiam, unica e exclusivamente, proporcionar. Todos esses meios, em que a alma se expandia, eram como que uma vara de condão... No encantamento de seus estudos, o "inconsciente" da princesa trocava a realidade agreste e objectiva, por uma outra realidade subjectiva, psychica. Dentro desse reino animico e encantado, a Imperatriz pensava e sentia mais alto! O instincto do amor, barbaro e primevo, soffria então a lapidação que exigem as pedras preciosas em estado nascente.

E assim, enquanto Pedro I se deixava vencer, desconhecendo a fonte inexgotavel e magnifica das forças adormecidas nas esconsas camadas da alma humana, a Imperatriz podia utilizal-as como dynamos das mais bellas e tocantes aspirações de uma grande e inconfundivel Mulher!

São assim os espiritos ardente e superiormente soffredores. Só elles realizam. Os mediocres adoecem. Refugiam-se nas mais sombrias neuroses. Pedro I não passou de um neuropath. Leopoldina—archidueza da Austria e princesa do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves — foi, incontestavelmente, um espirito singularmente superior.



A imperatriz Leopoldina, tendo ao collo o infante D. Pedro, depois imperador do Brasil.



Um grupo de lindas crianças inscriptas no concurso do DIARIO DA NOITE.

E foi o que se verificou. Todas as crianças premiadas satisfazem plenamente pelo conjunto dos seus caracteres de hygiez e de belleza.

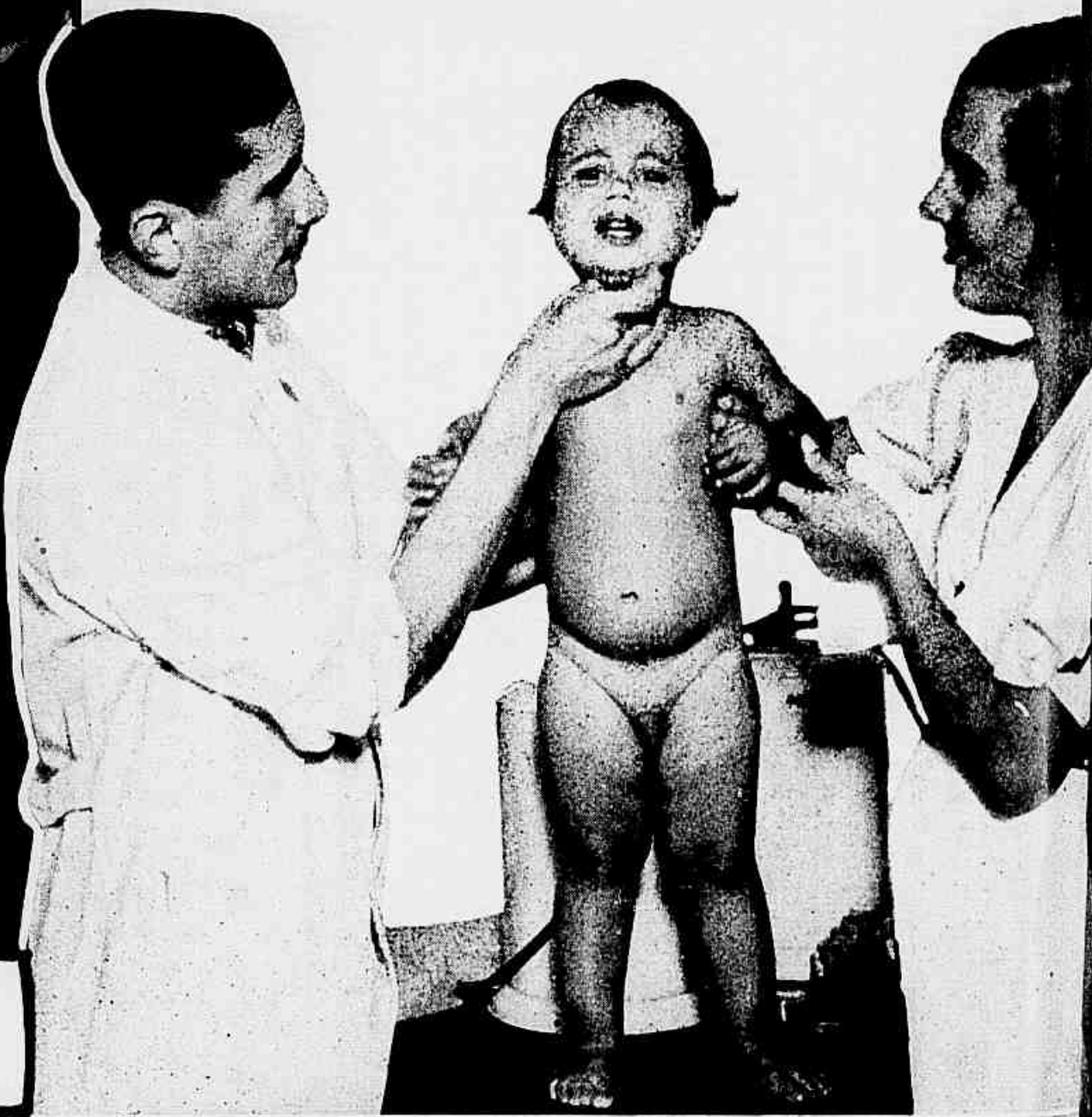
A apresentação das mesmas ao publico, a descrição dos seus habitos pela columna do jornal representa um processo subtil mas efficiente de divulgação dos bons cuidados de hygiez. E não menor trabalho é dizer-se que, sem o menor dispendio, cerca de quinhentas familias ficaram de posse de um completo e meticoloso exame medico dos seus bebês, e de uma serie de recommendações valiosas acerca da me'hor maneira de os conduzir no futuro.

Como organisador, por parte do DIARIO DA NOITE, do seu "Concurso de Saude e Belleza Infantil", posso certificar que resultado tão lindo não teria sido alcançado se, na confecção dos planos da acção empreendida e em todo o seu desenvolvimento, não tivesse tomado parte directa um magnifico conjunto de medicos da Secretaria de Educação e Cultura do Districto Federal, e se o projecto não tivesse contado desde o inicio com o apoio integral dos srs. Anisio Teixeira, Carneiro Leão e Massillon Saboia.

Graças a isso foi possível ao popular vespertino errôca levar a bom termo a sua missão, e obter uma preciosa estatística a respeito do estado da nossa população escolar e pre escolar.

★

Os dados registrados não foram as ás animadores, conforme declarou em seu relatório a commissão julgadora, pela voz de seu relator, o dr. Castro Barreto. Comquanto houvessem as crianças inscriptas sido consideradas em optimas condições pelos que as levaram aos centros de exame, elevada foi a percentagem de defeitos registrados nas mesmas. Defeitos de nutrição, sobretudo, que vieram mostrar quanto



Ao lado: Exame medico de um concorrente, no centro da Escola Rivadavia.

Os concursos de belleza feminina continuam a ser feitos todos os annos nos Estados Unidos e nos principaes paizes da Europa. Bem provavelmente as eleitas de agoia não auferem mais os mesmos louros das provas organisadas cinco ou seis annos atrás; pelo famoso jornalista Maurice Waleffe. Parece entretanto que lá por fóra o negocio ainda não é dos peores para os empresarios e as eleitas, uma vez que uns e outras ainda apparecem. Ninguém pode negar, afinal de contas, que lindos rostos, delicadas cutis e formas esbeltas são efficiente attractivo para um reclame de cintas, de pastas de dentes ou de sabonetes.

Aqui, é que a industria não prosperou. Derrou apenas as duas experiencias d'A NOITE precedidas pelo concurso infantil organizado pela REVISTA DA SEMANA com o auxilio d'aquelle mesmo vespertino. E' que o brasileiro entendeu demonstrar que, para elle, formosura e elegancia são apenas questão de sympathia e dinheiro.

Comprando votos aos kilos, elegeu as candidatas que bem entendeu. E por pouco não coroou com a victoria maxima certas candidatas feiosas de bairros distantes. Medida prudente, só uma havia a tomar. Foi o que se fez. Os concursos de belleza por votação publica pararam.

Por outro lado, fazer concurso sem votação por meio de coupons que se compram com o jornal não é negocio para nenhum orgão de imprensa. O prejuizo é infallivel.

Por essa razão, causou especie que DIARIO DA NOITE se tivesse abalancado a promover uma prova de Saude e Belleza Infantil em moldes inteiramente diversos: classificação segundo o criterio de saude, por uma commissão limitada, de medicos, e posteriormente, classificação dos seleccionados, de accordo com o criterio de belleza, por uma commissão mixta, tambem limitada.

Não sobrou margem para lucros materiaes immediatos, do jornal. Mas em compensação, nenhuma outra maneira poderia garantir ao concurso maior idoneidade e mais perfeição de resultados.



Uma turma de interessantes crianças ao iniciar-se o exame medico no centro da Escola Minas Geraes.

Um original concurso de saúde e beleza infantil

POR MIRANDA BASTOS

é grande e importante a tarefa que ainda temos de realizar para conseguirmos o aperfeiçoamento eugenico das futuras gerações.

Em verdade, o mal não é sómente nosso. Hoover, que viu milhões de crianças morrendo de fome nos países que a guerra de 1914-18 devastou, teve a curiosidade de estabelecer um confronto entre essas desgraçadinhas e os petizes americanos, relativamente bem tratados, e não coube em si de espanto ao verificar que a crise de saúde era um mal também muito espalhado nos Estados Unidos.

E toda a gente o sabe hoje muito bem: é um mal universal, que deve ser combatido com a maior intensidade, e por todos os meios.

O concurso de DIÁRIO DA NOITE, com a apparente finalidade de premiar uma dúzia de candidatos em optimas condições, praticou uma eficaz propaganda de princípios de hygiene infantil. Despertou nos pais o interesse scientifico pela saúde dos filhos, mostrou como os pequeninos erros quanto ao regimen de vida e alimentação dos petizes e a falta de cuidados immediatos com enfermidades apparentemente banaes resultam em danos indeleveis para o futuro. Praticou portanto obra de são patriotismo, que merece o applauso de todos os espiritos bem formados.

(Photos de madame Edmond).

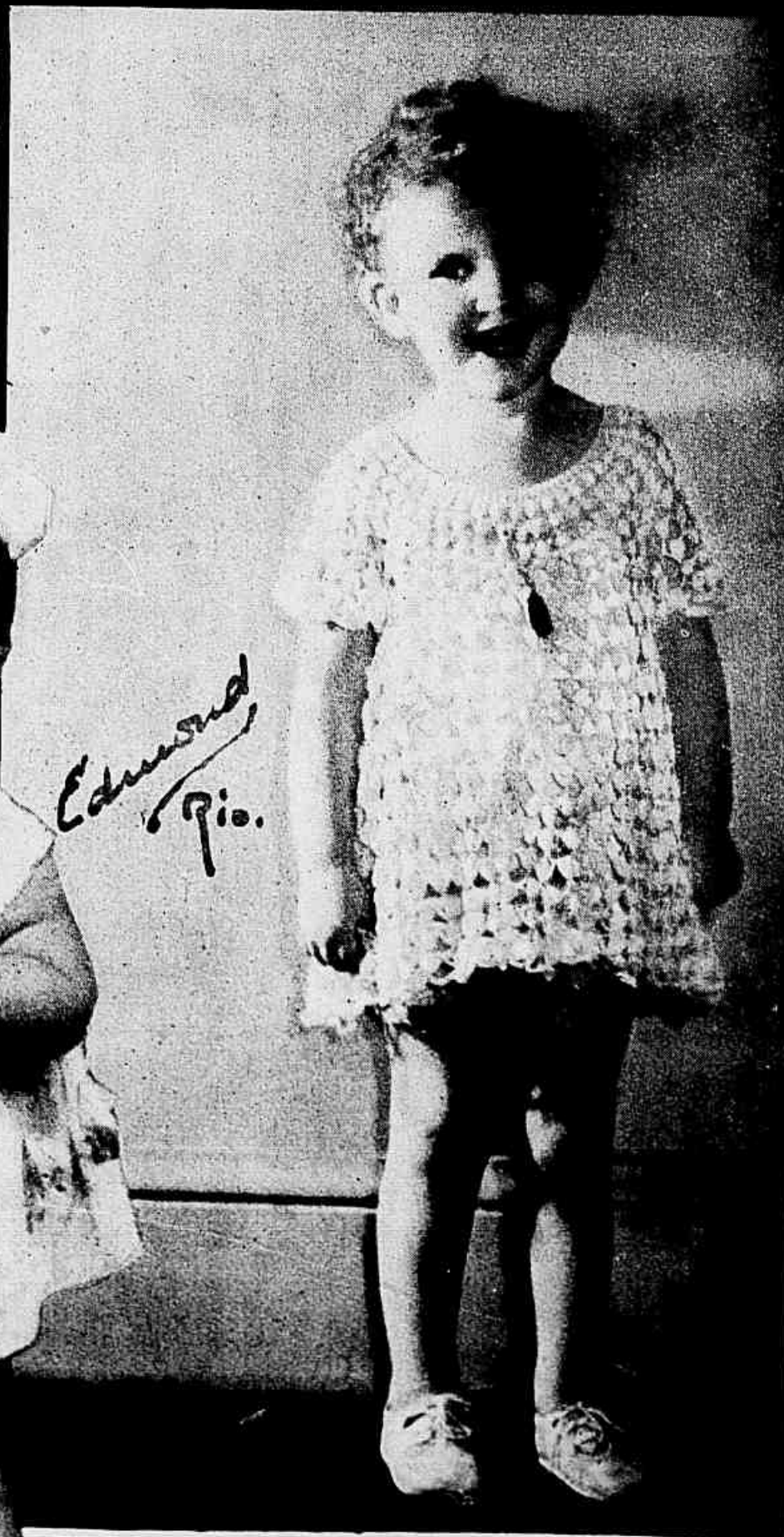


Sergio Rego Macedo — 1.º lugar. Ganhou uma dúzia de photos de madame Edmond.

Em baixo: Cordialidade entre concorrentes.



Yêda de Campos Martins — 2.º lugar.



Rose-Marie de Carvalho Neves — 3.º lugar.



Ministerio Cinco de Janeiro

por Eschagnolle Doria

No Brasil Imperio organizações ministeriaes sempre assanharam no Rio de Janeiro curiosidade publica propagada a provincias. Sobre tudo se aquellas organizações coincidião com a subida ao poder de partido politico no ostacismo, arregimentados na monarchia liberaes e conservadores.

Occorria ascensão de partido entre Natal e Reis de 1878. Demittia-se o ministerio Caxias, em funcções desde S. João de 1876. Convidava D. Pedro II o senador alagoano Sinimbu para organizar ministerio inaugurando situação liberal.

Sinimbu estava em Nova Friburgo. Ahi o alcançou telegramma de Caxias transmittindo convite imperial. Não fossemos propensos a rasgadores de papeis, certos telegrammas, como por exemplo o de Caxias, deviam estar em archivo publico, a bom recato. Mas se archivos de familias importantes nossas são votados ao fogo ou á frieza do lixo não é muito que o telegramma de Caxias a Sinimbu haja desaparecido.

Outro telegramma a guardar seria o do visconde de Ouro Preto, levado á Repartição dos Telegraphos pelo proprio director da Secretaria da Guerra, barão de Itaipú, communicando ao imperador em Petropolis os successos de 15 de Novembro de 1889. Lá se foi esse tambem, outros irão.

Recebido o telegramma Caxias, incontinenti desceu Sinimbu de Nova Friburgo. Ahi certo logo se espalhou noticia do convite, o convidado a receber homenagens tributadas ao tão citado sô nascente de calor tão grato a pedintes, mesmo em primeiros raios.

Sinimbu buscou S. Christovão, avistou-se com o imperador, versando reservada conversa de ambos sobre modo de realisar a reforma eleitoral, almejada pelos partidos monarchicos.

Não pretendemos historiar por miúdo a vida do gabinete que Sinimbu estava autorizado a formar em Janeiro de 1878, apenas mostrar como se articulou e desarticulou.

Principio de articulação politica eram conferencias de qualquer organisador de ministerio no desejo de collegas. Entrou Sinimbu, trocando fresco veraneio friburguense pelos calores estivaes do Rio, a ouvir gente ministravel da grei liberal. Entre aquella gente, por vitalicia, sobrelevam-se os senaores do partido. Sobre os vivos da casa do Conde dos Atcos poder sô tinha a morte. Eram os inabalaveis, fóra do brinquedo infantil tão de presença na politica, a gangorra.

O maior luzeiro dos liberaes inabalaveis, Zacarias, já não existia: Dezembro de 1877 recolhera-o ao cemiterio de Catumbi. Ao habitual *mcgister aixil* de Zacarias, substituíra-se inappellavel *mors dixit*. E quem não obedece?

Figuravam no Senado de 1878 numerosos conservadores. Depois a situação liberal, de jacto ou á paulatina, conforme caprichos da morte, o iria enchendo de correligionarios. Em 1878 Saraiva, Octaviano e Paranaguá eram os inabalaveis liberaes cujo apoio daria maior prôl á situação nascente do partido tão favorecido pela questão das popelines quanto o fóra para os conservadores a questão Inhomitum em 1868.

Sinimbu tinha escola politica assaz longa, sobre experiencia de sessenta e oito annos de vida. Ministro pela primeira vez em 1859, passára pelas pastas dos Estrangeiros, da Justiça e da Agricultura. Representou provincia natal, Alagoas, no Senado desde 1857, tendo por antecessor o visconde de Sepetiba, o qual ainda não achou biographo completo nem sereno julgador.

Presidente do conselho de ministros retomou Sinimbu a pasta da Agricultura, unico presidente do conselho a exercel-a, o mesmo acontecendo a Abaeté quanto á da Marinha, pasta em geral reservada a marinheiros de primeira viagem politica.

Convidou Sinimbu para a Justiça alguém no Direito, Lafayette. Instou com José Bonifacio para acceitar o Imperio, aquelle ministro da Marinha cinco dias em 1862, ministro do Imperio menos de seis mezes em 1864, *fidus Achates* do olympico Zacarias.

José Bonifacio, ministro aligero, nunca mais o quiz ser, rejeitando em 1878 desejos de Sinimbu. Quem lhe levou proposta foi Leoncio de Carvalho. Regressou de S. Paulo titular da pasta recusada pelo amigo. Quantos quereiam ou hão de qucrer tal viagem de ida e volta!

Outro rejeitador da pasta dos Estrangeiros, em 1865, num gabinete Olinda, fóra Octaviano. Deu por si, em 1878, Eduardo do Andrade Pinto para a Marinha.

Querendo completar gabinete, na Côte, recorreu

Sinimbu a tres amigos na provincia. Dous no Rio Grande do Sul, Silveira Martins e Osorio; um em Pernambuco, Domingos de Souza Leão, barão de Villa Bella, unico titular do ministerio.

A 5 de Janeiro de 1878 achava-se emfim constituido o gabinete Sinimbu. Contava tres ministros ausentes, Silveira Martins, ministro da Fazenda; Osorio da Guerra, Villa Bella dos Estrangeiros. Metade gabinete, com tres ministros interinos, exercia funcções da outia metade ausente, só completo e presente todo o ministerio em meados de Fevereiro de 1878.

Custando a articular-se o Cinco de Janeiro viveu se desarticulando por substituição de seus membros. Andrade Pinto foi o primeiro a retirar-se, cedendo pasta da Marinha a Ferreira de Moura em Dezembro de 1878. Em Fevereiro de 1879 deixavam o gabinete Silveira Martins, depois de muito pampeiro de eloquencia, e Villa Bella, o aristocrata, este preferindo o seu engenho de Caruina em Jaboaão. Substituíram-os Affonso Celso e Moreira de Barros, Minas e S. Paulo em troca do Rio Grande do Sul e Pernambuco.

Em Outubro de 1879 morria Osorio, o bellicososo, substituido por Paranaguá, o suave. O ministro do Cinco de Janeiro, do principio a fim coadjuvando Sinimbu, foi Lafayette.

Ao Cinco de Janeiro não faltaram difficuldades e questões momentosas. Assim a de secca no Ceará e outas provincias do Norte, aquella a Provincia Martyr cuja tragica historia das seccas contaram viscos de Santa Helena Magno e traçou a penna de Rodolpho Theophilo. "Vendam-se as joias da corôa",



O senador Sinimbu, organisador do gabinete de 5 de Janeiro de 1878.

propuzera D. Pedro II, mas acuda-se á provincia. Jamais esqueceria esta e dito, levantando estatua ao patio. No bronze pagou a divida do coração.

Na capital do Imperio teve o Cinco de Janeiro de reprimir, por triste coincidência no Anno Bom de 1880, o motim chamado do Vintem. Deu-lhe causa o ser lançado no orçamento imposto de vinte réis por passagem em meios de transporte.

A principio a população satisfez o tributo em si irritante a poder de incommodo. Por fim entrou a elutar, surgiram protestos, ensejo facil para desordens. Appareceram, houve como sempre quem insufflasse para retrahir-se, no que ainda não se chamava hora H. Veio o exercito á rua, dominou a desordem com algum sangue, não dos insuffladores, prudentes escusa dize.

Em S. Christovão affligia-se o imperador. Repetia a ministros phrase habitual em presençs de tumultos no Rio de Janeiro: "Pelo amo. de Deus não me ensanguentem a cidade."

Em Fevereiro de 1880 pedia Sinimbu ao imperador dissolução da Camara, já por solicitação do presidente do conselho dissolvida em 1878 para que conservadores sentissem ostacismo ao qual votados os liberaes de 1868 a 1877.

Em 1880, porém, o imperador recusou nova applicação da medida. Sem duvida, como a todos, lhe parecia o ministerio mais doente do que a Camara á qual aquelle desejava applicar, para allivio proprio, remedio heroico.

Dissenções no gabinete, impopularidade d'este, mormente após o motim do Vintem provocado por singular imposto que ninguem revogou e cahio por si

mesmo, rejeição pelo Senado do projecto ministerial relativo á eleição directa, tudo a todos foi convencendo que os dias do Cinco de Janeiro estavam contados.

O proprio Sinimbu acabou se persuadindo que o seu ministerio devia conformar-se com a suprema lei do universo, morrer.

Foi a S. Christovão, impetrou de D. Pedro II a exoneração do gabinete. Não poucos dissabores lhe custara, para sempre Sinimbu dizendo adeus a governo, aliás triaga muito ambicionada.

Tinha Sinimbu talvez pressa de voltar á independencia da senatoria, ao lar digno e amoroso. Ahi esposa e filhos o cercavam de adorações e sabiam coadjuval-o recebendo com distincção na vivenda da aladeirada rua de D. Luiza, de convite aos ingremes de Santa Thereza.

Incumbio o imperador a Sinimbu de convidar Abaeté para conferencia no paço. Nessa Abaeté escusou-se de organizar gabinete. Allegou peso de oitenta e dous annos, conta de enfermidades, nuncias da medida da morte. Indicou ao soberano o conselheiro Saraiva como homem para situação. Novamente incumbio o imperador a Sinimbu de consultar a Saraiva então na Bahia. Veiu o sim do salvador e logo da cidade do Salvador, não sem demora e troca de cartas e telegrammas.

Emquanto Saraiva não chegava, o Rio de Janeiro, sempre em veia de chiste, divertia-se verificando quadrinhas, lembrando nomes para ministros. Ao aportar de Saraiva uma dizia:

*Escuta a sorte sincera
Que n'esta noite te diz
P'ra ministro d'Estrangeiros
Convida o Pedro Luiz.*

Afinal, a 25 de Março de 1880, Saraiva organizava gabinete e, de accordo com a quadrinha, punha Pedro Luiz á testa do ministerio dos Estrangeiros no cáes da Gloria.

Findára missão do Cinco de Janeiro, vivera dous annos e pouco. Enriquecera de muitos decretos a legislação patria. Entre elles o de 19 de Abril de 1879, obra de Leoncio de Carvalho, pelo Ensino Livre abolindo no ensino superior em todo o Imperio a obrigatoriedade de frequencia, matando a chamada, emmudecendo o bedel, a archivos livros de ponto. Para muitos começava a organização da vadiagem.

Do Cinco de Janeiro duas lembranças ficaram, litteraria uma, outra oratoria. A primeira a encontrarem em *O Velho Senado* de Machado de Assis. Mostra Sinimbu e Affonso Celso em incidente de rua, após sessão na Camara dos Deputados.

"Saíndo (Sinimbu) da Camara dos Deputados para a Secretaria da Agricultura (na actual praça Quinze e ora demolida), com o Visconde de Ouro Preto (aliás tal só em 1889) collega de gabinete, eram seguidos por enorme multidão de gente em assuada. O carro parou em frente á secretaria, os dous apearam-se e pararam alguns instantes voltados para a multidão, que continuava a bradar e apupar, e então vi bem a differença dos dois temperamentos. Ouro Preto fitava-a com a cabeça erguida e certo gesto de repto; Sinimbu parecia apenas mostrar ao collega um trecho de muro, indifferente."

Após a lembrança litteraria a oratoria, a peroração de José Bonifacio o Moço, interpellando a 28 de Abril de 1879 o ministerio Sinimbu na Camara dos Deputados. Imaginou vulto phantastico caminhando pela frente da bancada do governo segredando passado a cada ministro. Eis em pallido resumo a confissão do vulto.

Lembrava elle a Sinimbu sessenta e oito annos de serviço á patria, e de emoção o imperturbavel politico empallidecia, de labios tremulos. A Osorio recordava o vulto ter estado um instante no campo de Tuyuty e o marechal, olhos humidos, enxugava o rosto, pondo-lhe apressado o lenço. A Affonso Celso recordava o vulto ascensão ás altas posições do Estado por esforços proprios, mas nos braços do povo. A Lafayette apresentava-se o vulto como a democracia, a elle presente no seu gabinete de advogado onde se occultava, trabalhador pertinaz e talentoso. Para Leoncio de Carvalho o vulto era a imprensa, a ajudal-o em vôo rapido para os cimos. A Ferreira de Moura o vulto punha presente terra natal, a Bahia, "a heroína herculea de seio titânicos, a trazer do exilio as sombras de desterrados para coâdal-os de luz".

Somos brasileiros. Inutil acrescentar, pois, que tempestade de applausos acolheu ultimas palavras do orador na peroração evidentemente pensada, burilada e decorada. Confessava José Bonifacio decorar os bellos trechos de seus discursos, sem o pejo de muitos cujos *improvisos* são memoria só.



Nossa Terra

CREPUSCULO -- (Photo do dr. Mauricio Pinho, tirada de Paquetá para a ilha de Brccoió).



ROSITA.

EXPOSIÇÃO DE PINTURA

RAPHAEL ARGELES

modalidade artística. A princípio perscruta a natureza e crystalisa-a em seus matizes subtis, dando-nos precisamente a penetrante e immediata impressão da verdade. E' o seu "*Desnudo*", a "*Plaza de la Fuente*", a "*Carmen*". Mais tarde, porém, é a natureza, florindo e reflorendo em atmosfera moral e magnetica, que reproduz em sua realidade passional. E' o commentario plastico de estados d'alma, effluvio, mais que onda luminosa, brotando das cousas que nos rodeiam. "*Ojos claros*", "*La nina de la muñeca*", "*Naturaleza muerta*", "*Sol de mañana*" são quadros em que o tom geral como também a côr e esse ambiente espirital sugerido por um processo de veladuras discretas dão á obra de Argeles uma feição caracteristicamente idealista, embora, numa reacção de sua technica do desenho e do *rendu* dos volumes e da materia, reproduzam uma penetrante e immediata visão da natureza, pronunciando forte influencia da escola modernista.

Representam, assim, os trabalhos expostos, todo um aprendizado, fructo de uma meditação prolongada ante os varios aspectos da natureza, vista por olhos que evoluíam em sua capacidade de vêr, de detalhar e, também, por um processo de escolha de um cerebro que se opulentava sabendo extrahir-lhe em

synthese todo o seu valor espirital. E' o amor a essa natureza que faz brotar, inquietas, todas essas impressões, todos esses estados d'alma, anotados no ambiente em que se processa o prodigioso phenomeno da luz.

As suas transcripções pictoricas, quando ainda na Europa, fixam cuidadosamente o detalhe candido da forma e da côr. Em nosso ambiente tropical é já o milagre da luz gerando um mundo de sensações, mas na synthese dessa mesma forma, dessa mesma côr. E' o processo de uma evolução artistica que se desvenda a nossos olhos.

Que attenção terá prestado o publico carioca a essa aristocratica organização de artista que percucientemente observa e nos faz particípes de suas sensações de escól?

Pela sala por onde vagava, illuminado pelo espirito de uma arte subtil e profunda, vagavam também artistas apenas, — párias inconfundíveis com o ambiente dominante na actual geração.

Tudo se move, tudo se transforma nessas horas flagelladas de inquietação, ao sopro de almas trevas.

A Arte, nimbada da mesma magia doutr'ora, não pôde mais festonar o quadro da caravana das ancias superiores, perdida na correnteza, como arca des-



GITANITA.

amparada no diluvio das paixões do momento. Será que, num mundo de reacções immediatas, não haja tempo para a cogitação introspectiva, para o gozo espirital que dynamisa o homem superior? Ou a germinação de idéas brotando da plasticidade e da graça formal está fóra do rythmo da cultura de nossos dias?

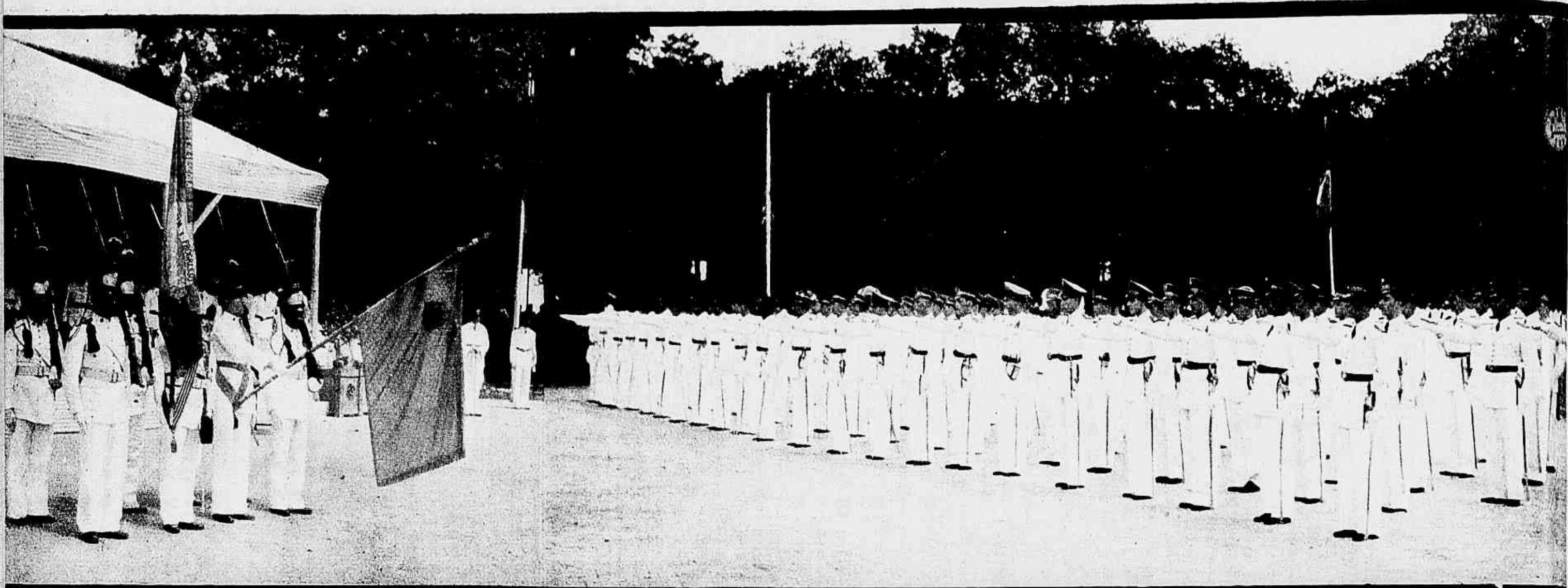
Confraternisemos emtanto — nós, os artistas — com o bello espirito que nos visita.

GELABERT DE SIMAS

RAPHAEL ARGELES não é um desconhecido em nosso meio artistico. Quadros seus, que fizeram successo em exposição ha annos realizada entre nós, figuram em collecções dos poucos de nossos *connaisseurs* de Arte.

Entretanto, sua obra era-me desconhecida. Foi-me surpresa deparar um artista feito, em sua exposição ora aberta ao publico, nos Salões da Associação dos Artistas Brasileiros.

Na variedade de quadros que apresenta, pude seguir a evolução de sua

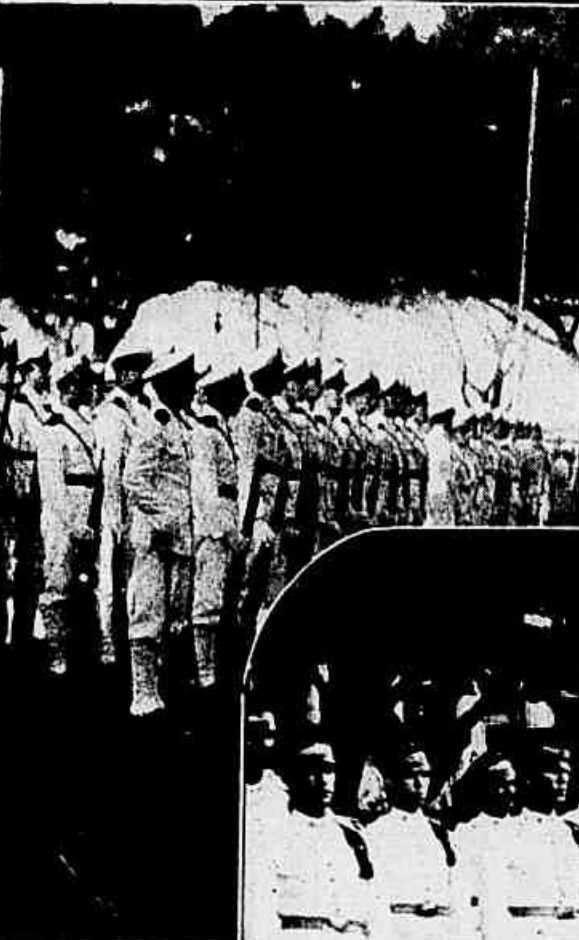
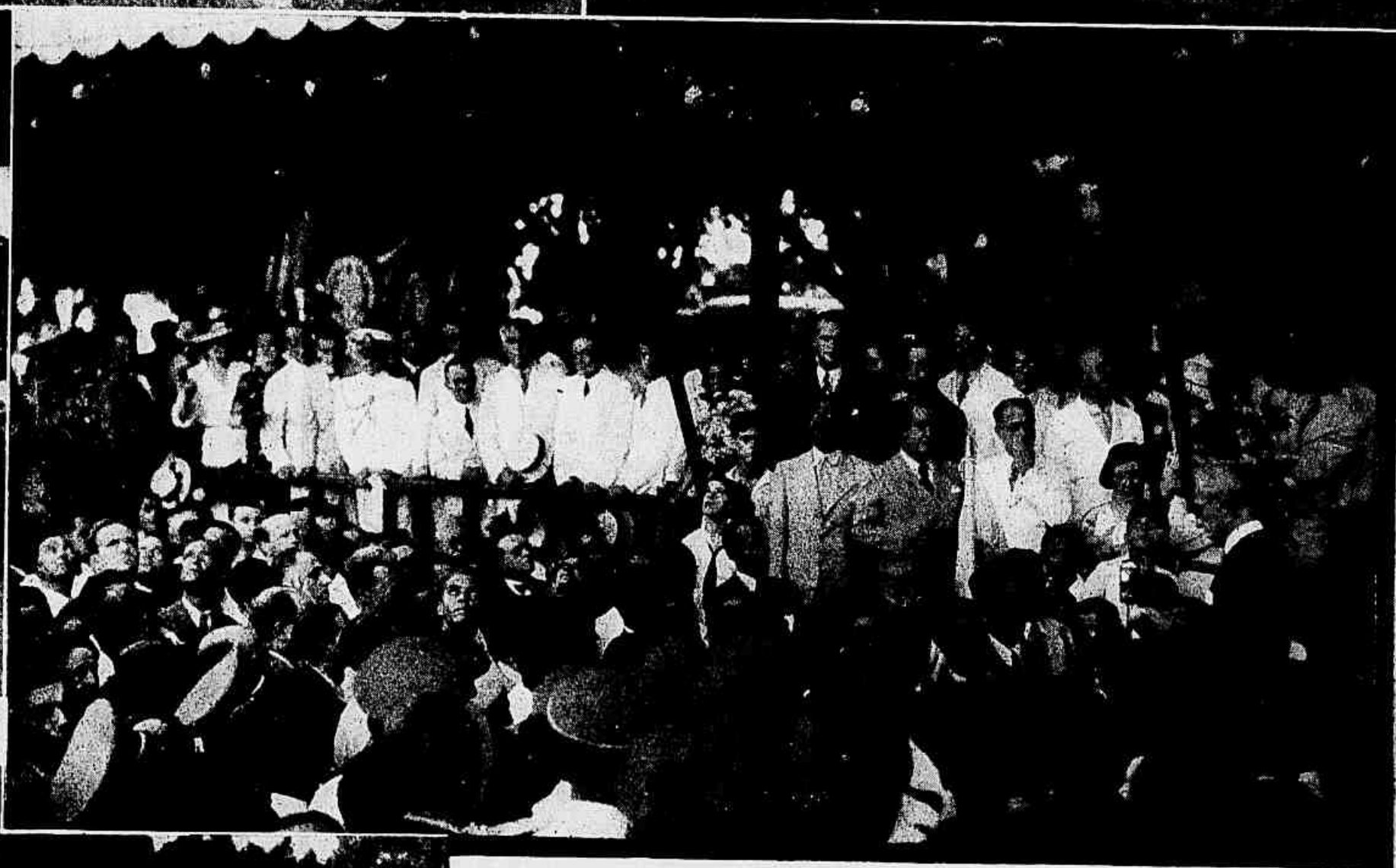
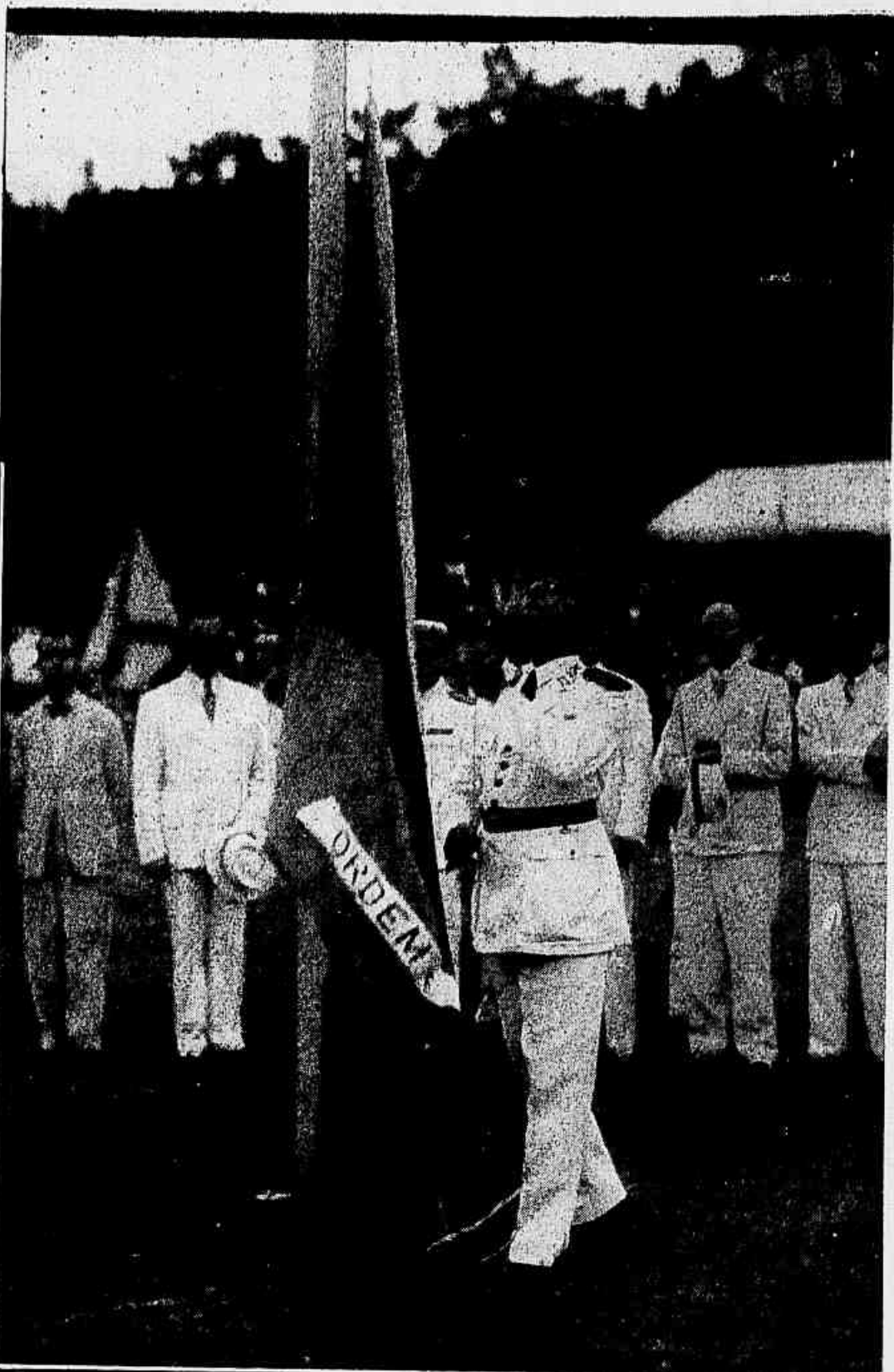
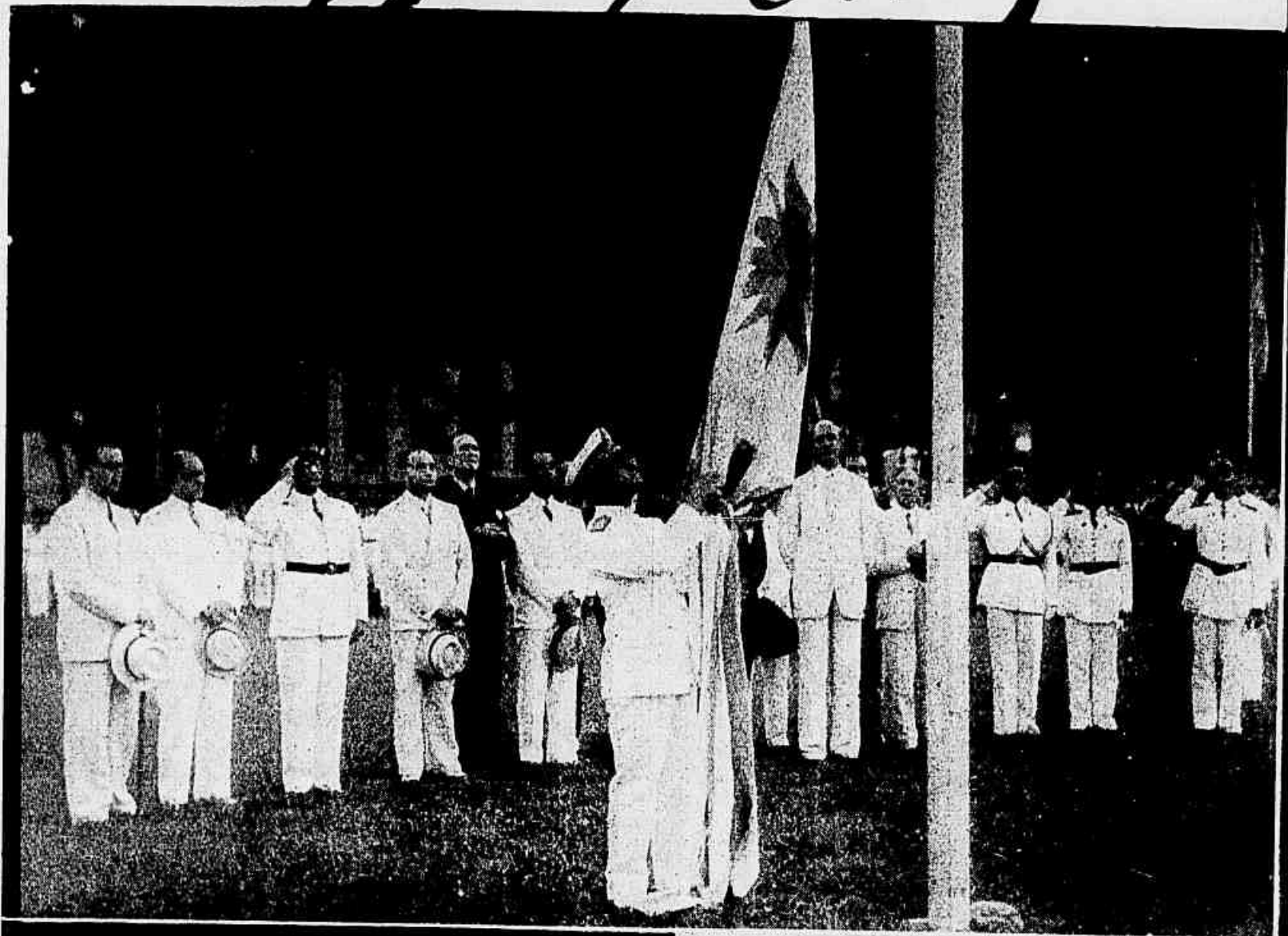


Os novos Aspirantes do Exército

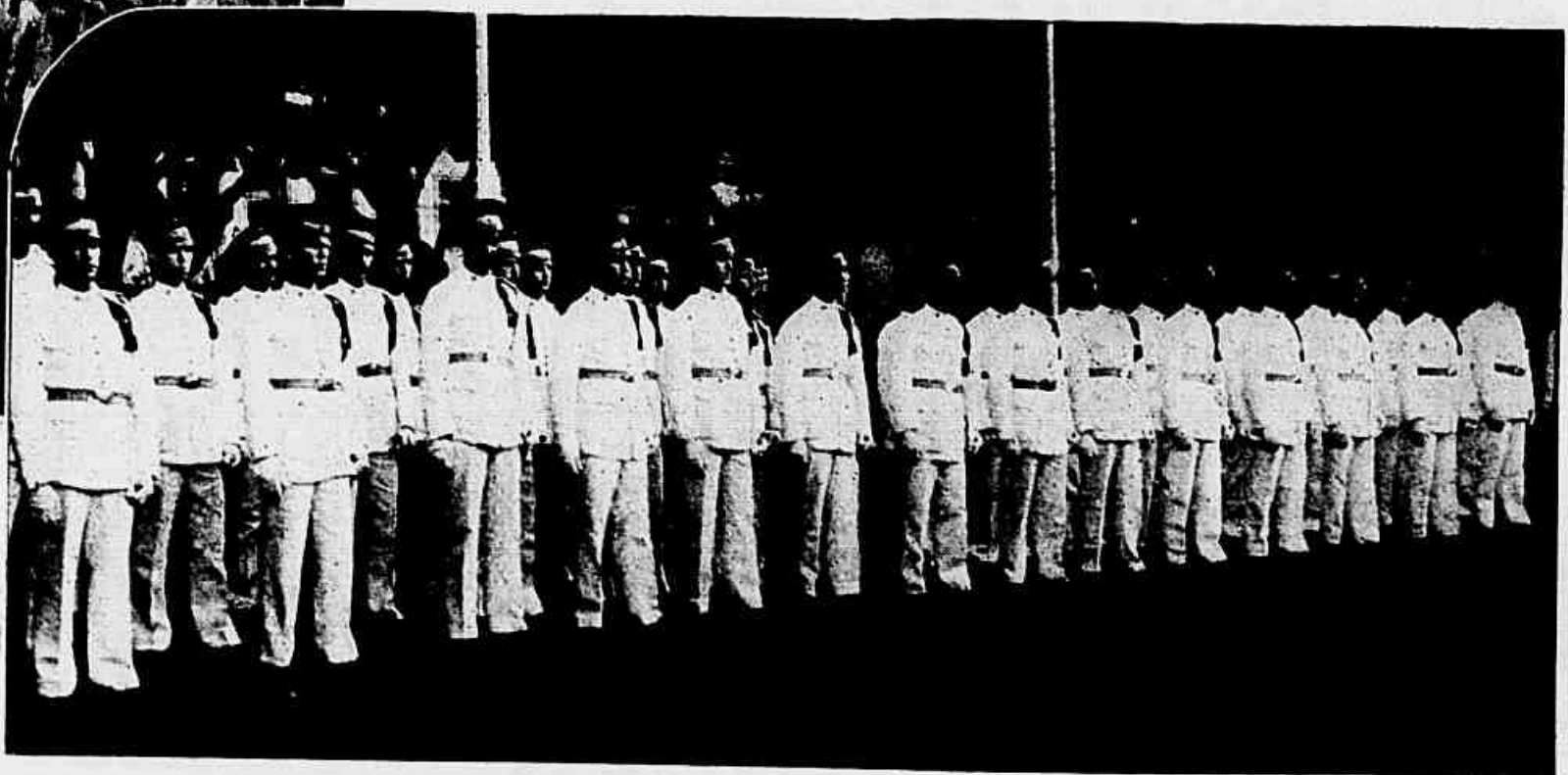
Flagrantes colhidos no Realengo ao realizar-se a cerimonia da declaração dos aspirantes a official da turma de 1935. Ac alto, o estandarte da Escola Militar e o acto do juramento dos 107 aspirantes. Ao lado, o sr. Getulio Vargas, presidente da Republica, collocando a medalha de Caxias ao peito do aspirante Arthur Oscar Soares Futuro, o mais distincto da turma, logo promovido a 2.º tenente, e a leitura da mensagem enviada aos sub-tenentes do Exercito da Argentina. Em baixo, o general João Gomes, ministro da Guerra, entregando a espada e conferindo a medalha a dois outros aspirantes, tambem promovidos ao posto de 2.º tenente, por merecimento. Na photo á esquerda, em baixo, vê-se ao lado do chefe da Nação o coronel Mascarenhas Moraes, commandante da Escola Militar.



A homenagem ao URUGUAY



solidariedade ao Brasil onde, em Novembro ultimo, se verificou um lamentavel surto comunista. Uma cerimonia empolgante, promovida pelos nossos brilhantes confrades de "O Globo". Dentre os aspectos que aqui se vêem são de destacar os dois primeiros, que mostram o hasteamento das bandeiras do Uruguay e do Brasil, respectivamente pelos srs. almirante Henrique Guilhem, ministro da Marinha, e general João Gomes, ministro da Guerra.



As gravuras desta pagina fixam aspectos da grande solemnidade realizada na esplanada do Russell em homenagem ao Uruguay, a nação irmã e vizinha que, já do coração brasileiro, mais ainda se tornou credora do nosso affecto pelo gesto altamente significativo que teve rompendo as relações diplomaticas com a Russia, por

A mulher do Brasil colonia

por Lima Figueiredo

Os incolos, quer fossem tupis, tapuias, caraibas ou nu-aruaks, consideravam a mulher como um ser secundario. Todos os pesados encargos da maloca estavam affectos ás Indias. Eram ellas que preparavam o roçado, que cuidavam da cupichaua, que cozinhavam os alimentos e quando, nas mudanças constantes que faziam, devido á vida nomade que levavam, eram transformadas em verdadeiras bestas de carga, conduzindo os utensilios da cabana, da cozinha, aves domesticadas, pesados collares de dentes, atavios para as festanças e mil outras cousas. Emquanto isso, o companheiro levava somente o arco e a flecha...

Até no momento de ser mãe — acto que dignifica a mulher — o costume autoctone a obrigava aos maiores sacrificios. Ficava no trabalho que levava até então, enquanto o marido permanecia encolhido na rede á espera da queda do cordão umbilical. O pae pensava que tudo que soffresse iria reflectir no recém-nascido, enquanto a pobre mãe definhava diuturnamente nas canseiras dos trabalhos da taba. A proposito contam que, um cacique estando de resguardo, foi-lhe offerecida uma pitada de rapé por um europeu. O indio, que era um apreciador do rapé, respondeu: — Não sabes que a minha mulher teve hontem uma creança? — Como queres que eu tome rapé, quando seria tão perigoso para meu filho eu espirrar?

Aos prisioneiros da tribu eram concedidas companheiras que, pelo rito selvicola, eram obrigadas a comer o primeiro naco da carne desses seus semelhantes. E, se porventura dessa união houvesse filhos, seriam esses tambem condemnados a ser comidos pela horda toda. Esse costume era oriundo do facto dos tupis considerarem o pae como dono do filho, que elles chamavam de *lagui*, que segundo Marcegraff significa *sangue* e as mães denominavam *men-bira* que quer dizer filho que dei a vida. Todavia o amor materno sempre existiu e muitas vezes algumas mães se suicidaram com seus filhos afim de se eximir da pratica horrivel de comer a carne da sua propria carne. E tal era o estado de degradação que muitas mães das tribus tupinanas afogavam suas filhas, para que não soffressem a vida de amarguras e desditas que levavam.

Do estudo da época precolonial se conclue que a mulher não exercia nenhuma influencia sobre as nações indigenas, nem sobre as tribus e nem mesmo sobre a propria familia. Era considerada como um ser sem significação, e a prova

disso foi o resultado da luta entre os caraibas e nu-aruaks — aquelles, vencedores, trucidaram os varões e defenderam as mulheis como entes sem nacionalidade.

As naus que aqui abicaram depois de 1500, quer com o intuito de traficar com os aborícolos, quer com o proposito de desbravar a terra chucra, quasi não transportavam mulheres. Quando aos donatarios foram doadas as 50 leguas de gleba litoranea, começaram a surgir aqui, ali e mais alem, em torno dos fortes construidos com madeira, as primeiras familias de brancos.

Depois que Portugal resolveu voltar suas vistas para o Brasil que aticava a

esse prestigio, e as mestiças com mais forte razão.

No limiar do anno de 1600, as bandeiras e entradas avançam pelo *hinterland* brasileiro, e minas e mais minas, filões e mais filões de ouro puro foram encontrados a rodo por todos os cantos.

S. M. o rei de Portugal, para intensificar a pesquisa do ouro, distribuia títulos de nobreza a tres por dois e, na ancia de enriquecer, de ser nobre e de atufar de ouro as bruacas realengas, partiam enormes moles de gente em busca do incognoscivel. A's vezes um capricho de mulher fazia um mortal ir por essa selva fóra, primeiramente no apresamento do

as communicações com as zonas sertanejas de Goyaz e Matto Grosso eram ainda seguindo a trilha por onde palmilhavam os ousados aventureiros. Si nos fosse possível achafurdar nos archivos e dedilha os velhos alfarabios veriamos, quicá, que a grandeza do nosso territorio é devida em grande parte ao devotamento da mulher da época.

Mais ou menos na occasião em que os bandeirantes esticavam para o occidente e para o sul as nossas fronteiras, os batavos occupavam a ourela linda, pictorica e garrida de Pernambuco.

Ahi, torna-se patente a primeira reacção nativista, e o papel que nelle desempenhou a mulher não é para esquecer-se. Não tivemos Dalilas cortando madeixas de Samsões, nem Judiths cortando cabeças de Holofernes, mas sim mães patrióticas, adoraveis, quasi santas. Uma dellas, d. Maria de Souza Velho, ao receber a noticia da morte do filho e do genro ordena aos seus dois outros filhos menores de 15 e 14 annos: "Tomae a espada e ide dar a vida com a mesma honra que vossos irmãos por Deus, pelo Rei e pela Patria."

Nessa luta memoravel ha a resurreição da mulher indigena, a apothose de Clara Camarão. Essa guerreira gentilica, depois de compartilhar, em todos os combates, da sorte de seu esposo, guiou a esquadra feminil escoltando os habitantes de Porto Calvo para a Bahia.



O interior do lar brasileiro, na cidade do Rio de Janeiro.

(Desenho de Debret).

cobiça dos francezes, holandezes e inglezes, para cá foi enviado um governador geral e mil homens entre colonos e degredados. Aqui chegados, esses homens se viam na contingencia de constituir familia com as indias, originando-se o typo mameluco que, apesar de viver até certa idade junto á mãe, se tornava logo após inimigo ligadal dos amerindios. Afim de amenizar o cruzamento entre lusos e aborígenes pensaram em enviar de Portugal todas as oprhãs portuguezas, organizando para isso as *naus das orphãs*.

Todos os forasteiros vinham a procura da fortuna, anciosos de riquezas. Ao longo da costa iam surgindo nucleos onde a mulher dominava influindo junto aos seus mauidos e parentes para a conquista da nobreza — era o periodo do matriarchado. As indias iam adquirindo

indio, depois na caça do ouro, das pedras e do... coração da mulher amada.

As chronicas da época são prenhes em casos desses amores piégas e, para mostrar quão forte já era a acção da mulher nesse tempo, basta recordar o gesto altisonante de Maria Garcia, a extraordinaria esposa do Caçador de Esmeraldas. Ao receber o portador de seu marido, vende todas as joias, suas e das filhas, e, na perspectiva da desgraça mais negra, envia tudo que tinha ao companheiro, dizendo-lhe que passasse na matta o tempo que fosse preciso; e a vel-o voltar aos campos de Piratininga sem as sonhadas pedras verdes ella preferia a morte.

A conquista dos bandeirantes é o maior feito da raça que surgia impetuosa e forte. Graças a elles tivemos nossas raías alargadas e até bem pouco tempo

A' medida que o paiz ia, lentamente, se desenvolvendo, os homens iam tornando-se senhores quase absolutos como no tempo da barbarie.

No maravilhoso "O Rio de Janeiro no tempo dos Vice-Reis", Luis Edmundo pinta-nos, com as cores magnificas que só elle conhece, a mulher presa em casa a fazer mexericos e a crear, estupidamente tecido enxundioso.

O esposo fazia justiça por suas proprias mãos desancando a esposa a cacete e muitas vezes a conselho do proprio Vice-Rei, como succedeu com o neurasthenico Conde Cunha.

Era vedado ás mulheres o conhecimento da leitura com receio que nos livros aprendessem patifarias.

Contemplando a mulher de nossos dias podemos orgulhar-nos do seu fantastico desenvolvimento que pode servir de balisa do progresso do Brasil independente e livre.

ESCOLA ANNA NERY



Grupo tirado na Escola de Enfermeiras Anna Nery ao realizar-se a cerimonia de entrega de toucas ás alumnas da classe 938, grupo II.

Correios e Telegraphos



Visita de Anno Novo dos altos funcionarios da Directoria Regional dos Correios e Telegraphos ao dr. João Marques dos Reis, ministro da Viação.

CHUVA E VENTO

por GLOBERTO JACQUES

2 horas da madrugada. Chove. Pingos meúdos, em cortina densa, atirados pelo vento forte que sopra, tremeluzem á luz dos lampêdes. Rebrilha o asfalto ao reflexo das luzes e, de quando em quando, o barulho de ferros de um bond veloz interrompe a monotonia da agua e o silvar do vento. As ruas desertas não teem mais que agua nas sargetas e sombras nas calçadas. Por vezes o rondante, passo lento, embuçado em seu capote comprido, mãos nos bolsos, botas de tacões pesados, passa, lançando um olhar sonolento ás casas de portas e janellas cerradas. Por outras, um retardatário, apressado, fugindo á chuva, atravessa correndo a rua e se perde por detrás dos troncos que marginam a calçada ou de uma porta dessas casas em trevas. Em pouco tempo uma luz ilumina uma janella e depois... tudo é o mesmo silencio... a mesma quietude... Chuva e vento...

O pello falho, focinho rastejante, cauda curta e baixa, magro, olhos mornos como os da tristeza, um cão faminto farça as soleiras das portas... um pedaço de papel velho empapado d'agua... um poste... uma sargeta...

Nada!... nem um osso velho, um resto de comida deixado por alguém... Nada!... Tudo é agua e vento... A chuva lavou tudo e nem o pó deixou... Apenas chuva e vento... e fome e frio... Fome e frio para o fazerem esquecer o pontapé com que o rondante se divertiu na tristeza da noite... Fome e frio...

Dois holophotes varrem a superficie lustrosa da rua. Um chiir de pneumáticos que comprimem a agua sobre o asfalto. Um automóvel de vidraças fechadas que desaparece numa esquina tão depressa quanto surgira da curva... E o cão miseravel acompanha com seus olhos tristes esse vulto que passa e já sumiu... Nada! Tudo é chuva e vento na rua... Fome e frio... e fome e frio...

Acobertados sob um guarda-chuva, mettidos em capotes pesados, apparecem dois vultos. Falam alto e riem, a despeito da tristeza reinante... E' um casal que se divertiu e que volta á casa... e elles passam apressados, bem juntinhos, saltando, de quando em vez, uma poça maior que a agua fez na calçada... E somem tambem... E tudo volta ao mesmo... Chuva e vento... fome e frio... fome e frio...

Mais além, por detrás de um muro alto uma cadela uiva... Fome e frio... e o cão faminto continua a sua peregrinação...

Do outro lado, junto á raiz de uma arvore, qualquer coisa que parece um embrulho. Renasce no cão faminto, de focinho rastejante e olhos mornos, uma derradeira esperança... Lá vai elle atravessando a rua. Talvez não seja nada... um jornal da vespera atirado ao acaso... Mas lá vai elle... Não! Elle não vai!... De novo dois holophotes varrem a superficie lustrosa da rua e, velozes, desaparecem além...

Nada... Tudo é chuva e vento... Chuva, vento e uma massa informe que tinge de sangue a agua que escorre para a sargeta... Mais nada... Apenas no automóvel que passou uma voz feminina sussurra ao ouvido do companheiro:

— José! Mais devagar! Já mataste um cachorro... Não corras tanto...

E tudo volta á quietude d'antes... e tudo é silencio... e chuva e vento...

Mas só chuva e vento? Não! Chuva e vento... e fome e frio... e fome e frio!... Paletó roto, golla levantada a fechar-lhe o peito, sapatos velhos... Empapado de agua lá vem elle... Mãos nos bolsos, cabeça baixa, olhos mornos como os da tristeza... Vagabundo faminto... Lá vem elle...

Por sobre a sua cabeça as folhas das arvores estereis... sem fructos... agitadas pelo vento... chicoteadas pela chuva... Nada!... nem um resto de comida deixada por alguém... Nada!... Tudo é agua e vento... Fome e frio... Fustiga-lhe o rosto uma rajada de agua e vento como as muitas e lhe colla ao peito o paletó molhado... Percorre-lhe a espinha um arrepio mais forte; seus hombros mais afogam o pescoço e mais se arqueam para a frente... Patinham nas poças d'agua da calçada os sapatos velhos que lhe dera o acaso envoltos em lixo... E tudo é chuva e vento... e fome e frio... e fome e frio...

Dois holophotes varrem a superficie lustrosa da rua. Um chiir de pneumáticos que comprimem a agua sobre o asfalto. Um automóvel de vidraças fechadas que desaparece numa esquina tão depressa quanto surgira da curva... E o miseravel vagabundo acompanha com olhos tristes esse vulto que sumiu... Nada! Tudo é chuva e vento na rua... Fome e frio... e fome e frio...

Notas
nham a
a ultima
claras, as
vagabundo
e vento...

Mais
de um
Fome e
continua

Cruza a
Rebrilha
das sombra
xima. E
vagabundo,
nos, a derra

vento... e fome e frio... Chuva e vento... e fome e frio! Não Chuva e vento... Só chuva e vento...

Apenas no trem que parou adiante uma voz feminina pergunta assustada ao companheiro:

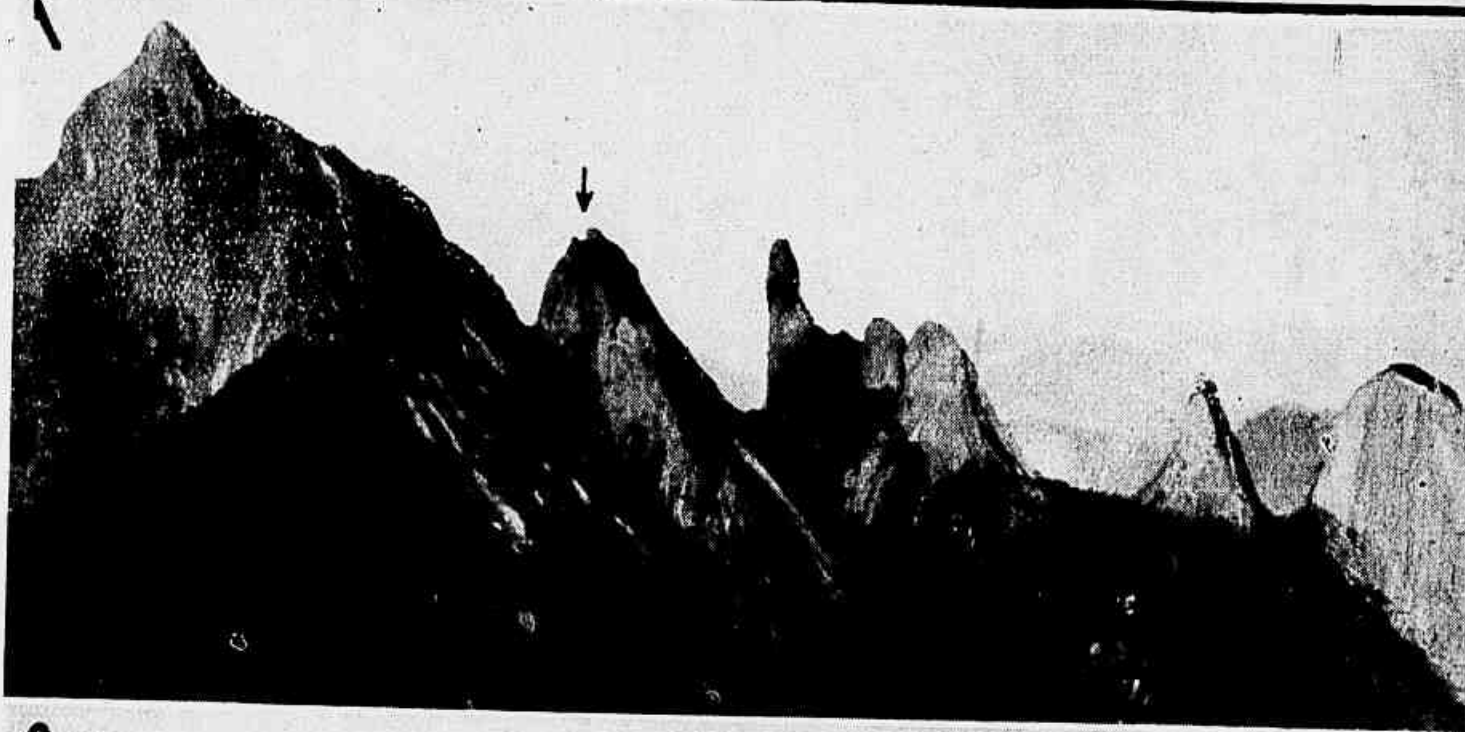
— O que foi?

— Nada... Um miseravel vagabundo que se suicidou...

E tudo é chuva e vento... Chuva e vento...



"Cabeça de Peixe"



1 — Vista da Serra dos Orgãos, vendo-se assignalada a "Cabeça de Peixe". 2 — A turma de escaladores do Centro Excursionista Brasileiro, no cume do referido pico. 3 — Os excursionistas iniciando a ascensão. 4 — Um panorama tirado do alto da "Cabeça de Peixe".



Revillon Carioca



Os salões cariocas, como de hábito, enchem-se e encheram-se de graça na noite de S. Silvestre. A mocidade elegante ingressa no novo anno dansando... Todos os salões das grandes agremiações abriram-se para receber os visitantes. Estivemos em muitos delles e de cada um dos que visitamos, damos-lhes um aspecto nesta pagina.

1 — Tijuca Tennis Club. 2 — Fluminense Foot-ball Club. 3 — Botafogo Foot-ball Club. 4 — Orfeão Português. 5 — Grajaú (no Theatro João Caetano.) 6 — C. R. Guanabara. 7 — C. R. Flamengo. 8 — C. R. Municipal. 9 — C. R. Flamengo.



A gentil senhorita Eunice Ribeiro, da sociedade carioca.

Noticiário Elegante

— a senhorita Irene Duarte Miranda e o tenente Affonso Fernandes Monteiro;
— a senhorita Zoé Medeiros Teixeira e o tenente Aloysio Teixeira;
— a senhorita Regina Goulart e o sr. Milton da Silveira Lopes;
— a senhorita Genesio Amaral de Castro e o sr. Alvaro José de Paiva;
— a senhorita Maria Olympía da Costa e o sr. Carlos Homero da Camara;

BABIES

O casal Plínio de Oliveira Carneiro, tem o lar enriquecido com o nascimento de uma robusta menina que se chamará Lucia Annita.

DIPLOMATICAS

Em visita de cumprimentos ao Presidente da Republica e senhora, por motivo do anno-novo, estiveram a semana passada no palacio do Cattete os seguintes diplomatas: o embaixador da Belgica e senhora Robyns de Schneidener; o embaixador do Perú e senhora Jorge Prado; o embaixador da Italia e senhora Roberto Cantalupo; o embaixador de Portugal e senhora Martinho Nobre de Mello; o ministro da Noruega e senhora Carl Ferdinand Sandberg.

Embarcou para S. Paulo, onde vac em visita de caracter official, o embaixador da Grã-Bretanha, sr. Hugh Guiney.

S. excia. vac se demorar algumas semanas na capital paulista, visitando tambem outras cidades importantes de S. Paulo.

Partiu de La Paz a embaixada que deverá embarcar em Buenos-Aires com destino ao Rio de Janeiro, chefiada pelo chanceller Elio e que virá assignar aqui varios tratados.

Fazem parte dessa embaixada os srs.: Cortadella, director do Protocollo; conselheiro Raul Gutierrez e coronel Angel Rodrigues, ambos secretarios de embaixada.

MUSICA

Foi particularmente brilhante a ultima conferencia da série effectuada pelo professor Andrade Muricy e levada a effeito pela Directoria da Cultura Artistica.

Essa conferencia realizou-se no salão da Associação dos Artistas Brasileiros no Palace Hotel e teve como thema "A musica hespanhola contemporanea".

Esse curso novo, e de enorme impulso entre nós, foi mais uma victoria da Cultura Artistica, ainda mais que os artistas convidados para illustrar-o foram todos virtuosos de renome, como Tomás Teran que illustrou a ultima.

Uma assistencia numerosa e selecta applaudiu entusiasticamente o conferencista e o notavel pianista.

Telegrammas de New York informam que Bidú Sayão obteve magnifico triumpho no theatro *Town Hall*, que se achava literalmente cheio, apesar do frio intenso.

Entre as numerosas personalidades presentes viam-se o embaixador do Brasil sr. Oswaldo Aranha e familia, e senhora Alzira Vargas, filha do presidente Getulio Vargas; o sr. Edward Johnson, director do *Metropolitan Opera*; o ex-secretario do Estado de Cuba sr. Orestes

Ferrara, o maestro Burle-Marx, muitas figuras de destaque do mundo artistico e social de Nova York, e proeminentes membros das colonias brasileira e hispano-americana.

Bidú Sayão foi chamada repetidamente á scena, sendo vibrante e prolongadamente applaudida.

VIAJANTES

para *Therzopolis* — o dr. Adjalme Alves Pereira, senhora e senhora Eumahyl Alves Pereira; a senhora Theresza Leitão; o dr. Mario Fontenelle e senhora.

para *Petropolis* — o dr. Haroldo Graça Couto e familia.

para *S. Lourenço* — o sr. Manoel Silva e senhora.

para *Poços de Caldas* — o dr. Pedro Camara Peixoto, senhora e senhoritas Maria da Graça e Lourdinha Peixoto.

de *S. Lourenço* — o dr. Ludovico Portocarrero Velloso e senhora;

de *S. Paulo* — o dr. Eduardo Camara Machado;

de *Cambuquira* — o sr. Renato Santos Ferreira e senhora;

de *Caxambu* — o sr. Antonio Serra e familia.

CARNET

Copacabana entrou definitiva e exclusivamente no gosto dos cariocas. Todas as tardes, essas tardes lindas e calorentas, o Rio elegante que não quer veranejar appella para Copacabana.

As sorvetarias ficam repletas e principalmente o bar refrigerado do Casino de Copacabana attrae sempre uma multidão encantadora.

Alem disso, ha os que enchem as passadeiras no *fooling* e os que passam de automovel numa rapidez de relampago.

O posto 2 é o preferido e mais animado; mas em todos os pontos da praia encontram-se visões magnificas de *charme*.

Domingo, um esplendido domingo cheio de sol e colorido, a praia viveu um dos seus dias de esplendor. Lá estavam as senhoras: Welisch, Waldemar Bojunga, Raul Leite, Geraldo Baptista, Heitor Borghet, Milton Fontenelle, Renato Possolo, Hugo Delamare, Gualter Lutz, Ernesto Saboya; e as senhoritas: Alzira Vieira, Gilda Vidal, Maria Affonseca, Nalige Souza Leão, Luízinha Antonio Carlos, Cecilia Vidal, Edith Wigderowitz, Maria Helena Pinto, Lucia Saboya, Eumahyl e Waldra Alves Pereira, Lisia e Elisa Bueno, Marina Paiva Rio, Elza Marques, Dóra Del Vecchio, Maria da Graça e Licette Sampaio, Yedda Possolo, Heloisa Lopes, Marta Anisio de Sá, Olga Martin, Roselle Vianna, Lucia Carneiro de Mendonça, Zuleika Vasconcellos, Victoria de Oliveira, Lia Leal, Abiah Carvalho Rocha, Sylvia Mesquita Barros, Zaira Vidal Eiras, Zilda Diniz, Yvonne Lopes, Marina Machado...

ANNIVERSARIOS

JANEIRO
11

as senhoritas Alba Martins Costa, Ruth Cesar de Magalhães, Claudia Ribeiro Erse; a applaudida cantora Marieta Verney Campelo; o professor Vieira Souto; os dres. Henrique Borges Monteiro, Cornelio Vaz de Mello e Alarico Silveira, ministro do Supremo Tribunal Militar.

JANEIRO
12

as senhoritas Guiomar de Lima Costa, Samaritana de Maia Lobo, Edila Alonso de Niemeyer; o dr. José Maia de Figueiredo Ramos; o dr. Alvaro T. Bandeira de Mello.

JANEIRO
13

as senhoras Cecilia Dias da Costa, Gastão Maranhão e Ildefonso Escobar; a senhora Hilda Iglesias; os dres. Murtinho Nobre, Luiz Octavio Barcellos, Henrique de Magalhães; o commandante Cardoso de Menezes; o ministro Leão Velloso Netto.

JANEIRO
14

a senhora Mazzini Bueno (nascida Lauro Meller); as senhoritas Dulce Martins Teixeira, Djanne Albuquerque, Lima e Nair Bogado Leite; os dres. Sergio Barreto e Alberto Moreira Machado.

JANEIRO
15

a senhora Arthur Guarani; senhoritas Daniel Fernandes de Abreu e Alice Amorim; Ethel, filha da condessa de Leopoldina, e Yolanda, filha do commandante Ildefonso Escobar; os dres. Humberto Lisboa Franco e Alberto Bandeira de Mello; o sr. Humberto de Lima.

JANEIRO
16

as sras. Esther Mafra, Carmen Limoeiro; senhoritas Lygia Licinio dos Santos, Suzanna de Oliveira Santos e Maria Celeste Calazans; os srs. José de Oliveira Coelho, Leopoldo Freire do Amaral; o poeta e academico Ademar Tavares.

JANEIRO
17

as senhoritas Nerêa de Toledo Sanches, Julieta de Saboia Lima e Laura Gomes de Mattos; os dres. Luiz Olympio Guillon Ribeiro e Jorge Dodsworth; o major Francisco Calazans.

NOIVADOS

— a senhorita Eunice Ribeiro e o sr. Socrates Gondim;

— a senhorita Stella Dias Barroso e o sr. Alvaro Gadret;

— a senhorita Alice Azevedo Fonseca e o sr. Adolfo Carvalho da Motta;

— a senhorita Eunice Gomes da Costa e o sr. Juracyr Cerqueira de Souza.

CASAMENTOS

— a senhorita Alzira Haddad e o sr. Alberto de Oliveira Alves;

— a senhorita Léa Amorim do Valle e o dr. Brenno Ferreira Hehl;

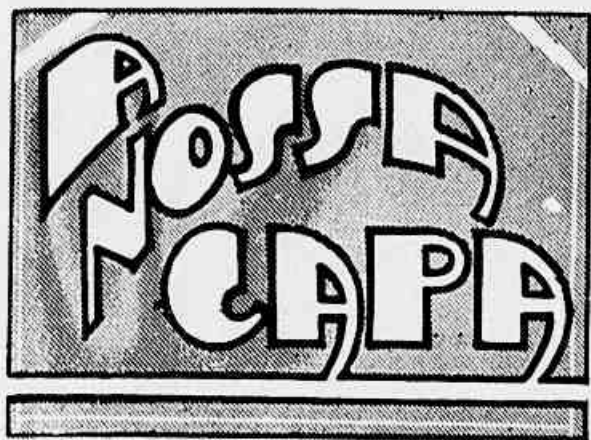
— a senhorita Maria Manoela de Souza Paiva e o sr. Haroldo Estrella;

— a senhorita Celeste Dias Ferreira e o sr. Victorio Gonçalves;

— a senhorita Lucy de Araujo Cunha e o dr. James Macedonia Franco;

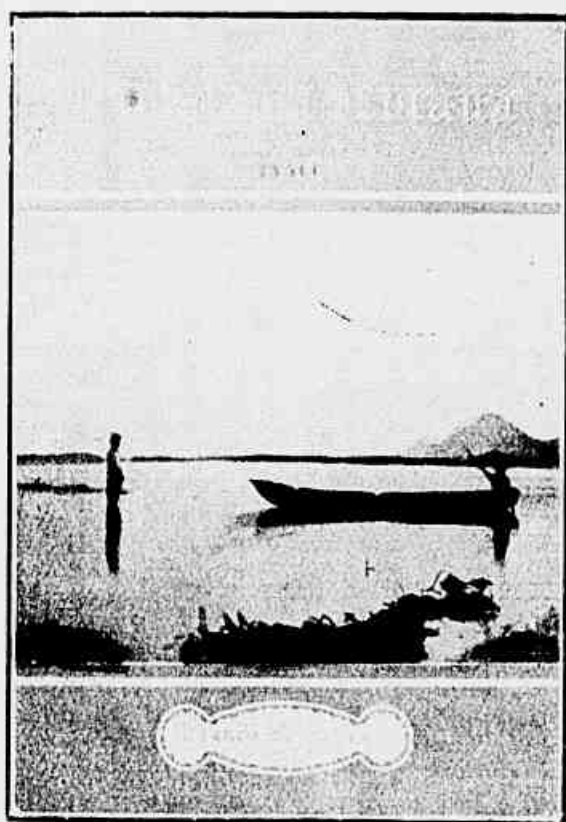
— a senhorita Geraldina Segreto Gorga e o dr. Celso do Valle Silva;

NOTÍCIAS E COMMENTÁRIOS



Nicolau Barbeito Corredera, o brilhante amador que tão lindas photographias tem proporcionado á REVISTA DA SEMANA, volta a figurar na capa deste numero com uma bellissima paizagem da terra fluminense — um trecho da lagôa de Maricá.

A objectiva do artista colheu o aspecto



da lagôa num momento feliz: quando lhe animavam as aguas tranquillias as figuras de um pescador e de um barqueiro — as creaturas humildes que dão vida ás paizagens cheias de agua.

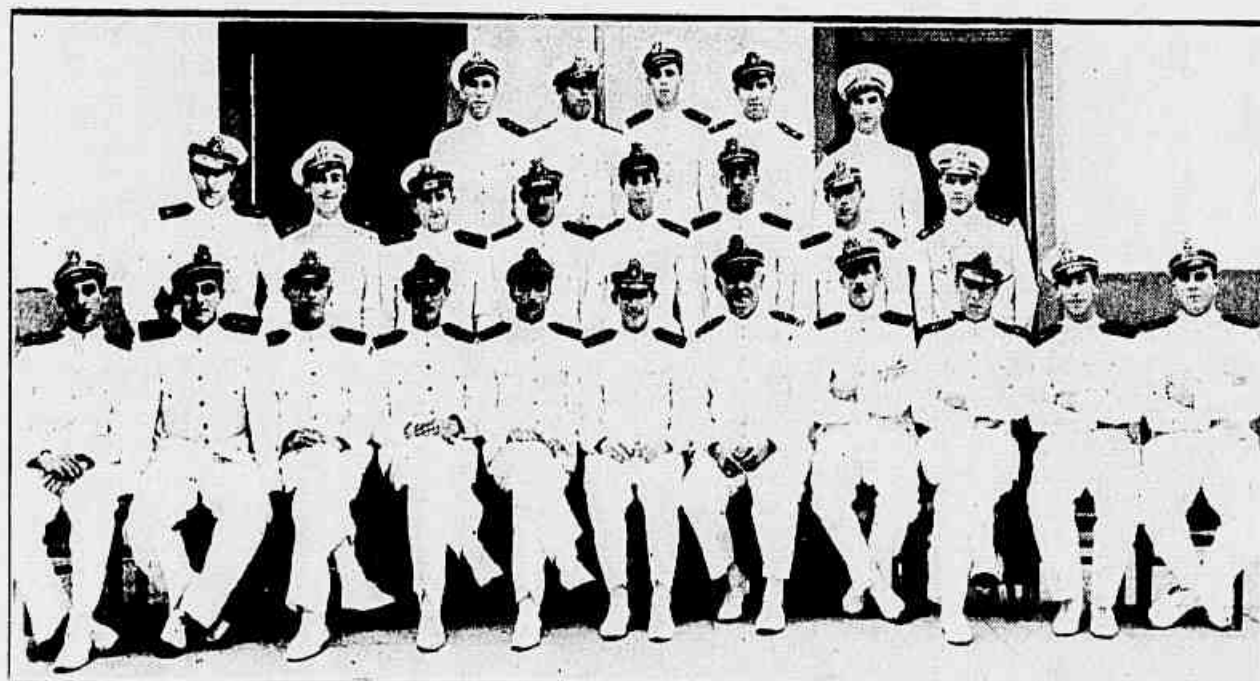
Continuamos com essa a série de capas de photographias, que teem despertado grande interesse entre os nossos leitores.

BACHAREIS DE 1910



Os bachareis de 1910, da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, commemoraram o 25.º anno de formatura mandando rezar missa votiva na Cathedral Metropolitana e reunindo-se em um almoço, no Automovel Club. A photo acima foi colhida momentos antes do almoço, vendo-se no primeiro plano, sentada, a viúva Esmeraldino Bandeira, que tem á esquerda os professores Abílio Borges e Catta Preta, e á direita os professores Lacerda de Almeida, e Raul Pederneiras, e o conego dr. Benedicto Marinho, que officiará na missa votiva.

ESCOLA NAVAL



Os alumnos da turma do 3.º anno da Escola Naval rodeando o seu instructor, capitão Jacob Nogueira, por occasião da manifestação que lhe prestaram. Essa turma, cujo paranympho é o eminente Presidente da Republica Argentina, general Agustin P. Justo, é a que dará os nossos guardas-marinhas.

Dr. Dilermando Cruz

Falleceu no dia 30 do mez de dezembro pp. o dr. Dilermando Cruz, antigo collaborador da REVISTA DA SEMANA.

Diplomado em direito pela antiga Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes, o illustre morto, que exerceu com grande brilho, o cargo de promotor de justiça em Leopoldina, Minas, passou a residir, posteriormente, nesta capital, onde exerceu os cargos de delegado de policia, delegado auxiliar e chefe de policia, interino, no governo Bernardes. Mais tarde foi nomeado curador das Massas Fallidas, onde prestou assignalados serviços á causa da Justiça, durante alguns annos, posto de que foi afastado logo após a revolução de Outubro.

O illustre morto, além de eminente jurista, foi cultor das letras, havendo publicado varias obras em poesia e em prosa, ao lado de trabalhos forenses de vulto.

Morre aos 57 annos de idade, após uma vida laboriosa e util á sociedade e á patria.

A Benção das Espadas



Dois aspectos tirados na igreja de Santo Ignacio ao realizar-se a benção das espadas dos aspirantes a official catholicos, da turma de 1935.

Contos de Natal

João Luso é no mundo litterario uma das figuras de relevo que melhor praticam o conceito hugoano: simplicidade é grandeza.

Sete notas bastam aos artistas da Musica para a caracterisação de todos os rhythms e de todas as melodias; sete corôas do espectro solar são suficientes aos artistas do pincel para a objectivação de todas as tonalidades e animação colorida de todas as paisagens. João Luso como escriptor não carece senão do vocabulario usual, simples, accessivel a todos, a pequenos e a grandes, a doutores e a mediocres. Todas as emoções, todos os efeitos pictoricos da prosa, toda a verdade dos dialogos, toda a dramaticidade dos lances, toda a doçura



dos entrechos, tudo isso o artista lapidar e impeccavel consegue sem sahir dos moldes communs, sem o recurso das extravagancias, sem o preciosismo ou rebuscamento das phrases nem a surpresa dos vocabulos raros.

A sua gloria immensa, o seu altissimo valor reside principalmente nesse milagre de ser grande sem artificios.

Toda a sua vasta obra, fragmentada através da imprensa ou condensada em livros, em lustros e lustros de exclusivo labor litterario — porque João Luso é litterato apenas e mais nada —, todas as suas paginas esplendidas trãem sempre a sua radiosa simplicidade e accusam na sua perfectibilidade o dom extranho que o escriptor possui de crear e aproveitar assumptos.

Ha na sua obra, porém, uma feição immensamente reveladora, que é formidavel porque o artista consegue, dentro de um terreno explorado ha seculos e seculos, manter-se original. Quem poderá no seculo XX ter a velleidade de escrever paginas de Natal que não tenham sido escriptas? Elle apenas. E tantas que dão um volume. E tão lindas que se reeditam.

Foi o que se deu com os "Contos de Natal", que ora nos apparecem em ter-

Homenagem ao prof. Agrippino Ether



Aspecto do almoço offerecido ao professor Agrippino Ether para commemorar a sua victoria no concurso de Livres Docentes da Faculdade de Odontologia da Universidade do Rio de Janeiro.

ceira edição, augmentada, a qual terá, sem duvida, a mesma repercussão gloriosa das duas primeiras, que redundaram em mais uma consagração para João Luso.

Americo Novaes

Registrámos no nosso numero de 29 de Setembro de 1934 o triste episodio

relator, a Côte de Appellação, apreciando o recurso interposto da decisão do tribunal popular, houve por bem de mandar o indigitado autor da scena que teve por theatro os arredores daquelle Ministerio, naquella época, a novo julgamento.

Os amigos de Americo Novaes, que bem conheciam as vicissitudes por que

Está, portanto, Americo Novaes restituído ao seio da sociedade e, mais do que isso, ao convívio de sua extremecida Família e bons amigos, que durante quinze mezes esperaram pela justiça que o Tribunal deveria fazer, e fez.

Bôas-Festas

Consignamos ainda, com os nossos melhores agradecimentos, additando o registro feito nos nossos dois ultimos numeros, o recebimento de cartões de boas-festas de:

Moinho Inglez; A. S. Lara & Magalhães, Ltda.; Orfeão Português; P. R. E. 6 — Radio Sociedade Fluminense Ltda.; Sociedade Auxiliares da Imprensa; Aida Gioia, directora da Academia Paris; A Propagandista Ltda.; "A Noite"; Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro; C. Fuerst & Cia. Ltda; Jayme de Araujo; dr. Alexandrino Agra; Centro Juridico Industria e Commercio de Privilegios e Marcas; dr. Raul de Azevedo, director regional dos Correios e Telegraphos do Districto Federal; Tijuca Tennis Club.

Recebemos varias folhinhas para 1936 de: Ernani Gonçalves (engenheiro electricista), Moinho Inglez, Air France (Correio Aéreo), Correia Leite & Cia, Capuccini & Cia., Typographia Mercantil, Panair e Syndicato Condor, Martins Gomes & Cia.,

Os srs. Cappuccini & Cia enviaram tambem á nossa gentil directora, senhora Adelaide Aureliano Machado, uma linda caixa de bonbons.

Os nossos agradecimentos.

O S. S. "O Laranja"



A "nau" do Cordão dos Laranjas, ancorada na Esplanada do Castello para a temporada carnavalesca de 1936, e que constitue uma das novidades do Rio.

desenrolado nas proximidades do Ministerio da Agricultura, em o qual se viu envolvido o nosso antigo collaborador Americo Novaes. Passado um anno sobre essa rumorosa occorrença que levou Americo á prisão, o jury desta capital absolveu-o. Entretanto, contra o voto do desembargador Barros Barreto, juiz

elle passava com a sua extremosa esposa e seus tres filhinhos, acompanhando com vivo interesse os tramites do processo-crime em que elle se viu envolvido, viram os seus anseios satisfeitos na noite do ultimo sabbado do anno findo, quando o Tribunal do Jury, por unanimidade, absolveu o nosso antigo collaborador.

MATRIZ DE SANTA THEREZA

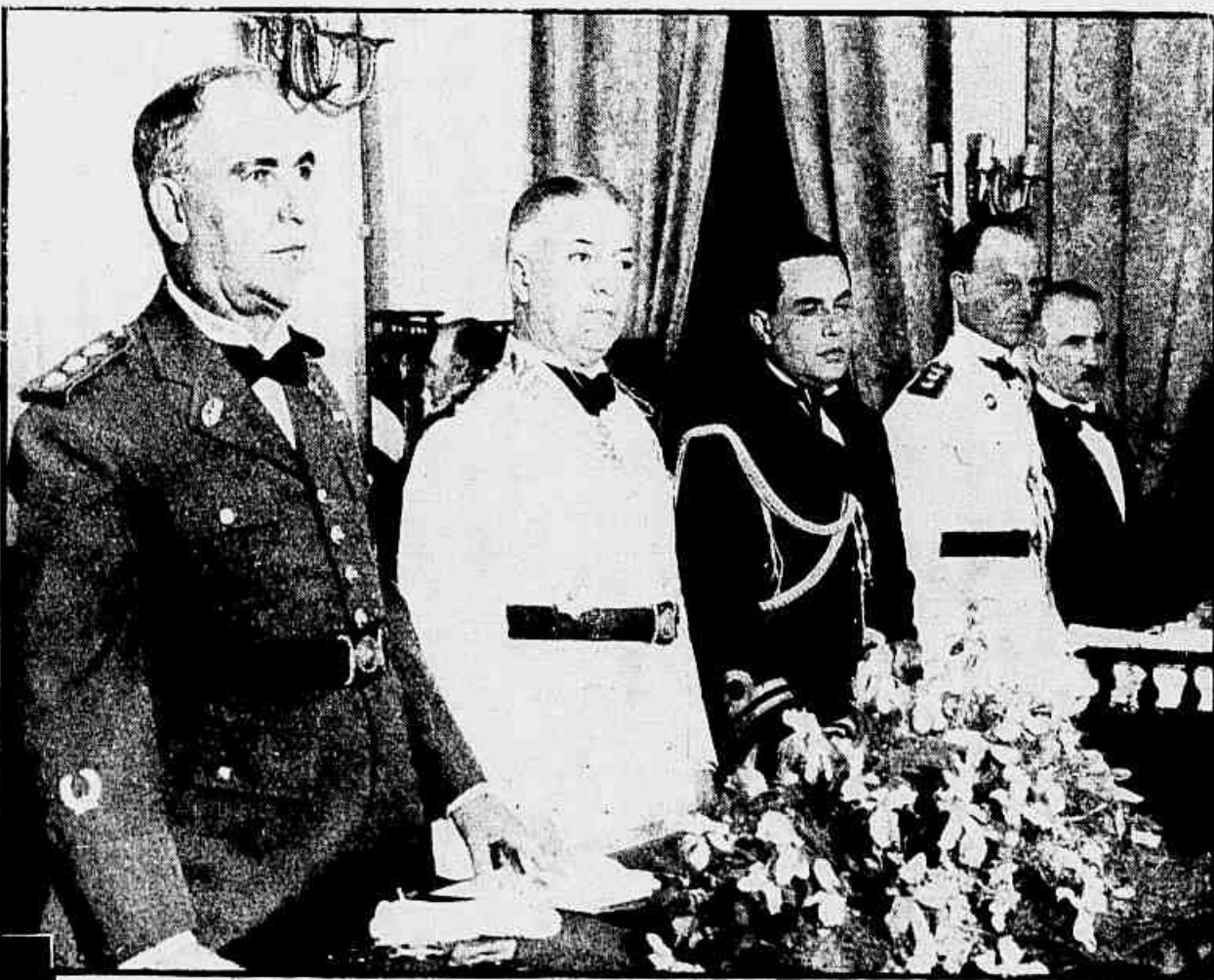
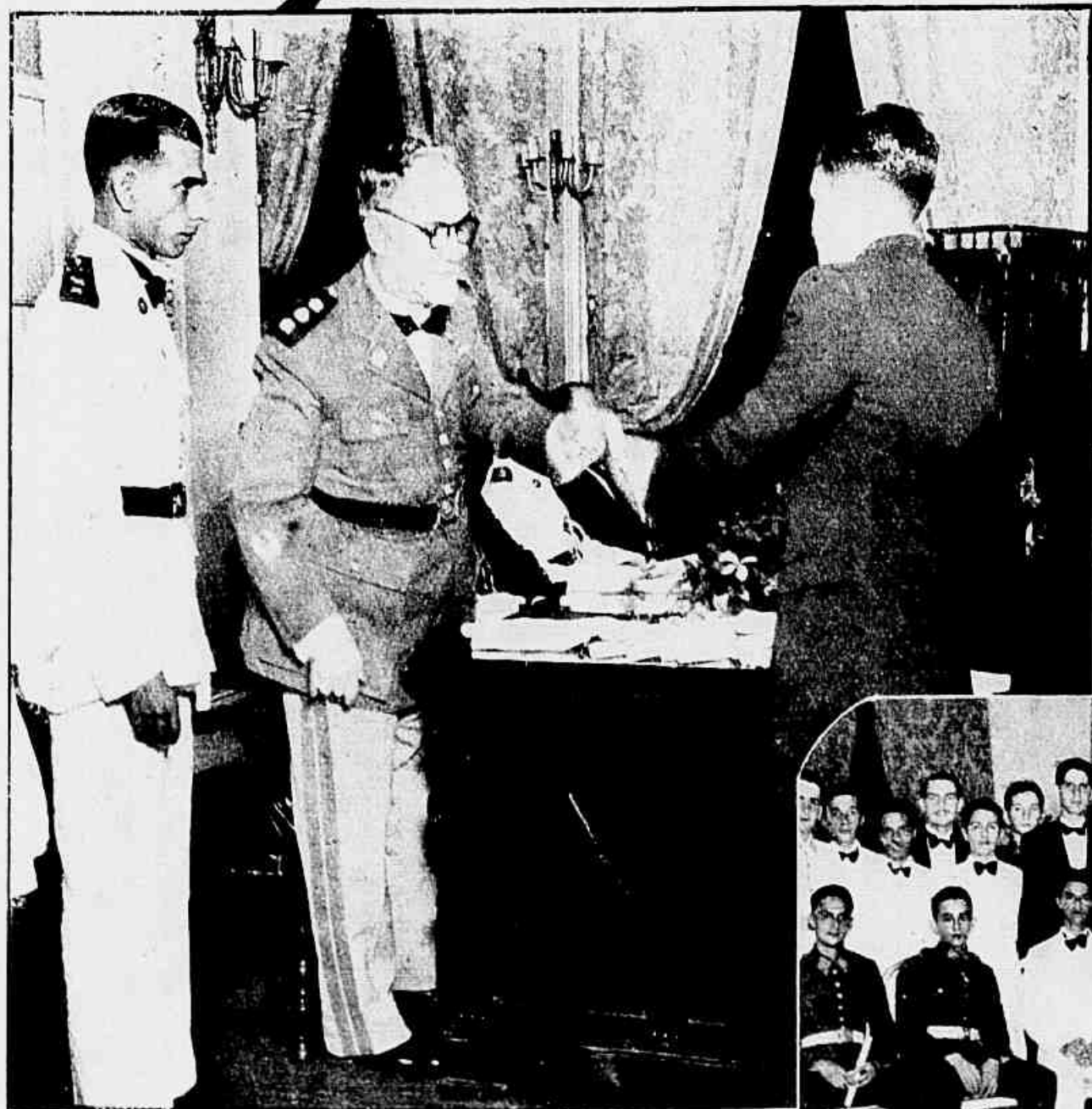


Dois aspectos tirados ao ser feita uma larga distribuição de brinquedos ás creanças pobres do bairro.



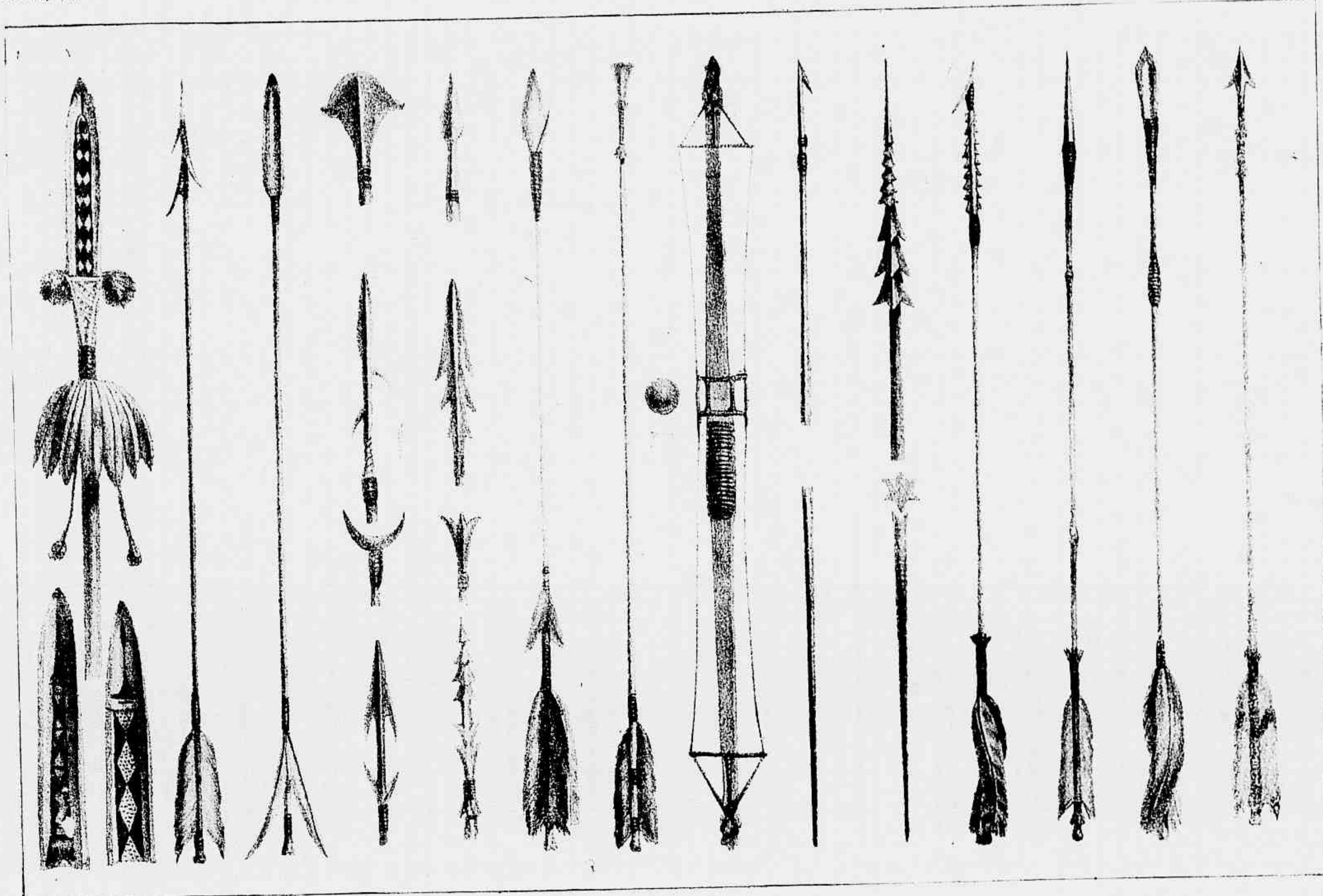
Selvagens goyanas, no Mar Pequeno (começo do século XIX)

Collegio Militar



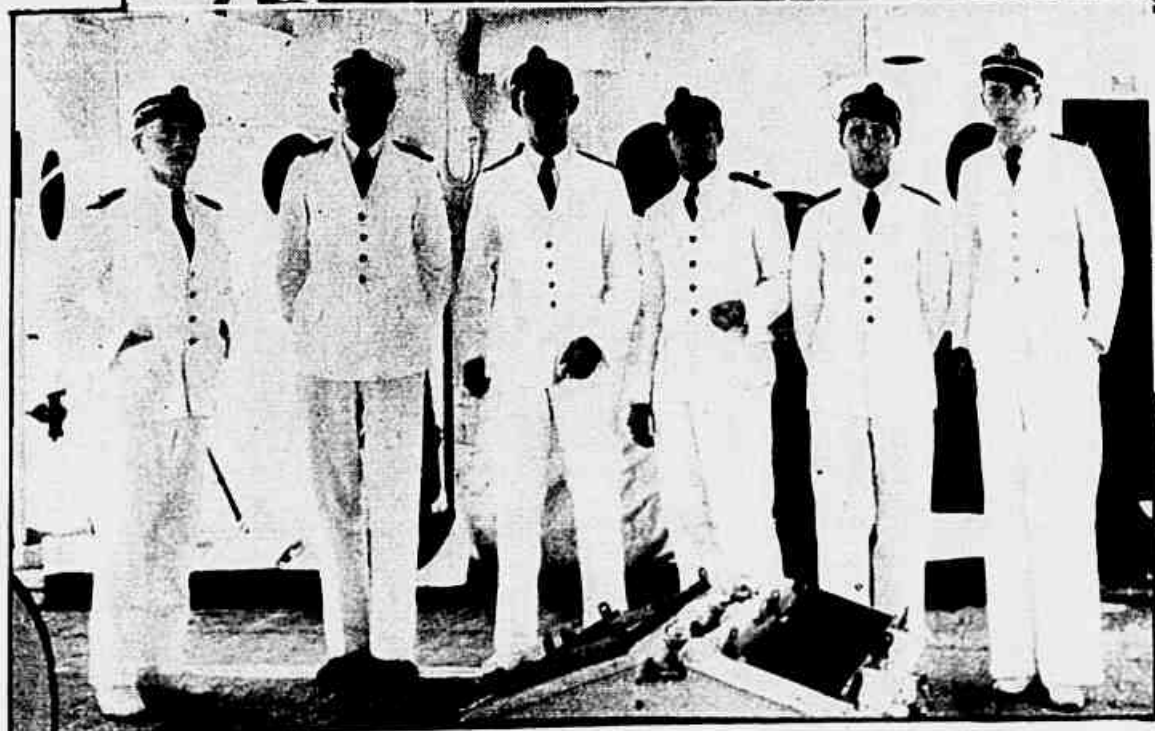
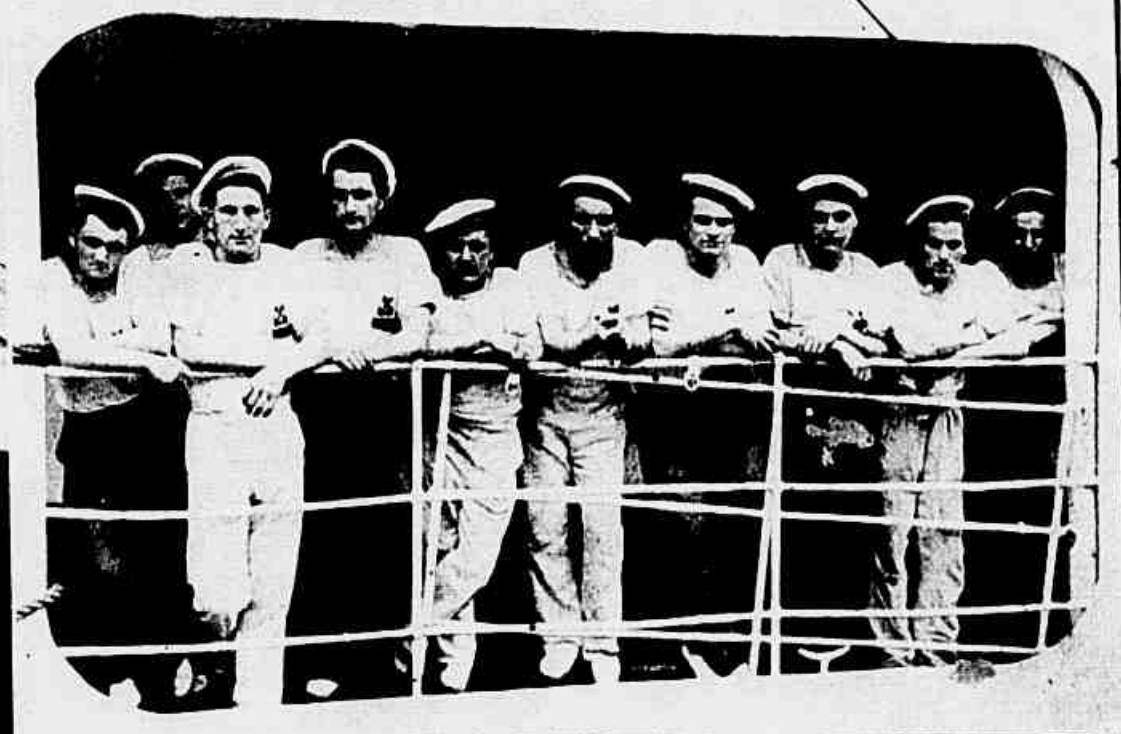
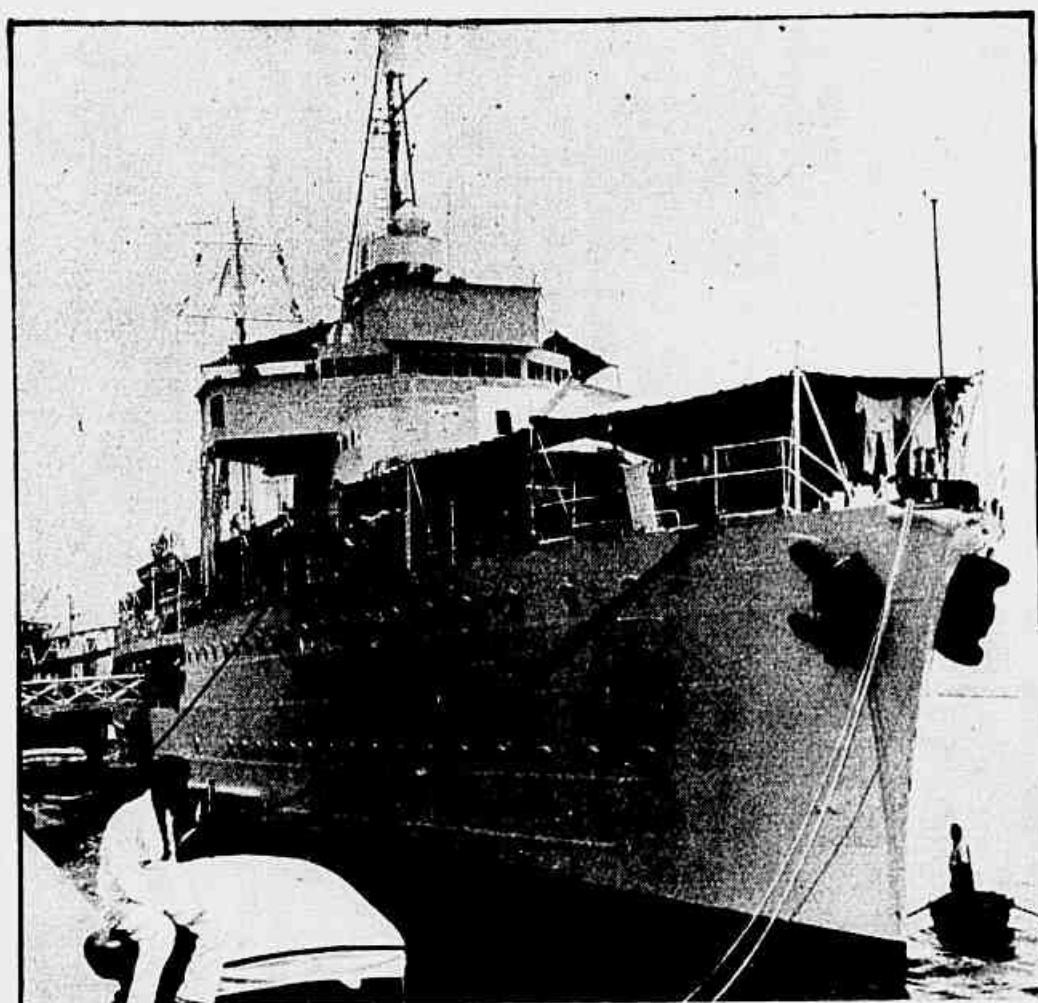
Aspectos colhidos no Club Militar ao realizar-se a entrega de diplomas aos agrimensores de 1935, do Collegio Militar. Ao lado, o coronel Marcellino Ferreira, commandante do Collegio, fazendo a entrega dos diplomas. Ao alto, a mesa, á qual se vê o general Pantaleão Pessôa, chefe do Estado Maior do Exército, que tem á esquerda o representante do presidente da Republica e á direita o coronel Marcellino Ferreira. Em baixo: grupo dos diplomados.





Armas offensivas dos indígenas (início do século passado).

"D'Entrecasteaux"



Ancorou na Guanabara o navio de guerra da França, "D'Entrecasteaux". Registrando o acontecimento, damos aqui a photographia do vaso gaulez no céas do porto, e grupo de officiaes e marinheiros da sua guarnição.

Théo-Filho

NAVIOS PERDIDOS

Ilustração de O. A. SALABERRY

Os nossos olhos estão saciados das notícias sobre naufrágios de navios brasileiros. Hoje encalha, de subito, á entrada da lagôa dos Patos, um paquete superlotado. Amanhã esborôa-se um cargueiro, como por azar, nos alfaques das costas do Maranhão. Aqui ou ali, nos recifes nordestinos ou nas zonas perigosas do sul, os sinistros reproduzem-se cabulosamente, examinados sem critério por um publico insensível, desdenhoso dos problemas economicos directamente ligados á navegação e á falencia do nosso serviço de cabotagem.

A quanto monta, para o paiz decrepito, o prejuizo desses desastres consecutivos? Onde estão, é o caso de perguntar-se, os bellos transatlanticos tomados á Alemanha? Eram numerosos, esses transatlanticos. Mas onde estão elles, por onde navegam, a que destinos ignotos conduziram as suas gloriosas quilhas?

Ha muitos annos realizei movimentada viagem a bordo de um desses transatlanticos de dupla nacionalidade. Tinham-no baptisado no Brasil com o nome sonoro de *Avaré*, mas chamava-se *Sierra Salvada* quando navegava sob pavilhão imperial. Era um veloz navio de turismo e de carga, hieratico, confortavel, tendo todas as qualidades que a intelligencia meticulosa dos germanos sabe ainda imprimir aos barcos sahidos dos seus estaleiros.

Como tantos outros, o *Avaré* malogrrou-se á entrada do porto de Hamburgo, perdido entre as mãos inhábéis de um piloto taciturno. Muitos brasileiros afo-garam-se entre os tabiques dos seus beliches que não puderam abrir. O sinistro foi tão rapido, inexplicavel, siderizante que a propria imprensa de Berlim, sempre ironica ao registrar a perda de naves surripiadas, não teve mordacidade para commentar a tragedia desenrolada em menos de sessenta segundos.

Lembro-me nitidamente do incendio a que assisti, de bordo do *Avaré*, em alto mar oceano, entre a ponta pernambucana de Santo Agostinho e a zona de Fernando de Noronha. Attrahido por immenso clarão que tingia de vermelho, no oriente da planicie liquida, as aguas mansas de um mar plumbeo, de azeite, o *Avaré* afastara-se da sua rota normal, buscando o rumo daquelle facho rubro — não propriamente pelo gosto de testemunhar a fogueira paradoxal, antes pela obrigação ditada por leis humanas e marítimas de socorrer escapos ou fugitivos que necessitassem de auxilio.

Em torno do navio agonizante, pira immensa que devia aterrorizar, com os seus violentos reflexos, os proprios peixes emigradores, o *Avaré* traçou dois círculos vagarosos nas aguas escuras, apitando, dilacerantemente, pela boca de sua sereia de aço. Não vinha porém, das proximidades do barco em chamma, nenhum signal de vida. Os de bordo, certamente, tinham perecido. Se houvessem fugido em escaleres, têl-os-íamos encontrado. O nosso aparelho de telegraphia sem fio repetira indagações a não sei quantas centenas de milhas em derredor. Ninguém recolhera naufrágios. O fogo e a fumaça tinham destruido as letras da prôa damnificada. Em vão procurámos boias no lençol circumdante das aguas.

Então, talvez por simples tropicalismo, ougámos admittir a existencia, em mares pernambucanos, daquelles ferozes piratas que ensanguentam e devastam as costas da Indochina, de Sumatra e de Bornéo.

O commandante, no entretanto, desencantando-nos, pronunciou com simplicidade uma palavra magica: *Lloyd*.

O *Lloyd* — de Londres.

E falou, sem rhetorica vã, muito categorico, na verdade dos factos, que, mais cedo ou mais tarde, constariam do livro dos *navios perdidos*.

Edward Lloyd viveu em Londres, no seculo XVIII, e teve em Tower Street, no centro da *City*, uma taberna de preferencia frequentada por armadores e negociantes de especiarias asiaticas. Surgiu-lhe desse convivio, em 1727, a idéa de manter uma especie de jornal noticioso, de duas paginas, no geito de boletim, com informações precisas sobre navios em viagem e desastres marítimos.

Morto em 1771, seus amigos conservaram o boletim já indispensavel na *City* e a companhia de seguros por elle idealizada.

Toda a imponente solemnidade britannica era posta em movimento no ceremonial que acompanhava o desaparecimento de cada navio mercante. Numa solida pagina sobre os *enigmas do mar*, informa Desmorillon que as noticias referentes a navios perdidos eram affixadas, durante oito dias, numa sala denominada *camara dos horrores*. "Oito dias depois — acrescenta — se as buscas não tivessem dado resultado, um arauto vestido com traje escarlate, archaico, de golla de pelle, parava diante do sino historico de nominado *Lutine* e produzia-lhe um som desses que dilaceram a alma. Se as noticias fossem lóas, o arauto dava duas badaladas. Subia, em seguida, a uma tribuna de madeira preta e annunciava solemnemente que tal navio apparelhado em tal data, de tal ponto, para tal destino, não dera, desde então, signal de vida. O aviso era reproduzido por escripto num quadro especial e desde o dia seguinte o armador prejudicado podia receber o seguro marítimo."

Para esse livro de assentamentos os marinheiros supersticiosos olhavam, de mãos nos bolsos, uma chave qualquer entre o index e o polegar. O som da *Lutine*, até mesmo em pensamento, atemorizava os lobos do mar.

Que significava, porém, aquelle qualificativo? Porque se chamava *Lutine* o sino irmão do livro dos navios perdidos?

Lutine era o rotulo de uma fragata ingleza aprisionada aos francezes durante o periodo do consulado bonapartista. E' ainda Desmorillon quem nos conta a sua historia tenebrosa. Os Inglezes tinham-na destinado a serviços de transporte entre as ilhas e a costa hollandeza. A 18 de Outubro de 1799, partindo de Yarmouth para Cuxhaven, com um carregamento de dois milhões de libras esterlinasouro, naufragou, á meia noite em ponto, num banco de areia das proximidades de Zuiderzee. Tempo calmo e limpido, noite serenissima. Aquelle naufrágio tornou-se tão mysterioso quanto as historias de orgias que passaram a circular sobre os restos da não destrôcada. Pescadores

hollandezes asseguraram terem-na visto, horas antes de sossobrar, navegando entre luzes a *giorno* e ruidos de musica e danças. A sua tripulação cantava canções obscenas. Mulheres pulavam nos convezes como se delirassem num sabbat formidavel.

O facto, entretanto, é que ninguém se salvou do irremissivel naufrágio. Succumbiram os officiaes e todos os marítimos, do timoneiro ao grumete mais novo. O governo batavo, apossando-se da *épave* adernada, declarou-a propriedade sua, levando-lhe os valores. De tudo isso surgiu um processo demorado, irritante, desses inciveis processos interminaveis que tornam a justiça ridicula e os magistrados dignos de piedade.

Após muitos annos de trincas, discussões, autos da fé, processos verbaes, certidões, embaixadas, rogatórias tristes e ameaças de rompimento diplomatico, os hollandezes reconheceram que os inglezes tinham direito á metade do ouro: um milhão de libras esterlinas foi levado, processionalmente, á corte de George IV, que era um bom rei como todos os monarchas que ainda não adquiriram a fama de maus.

Alem do ouro, que serviu, dizem os insulanos, para pagar os seguros registados no *Lloyd*, tiveram os britannicos, como premio de consolação, o sino de bordo da fragata *Lutine*. Esse é o sino

que se ouve dolentemente nos escriptorios que pertenceram e foram fundados por Edward Lloyd...

Os inglezes, segundo reza o lugar commum, são o povo mais conservador do Universo. São-no de facto — mesmo a despeito do lugar commum. E tanto o são que ainda têm o *livro dos navios perdidos* e ainda conservam, no *Lloyd*, o sino honorifico da embarcação que se perdeu nos bancos de Zuiderzee.

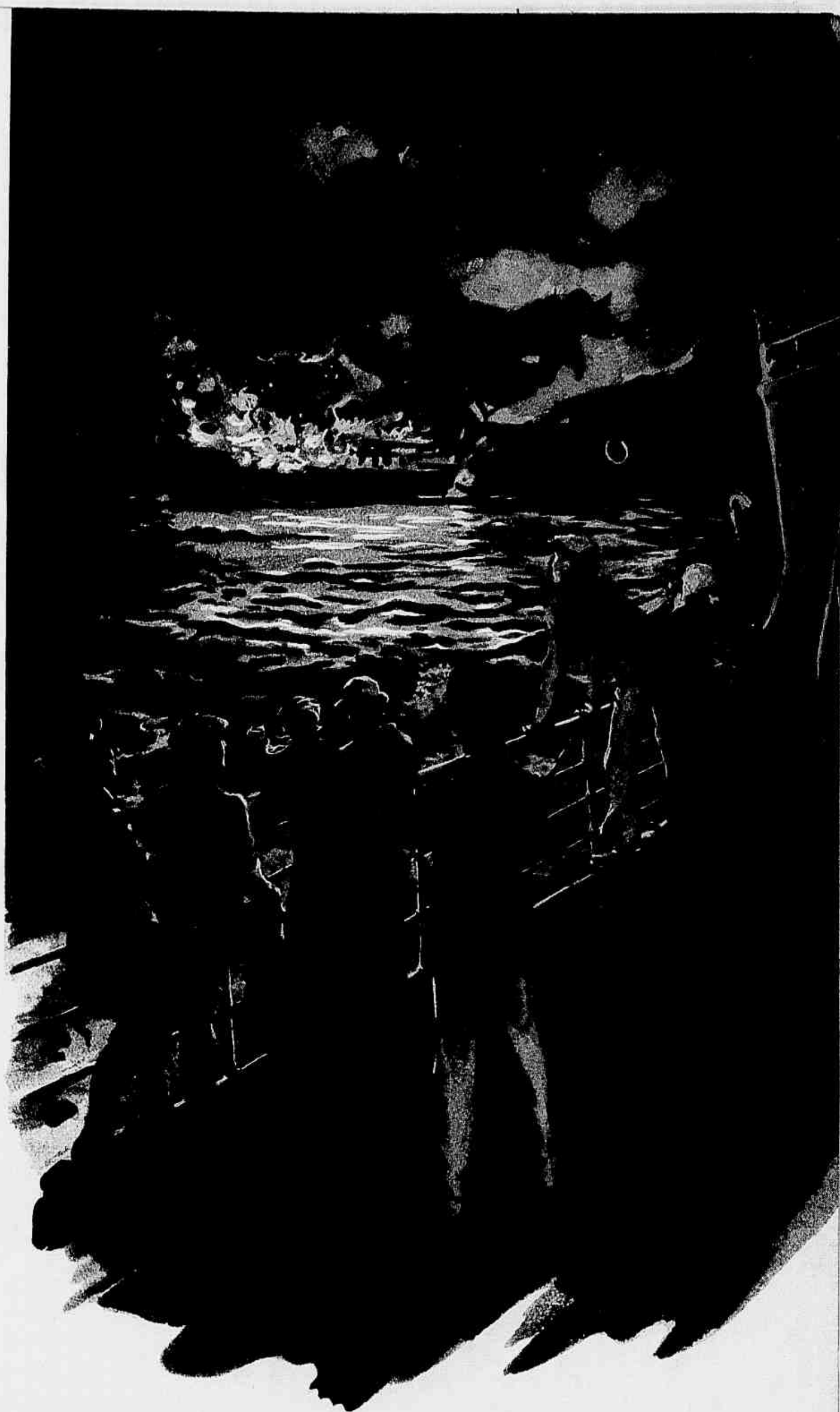
Apenas aquelle livro engrossou de maneira anormal, de 1914 a 1919, cobrindo-se de informações dolorosissimas para o mundo presente e a historia da humanidade.

E apenas o sino se banalizou.

Banalizou-se porque tocava porfiadamente, noite e dia, no velho edificio para onde acorriam as viúvas dos heróes succumbidos nos torpedeamentos, os negociantes arruinados pela ganancia do lucro e os armadores á cata de negocios açambarcatorios.

Hoje (*God save the king*) o sino raramente toca. Mas espera, sem duvida, com soffreguidão, o momento de novamente banalizar-se.

Porque não se comprehende o mar sem o perigo da guerra e a guerra não se comprehende sem o perigo da morte.





UM POUCO DA MINHA TERRA... **por NENÊ MACAGGI**

QUEM contempla, na plenitude da luz, a natureza exqu岸ita do littoral paranaense não vê, agrupadas, porções de arvores da mesma espécie, como no norte do Estado, onde se encontram os reis das nossas matas, que são o pinheiro e a imbuia, mas sim centenas de arvores de espécies diferentes, entrelaçadas, unidas, abraçadas para receberem, sob o mesmo prazer, o mesmo beijo do sol, a mesma carícia do vento.

Alli — rodeando Paranaguá, Antonina, Guaratuba — o Tempo e a Vida, modeladores, joalheiros e architectos simultaneamente, espalharam milhares de plantas de madeira de Lei e de Qualidade, tanníferas, tintureiras ou medicinaes, pouco aproveitadas debaixo do ponto de vista economico-industrial, mas grandemente apreciadas pelo seu colorido, belleza, pujança de crescimento e floração.

Misturam-se, como irmãos, *Madeiras de Lei*, como:

o *Araribá*, primeira madeira para obras, mobílias, carros, etc., grande, de qualidades: *rosa*, *prego*, *cipó* e *amarelo*;

o *Araçá*, rajado, que serve para tudo, também de 4 qualidades: *preto*, *branco*, *verde* e *piranga*, este ultimo pesado, lindo, de casca lisa e macia, e revesado por dentro e recto por fóra;

o *Arapassú* e o *Angelim*;

a *Amesela*, propria para vigamentos, de cheiro forte, cuja resina o caboco aproveita para dores corporaes;

o *Cedro*, utilissimo, grande, empregado em construcções de casas, mobílias e fabricação de quadros e lapis, de 6 qualidades: *gigante*, *branco*, *rosa*, *balala*, *vermelho* e *prego*, este ultimo com pregaduras ou olhos por dentro;

a *Cabreúva* e o *Carvalho-brasileiro*, para casas; o *Cauy-concha*, grande, proprio para soalhos e vigas, de flores transparentes que parecem forradas de mica; o *Coração de negro*, quasi eterno se mergulhado em agua doce, de resina caustica, que serve para esteios e travessas de pontes; a *Canella*, muito duravel, para barotes, mobílias, carros e construcções de casas, de 15 espécies: *branca*, *pimenta*, *prela* (rainha das madeiras), *goiaba*, *imbuia* ou *rajada*, *cravo*, *prego*, *cebo*, *amarella*, *folha de lança*, *de brota*, *canellinha*, que dá em varas bitolas e imita o pinho, *garuva* e *garuvinha*, ambas procuradissimas pelos nossos cabocos para a construcção de suas canoas de pesca no alto mar, por serem levissimas, e a *sassafraz*, escuro, de 5 qualidades;

o *Guanandy*, grande, madeira maravilhosas, de 5 qualidades: *carvalho*, parecido com o carvalho europeu, de espantosa resistencia á agua salgada (os barro-

teamentos e vigamentos da igreja de Guaratuba, que tem mais de 400 annos, são feitos de *guanandy-carvalho*), *cedro*, cujas folhas e casca dão tanino, e *pôca* ou *piolho*, victima de uma terrivel broca que lhe estaga 20, 30 metros de madeira;

o *Guapani*, bem vermelho, o *Guarapary*, o *Guamirim*, a *Guaraúna*, que serve para tudo;

a *Guapeva*, vermelha, para barris; o *Guapê-selvagem*, copado, de fructos roxos em forma de garrafinhas;

o *Ingazeiro*, vermelho, de 8 espécies; o *Ipê*, muito duravel, alto, considerado a primeira madeira para raios de carros e dormentes, de 6 espécies: do *brço*, do *morro*, do *o rca*, *tabaco*, *escuro* e *roxo*;

o *Jacarandá*, para casas e mobílias, de 7 espécies: *preto*, ou *prego*, *rosa*, *angelim*, *lombriça*, *branco*, *roxo* e *vermelho*;

a *Jacatirã*, de 5 espécies: *copada*, para postes e vigamentos, do *brço* e do *morro* ou *commum*, cuja casca o caboco seca no pilão e cozinha, conseguindo optimo acido tanico para pintar ou curtir suas réles de pesca e seus cabos de espinheis;

a *Laranjeira-brava*, para obras de veleiros de navios, e o *Macaco*;

a *Massaranduba*, grande, vermelha, duravel, de folhas largas, cuja madeira é aproveitada para construcções de casas, dormentes de E. de Ferro e embarcações, e cuja seiva rivaliza com o mais saboroso leite de vacca;

o *Mandubá*, amarelado, alto, de 2 espécies: *preto* e *pardo*;

a *Murtha*;

o *Miquel-pintado*, grande, rijo, branco;

o *Olo*, alto, para vigamentos, de 4 espécies: *amarelo*, *preto*, *branco* e *rajado*;

a *Peroba*, para casas, carros, moveis, grandes obras, cabos de ferramentas, etc., de 6 espécies: *vermelha* ou *rajada*, *parda*, *rosa*, *malambú* ou *branca*, que não dá flores, *amarella* e *pequiti*;

o *Pau-Sanguero* e o *Pau-Ferro*;

a *Tajuba*, considerada a madeira de cor mais linda, pois é completamente dourada;

A *Urucurana*, roxa, linda, grande, para dormentes, de 2 espécies: *roxa* e *branca*;

a *Umbaúva*, de cuja casca se faz corda fortissima; é oca, aproveitada para encaamentos, fornos de cal e fabricação de polvora de caça; no seu interior moram formigas de dentadas dolorosissimas...

E *Madeiras de Qualidade*, taes como:

o *Acouba-cavallo*, claro, que não abre,

o *Angico*, o *Baguassú*, grande e grosso, branco, que seria e cepilha bem, empregado em construcções de mobílias, que tem os fructos grandes como uma bola de bilhar;

a *Bucuva*, vermelha, para casas e

armações de carros; seus fructos dão aos pares e são redondos; esses fructos queimam, dando luz azul, que o caboco usa na falta de kerozene, enfiando os fructos secos numa taquara; das sementes faz-se chá e extrae-se oleo para feridas;

a *Cachela* e o *Canemussú*, cuja flor exhala tal perfume que este é sentido a 500 metros de distancia;

o *Estopeiro*, arvore da estopa vegetal;

o *Embirussú*, grande, para caixas e canoas; da casca se tira a mais solida corda para bois; da flor se tira a palina, com a qual também os beija-flores fazem seus ninhos;

a *Figueira*, de 5 espécies: *branca*, cujo leite é purgativo violento, que cura, sendo tomado com os joelhos dentro da agua de um rio, a syphilis, a paixão etc.; a *vermelha*, para coxos e janellas, e a *mala-pau*, que é a "mulher-fatal" da floresta, pois pequena, rachitica tem tal arte que acaba matando a arvore a cuja sombra se abriga, por maior que seja esta; a *Guarapicica* e a *Guaricica*;

o *Guaperussú*, para canoas de alto mar, por ser madeira levissima e para fabricação de phosphoros; resiste bem á agua salgada; seus fructos, pequenos e pardos, de miolo amarello, quando assados têm gosto de amendoim;

o *Guacá de leite*, grande, bem vermelho, considerado a primeira madeira para remos; a *Jicara*, que dá o palmito, e a *Manducarana*;

a *Pindaíba*, optima para construcções de casas, cepos, cepillos, etc., de corno negro e ao redor amarello, de 5 espécies: *parda*, *prela* e *branca*;

o *Pau pra tudo*, pardo, pequeno, de casca cheirosa, que, como indica o nome, serve para tudo;

o *Pau-batalha*, a *Pitangueira*, a *Tarumã*.

Tornar-meia enfadonha se fósse citar todas as madeiras de Lei ou de Qualidade do nosso littoral, pois ellas são innumeras. Por isso, para finalizar, saliento as minhas arvores predilectas: a *caroba*, um verdadeiro pedaço de céu quando florescida; a *canella-branca*, totalmente alva, que de longe parece uma noiva envolta em branquissimo véu; o *guaperussú*, metade de um sol fulgurante, caindo em pedaços de ouro pelo tronco delicado e forte; o *pinheiro*, rei das nossas florestas, que medra com menos viço e abundancia no littoral. Essas quatro maravilhas formam uma verdadeira bandeira brasileira, quando as mãos de fogo do sol se emmaranham na cabelleira fulva do *guaperussú*, no véu de tulle da *canella-branca*, nos cachos anilados da *caroba*, ou nos braços verdes dos *pinheiros*. Uma linda, adoravel bandeira, farfalhando ao vento impetuoso da minha terra...

O SORRISO FESTIVAL de THEREZOPOLIS



Quando o dia de S. Silvestre desaparece, e surge, cheio de esperanças, o Ano Novo, a Serra Florida — Petropolis, Therezopolis e Friburgo — desperta do lethargo e anima-se, aliando á polychromia das suas flôres naturais, que tem a graça do perfume, as flôres humanas, que tem o perfume da graça. Tres rios poeticos cantam, sinuosos, por entre as ruas e praças dos tres pousos estivaes da Serra dos Orgãos: — o Piabanha, o Paquequer e o Bengala. Therezopolis, na apparencia a mais humilde das cidades serranas, é a mais esplendida.

O verão faz fulgurar, por entre os calices verdes das araucarias, o roseo das painceiras, o amarello dos ipês, o branco dos espinheiros. A cidade



do Paquequer vibra, soberba, enfeitada pela graça feminina, a graça que é mais bella que a belleza, como dizia La Fontaine. E ella, a cidade linda, que parece ter sido a inspiradora das *Georgicas* de Virgilio, ufana-se — ao faltar-lhe essa gloria — da gloria bem brasileira de haver sido o scenario maravilhoso de "O Guarany".



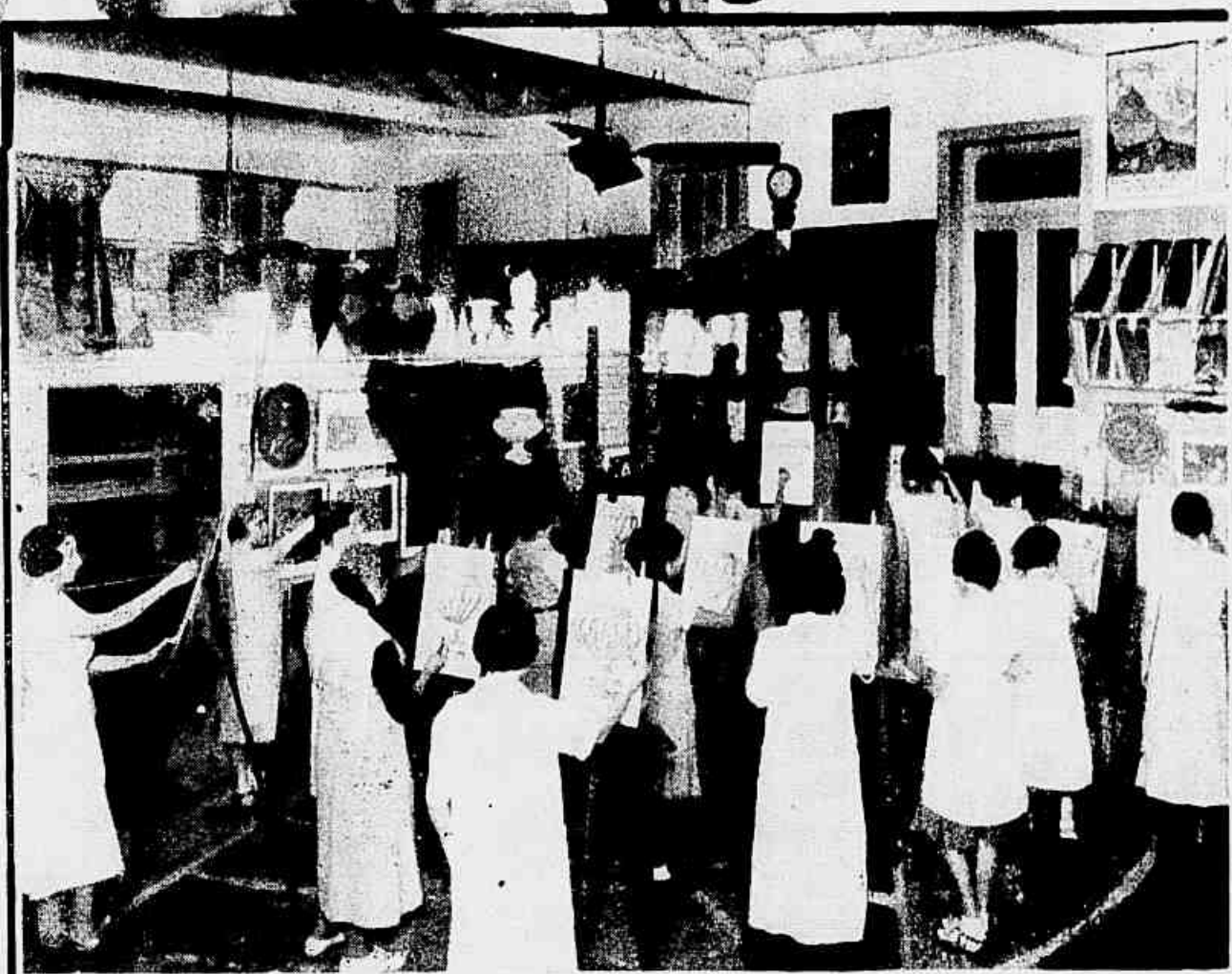
A FEIÇÃO MODERNA

A arte empolgou desde cêdo o despertar da Humanidade através da Historia.

A' esquerda — A modelagem e a escultura despertam nas estudantes o sentimento de proporção, de equilibrio e de elegancia de linhas e figuras.

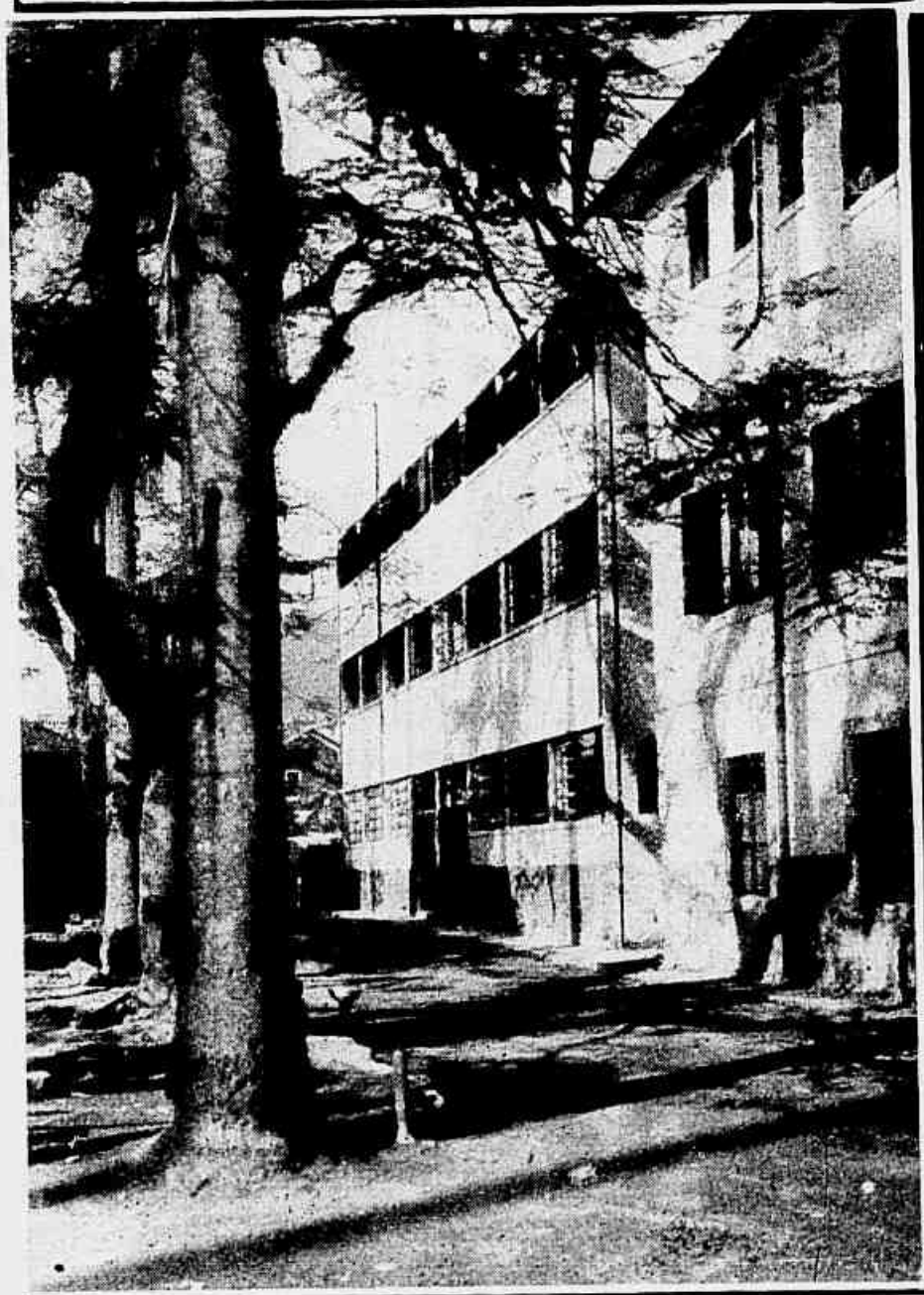
**INSTITUTO
LA-FAYETTE**

**DEPARTAMENTO
FEMININO**



Ao lado — O instincto de construcção e a sensibilidade artistica manifestam-se no interesse e na attenção das estudantes.

Em baixo — As aulas de Geographia e Historia no recinto proprio, com installações adequadas e originaes, constituem uma das maiores attracções do Instituto La-Fayette.



Tão bellas installações requerem, porém, construcções carissimas nos tempos actuaes.



A' direita — A cultura scientifica, porém, é essencial. Gabinetes de Physica e de Historia Natural, montados com os requisitos da pedagogia moderna, recebem todos os annos, no Instituto La-Fayette, centenas de estudantes.



**INSTITUTO
LA-FAYETTE**

DO ENSINO NO BRASIL

do Homem. No estudo da evolução mental percebe-se a veracidade desta asserção.

ANNUALMENTE, centenas de moços deixam as salas de aula do Instituto La-Fayette, es-cudadas contra as luctas da vida pratica, na orientação sabia e nos ensinamentos alli ministrados. Vão-se pelo mundo dizendo bem alto do valor inestimavel do thesouro que lhes foi confiado, ao tempo em que, em centenas de lares, es-piritos ainda em formação prepa-ram-se para abandonar os brincos infantis e ingressarem no tem-plo do Ensino. Esses moços que sahem e aquellas creanças que en-tram são o mais poderoso teste-munho que tem contribuido para que cada vez mais cimentado es-teja o prestigio daquela casa de educação, e o mais sublime pre-mio áquelles que trazem com-sigo a bandeira de uma missão a cumprir.

Os aspectos disseminados nes-tas paginas são uma documentação valiosa para o Brasil. Candura, mo-cidade, atenção, arte, sensibili-dade, ahi se casam, na communhão educativa que é um dos alicerces mais dignos com que se vem eri-gindo o edificio da nacionalidade.

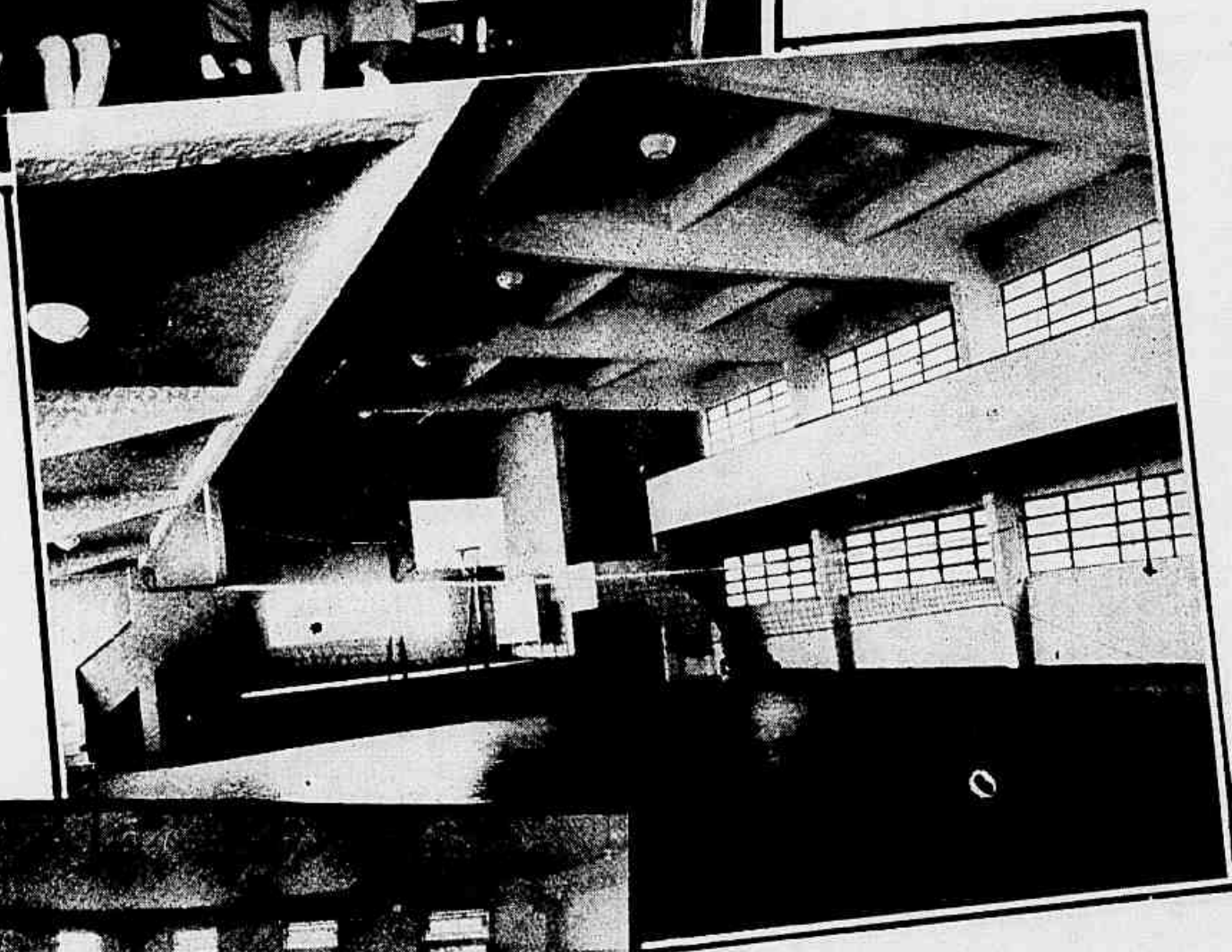
Em baixo—Bidú Sayão, o rouxinol do Brasil e o encanto do mundo, foi visitar o Instituto La-Fayette. Lá esteve um dia com Julia Lopes de Almeida, Margarida Lopes de Al-meida e outras pessoas gradas, deixando em todas uma impressão agradável do seu talento de escól.



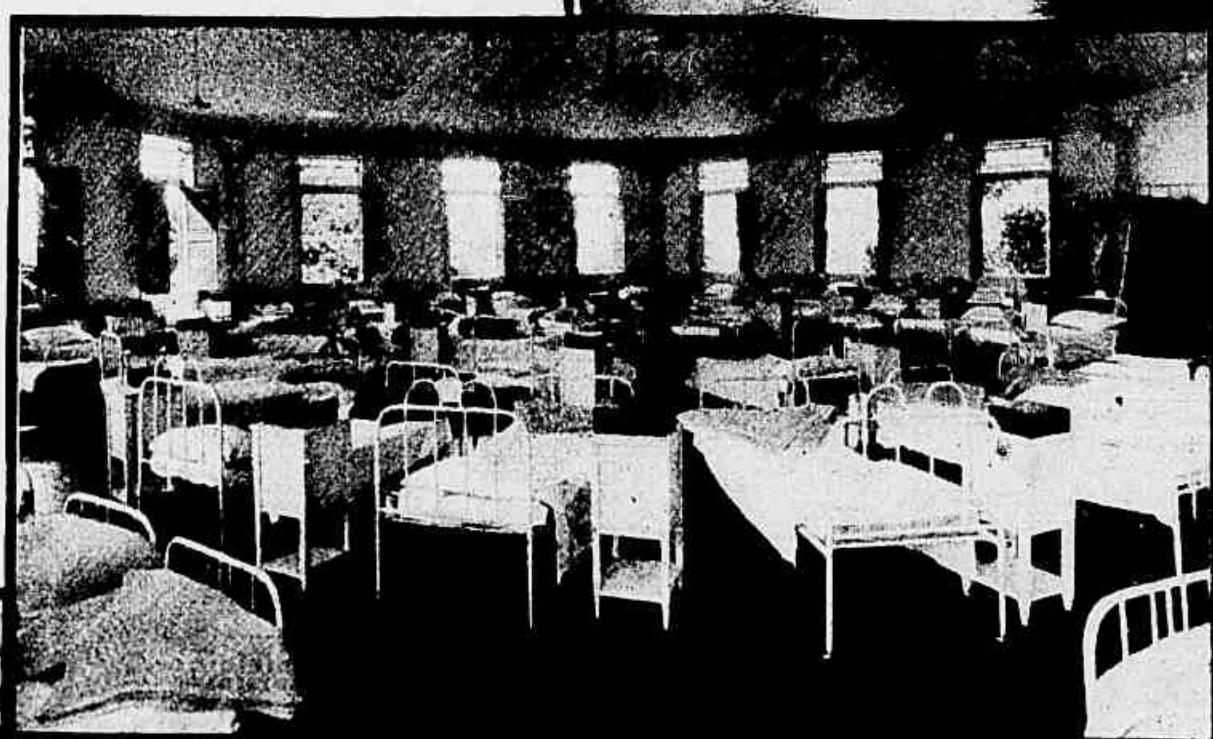
Laboratorios de Chi-mica, ventilados, de accordo com as indi-cações modernas do Ensino, são centros animados de trabalho intenso e estudo consciente.



Presas ás lições do professor, nas aulas pra-ticas de Historia Natu-ral, as atenções não se desviam nem se perturbam.



As construcções surgem no Insti-tuto La-Fayette todos os annos. O gymnasio de cultura physica, com passadiços, varandas e áreas sus-pensas, é o encanto maior dos estudantes.

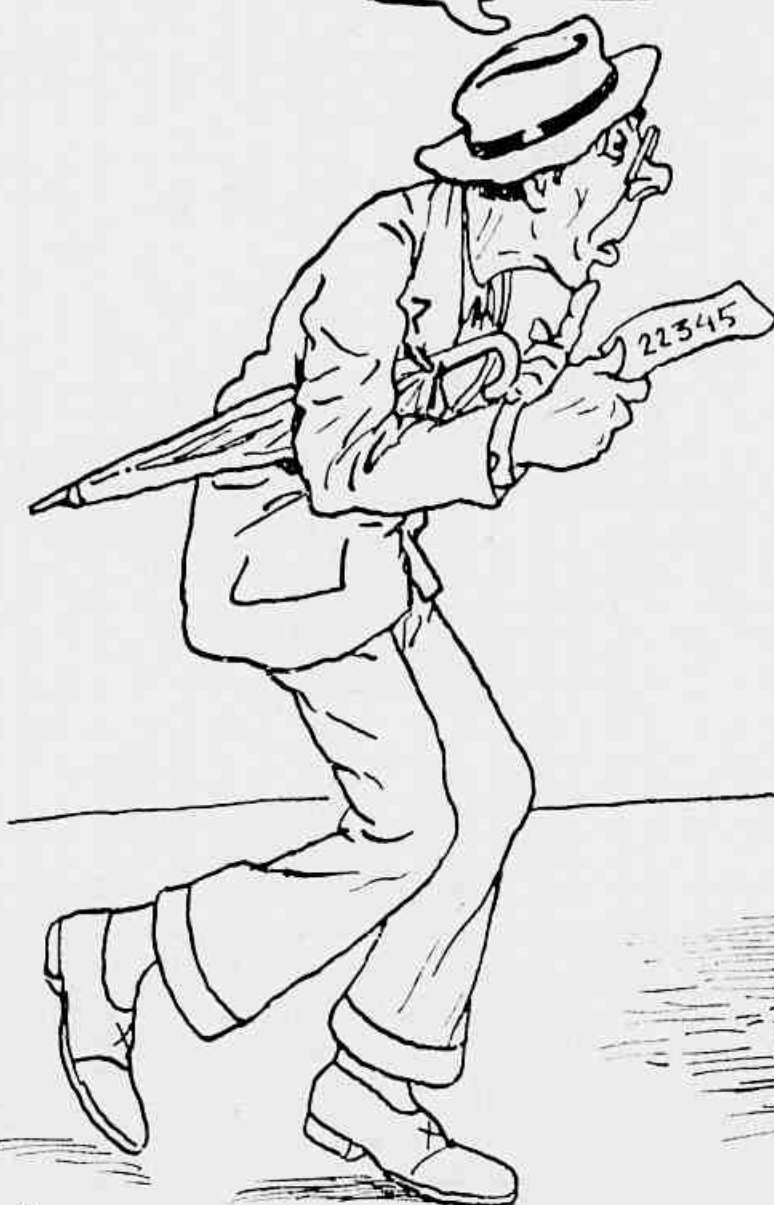
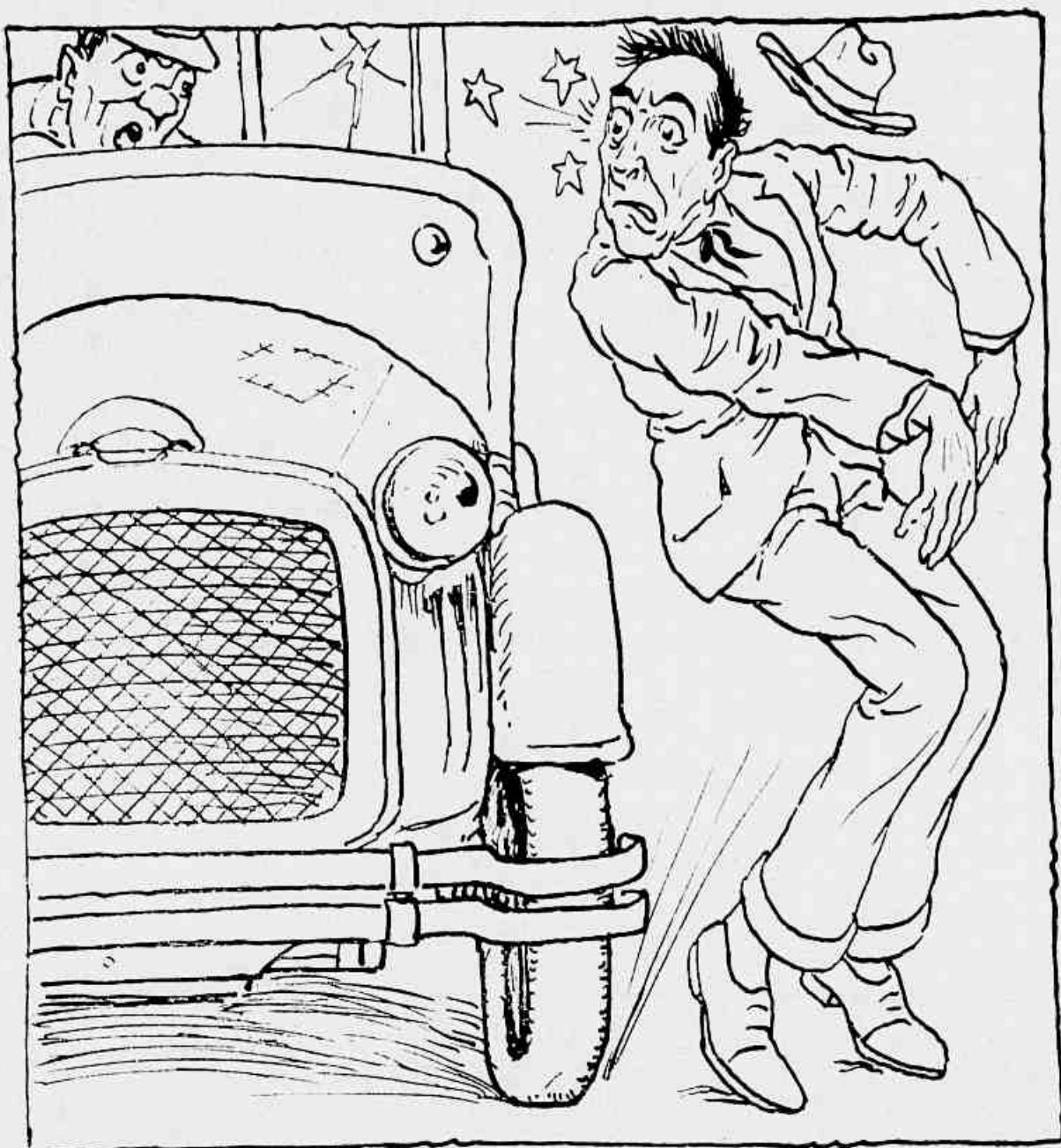


Os dormitórios, parte das opti-mas installações, aguardam para o descanso os que se fatigaram nos estudos e aulas durante o dia vencido.

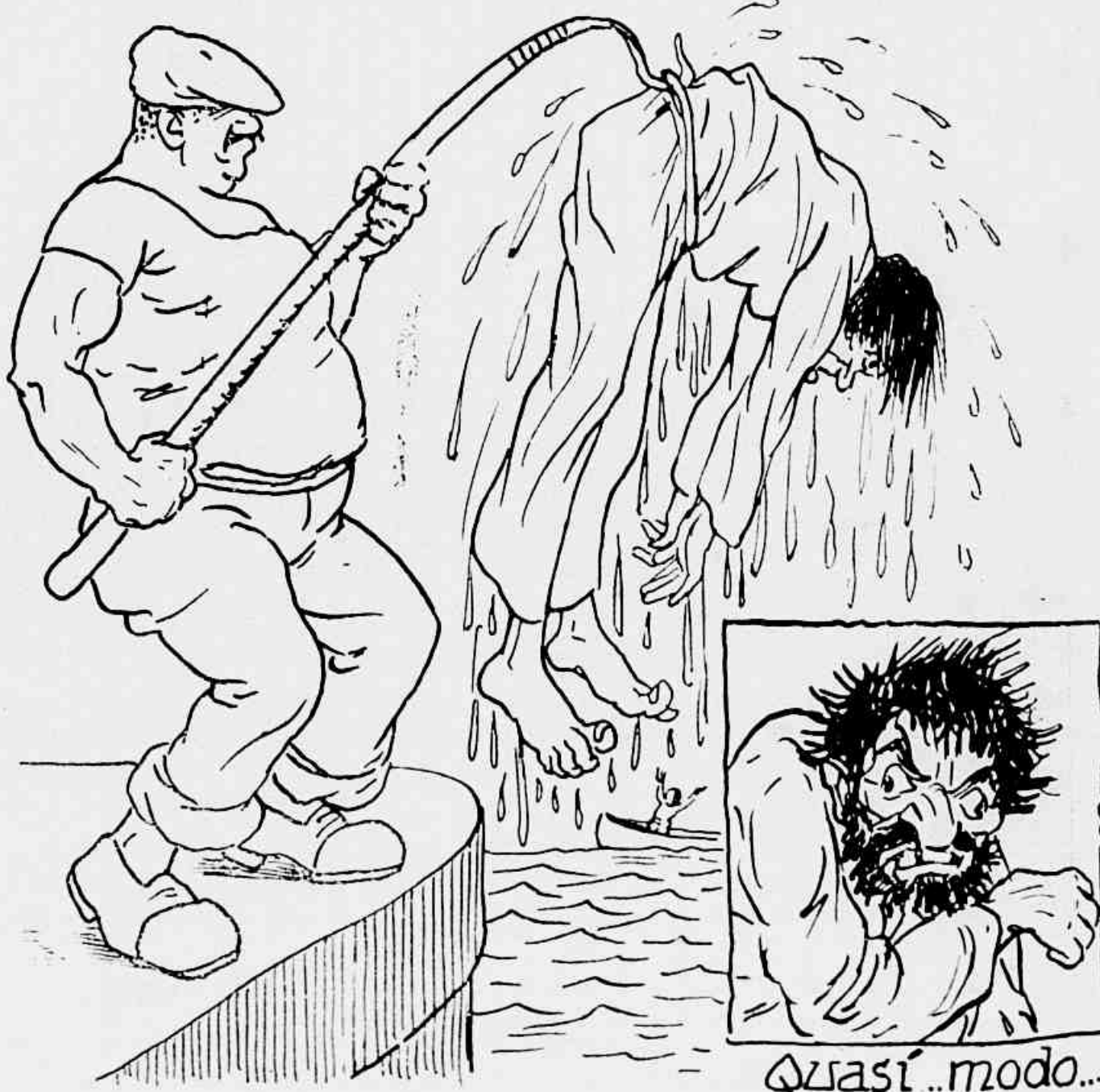
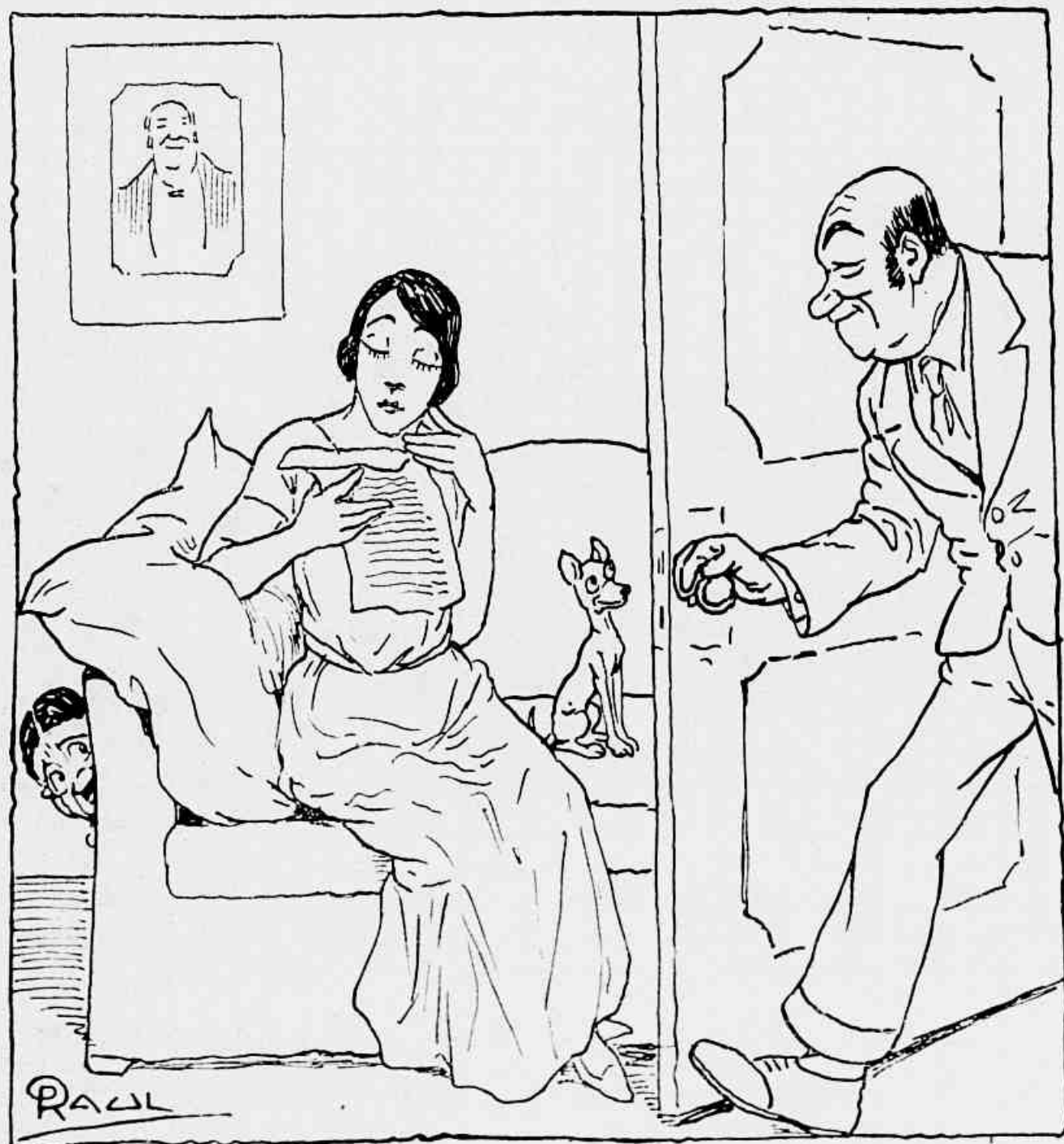
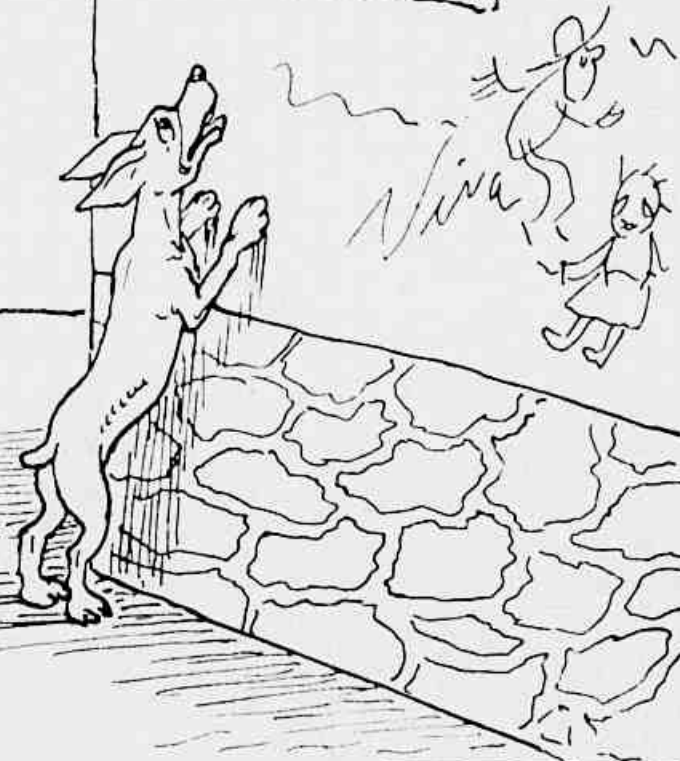


LABORATORIO DO ESPIRITO

Quási!...



RESULTADO
1º PREMIO:
MIL CONTOS:
12345



JORNAL das FAMILIAS

MODAS, COSTURAS E BORDADOS • A VIDA NO LAR • RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS
• ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO •

Conselhos sociaes

A EDUCAÇÃO DA VONTADE
É A BASE DA BÔA SAUDE
E DA FELICIDADE

Caras leitoras: não basta ser bella ou forte para assim continuar. Pelo contrario, muitas vezes aquelles ou aquellas que foram cummidos pelo destino desde seu nascimento, que pareciam ter sido locados pela varinha magica de uma fada, perdem todo seu encanto crescendo e ás vezes ficamos surpresos de encontrar, depois de um longo tempo de ausencia, creaturas completamente transformadas, que conhecemos moças, doctas, A nossa curiosidade interroga-as: quer saber qual a agua maravilhosa, o reme-

dio-milagroso que conseguiu aquella transformação. Sua resposta: a minha força de vontade. Com effeito a conquista duma bôa saude é muitas vezes somente uma questão de força de vontade.

Bem convencidas de alguns principios simples, mas inscriptos em ordem, por um esforço constante da vontade applicaram-os no decore da vida diaria.

Se querem, caras leitoras, vamos passar em revista algumas occasiões em que poderão exercer essa qualidade que todas com certeza possuem.

Tratemos primeiro daquellas que têm de trabalhar para ganhar a sua vida. Seis e meia ou sete horas

estão soando; tudo as retem na cama. Tenham no entanto a energia de levantar-se rapidamente. Leitoras que gostam de fumar, não se deixem tentar por um cigarro em jejum; ajustem o demonio tentador.

O escriptorio ou a loja onde trabalham é bastante distante do lugar onde moram? Têm meio de transporte ao alcance; mas façam uma parte do trajecto a pé: é um exercicio que lhes trará beneficio.

Na hora do almoço, amigas e companheiras querem levá-las para tomar aperitivos? Subam resistir, prefiram uma agua mineral que lhes fará bom estomago. Evitem comer rapidamente para que sobre tempo para passear. É indispensavel para a bôa saude mastigar bem e lentamente.

Evitar beber agua durante a refeição é um sacrificio, mas com força de vontade vence-se e depressa vem o habito.

Aquellas que trabalham não podem perder noites de somno, deitar-se depois

panheiros de trabalho: podem ler a certeza de que terão de pagar caro todas essas gentilezas, a começar pela desconsideração. São elles os primeiros a punir a sua fraqueza, desprezando-as.

Energia, pois, jovens lei-

toras, para serem felizes e terem saude.

PROVERBIO

A preguiça gasta a vida, como a ferrugem consome o ferro.

M.^{me} Maria Carvalho

com os seus costumes e vestidos de verão apresenta também este mez uma collecção de vestidos de baile desde 180\$000

LARGO S. FRANCISCO, 2 - Sob.

(ENTRADA PELA PAULICÉA)

das onze horas. Resistam á tentação, sejam energicas: a bôa saude depende das noites bem dormidas.

Deixem para os sabbados e para as vesperas dos dias santos as saídas nocturnas, porque podem levantar-se mais tarde na manhã seguinte.

Não descuidem os pequenos males: um resfriado simples pôde transformar-se numa bronchite grave, degenerar numa tuberculose. Levar galochas, guarda-chuva, um agasalho quando ameaça mudança de tempo; não tomar gelados quando estão transpirando muito, são pequenos sacrificios, mas que são bem compensados.

Tenham força de vontade no decore dos principais episodios da sua vida. Jovens! saibam resistir ás companheiras muito ousadas que as querem levar para meios onde a mulher não pôde ser respeitada. Não casem levanamente: procurem conhecer o caracter daquelle que vai ser o companheiro da sua vida, o pai dos seus filhos. Não aceitem amabilidades excessivas dos seus chefes e com-



Camisa de dormir de crepe-setim branco. A camisa é executada do lado baço do tecido e guarnecida com tiras do lado brilhante.

CASA KOSMOS

CAMISAS Gravatas MEIAS LENÇOS

QUER GANHAR SEMPRE NA LOTERIA?



A ASTROLOGIA oferece-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite-a sem demora e conseguirá FORTUNA e FELICIDADE. Orientando-me pela data de nascimento de cada pessoa, descobrirei o modo seguro que com minha experiencia todos podem ganhar na loteria sem perder uma só vez. Mande seu endereço e 600 réis em sellos, para enviar-lhe GRATIS "O SEGREDO DA FORTUNA" - Milhares de attestados provam as minhas palavras. - Meu endereço: Prof. PAKCHANG TONG - GRAL MITRE 2241 - ROSARIO (S. FÉ) - (REPUBLICA ARGENTINA)

Nossa alimentação

O molho modifica o gosto de um alimento, podendo tornar saboroso o prato mais insonso, assim como auxilia a variedade no menu sem maior despesa. Daremos pois a receita de diversos molhos, na certeza de, com isso, agradar as nossas leitoras.

E' magnifico para servir com carne cozida, carne assada fria ou frango.

MOLHO COM AZEITONAS

Põe-se numa panella uma colher de manteiga e outra de farinha de trigo; mexe-se até tomar côr, junta-se então caldo de carne e



1 — Vestido de crepe azul pervenche; faixa, punhos e flôres de tafetá azul mais escuro. 2 — Toilette para noiva, de crepe georgette; nervures guarnecem a frente do corpo e a barra da saia e cauda.

MOLHO INSTANTANEO

Um bom molho de salsa com as hastes: lava-se e enxuga-se num guardanapo. Põe-se dentro dum almotariz ou gral, juntamente com miolo de pão embebido em caldo de carne ou agua e duas gemmas de ovos cozidos; soca-se muito bem até ficar como creme. Tempera-se com azeite, vinagre e sal.

duas colheres de vinho Madeira. Tempera-se e deixa-se cozinhar uma meia hora. Junta-se depois 250 grs. de azeitonas; na hora de servir junta-se mais uma colher de vinho Madeira. Excelente molho para acompanhar o pato, o ganso e perna de carneiro assada.

MOLHO COM MOSTARDA

Põe-se numa vasilha que se colla em banho-maria

A Senhora já notou como ROBIA é o ideal para Vestidos?

A gravura o demonstra! ROBIA na peça cae esplendidamente, porém no corpo é que manifesta a sua maior atracção. Por um tratamento patenteado, este tecido, embora o seu aspecto delicado, é refractario ao amarrotar, como os tecidos de lã. Grande variedade de desenhos, de côres lisas e estampadas.

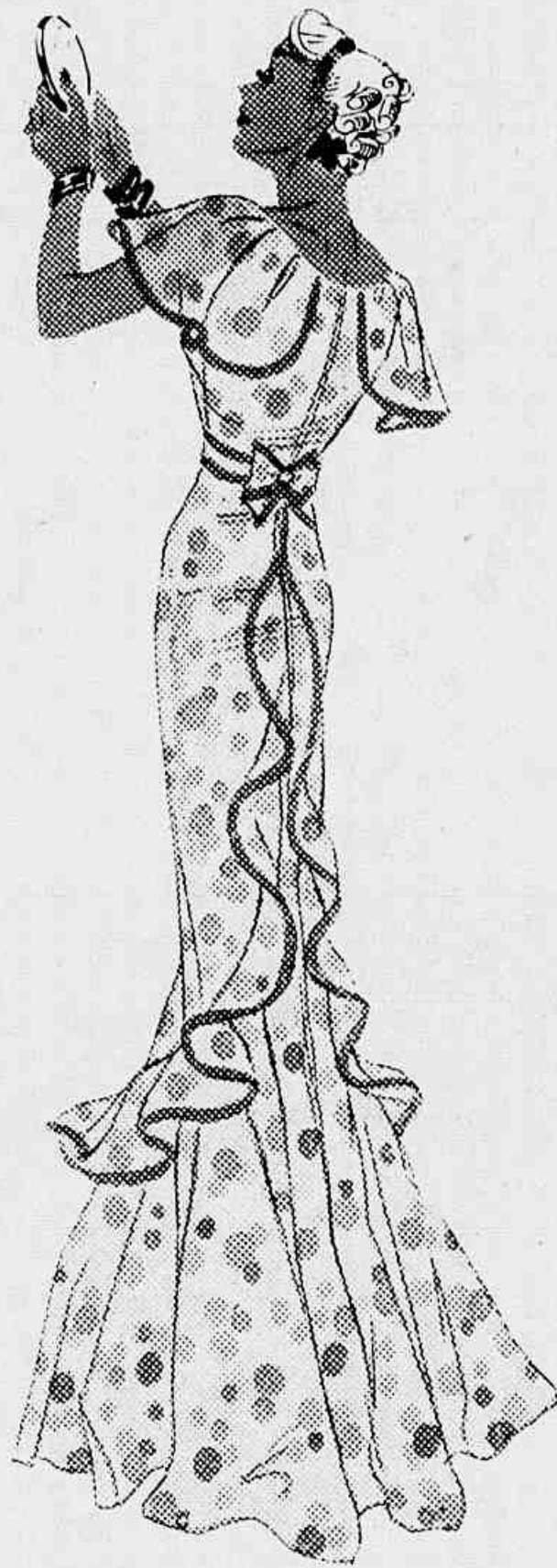
O seu fornecedor deverá mostrar-lhe os LINHOS TOOTAL, o tecido ideal para vestidos, amarrotando tão pouco como ROBIA.

ROBIA

NÃO AMARROTA.

UM PRODUCTO TOOTAL

Verifiquem a marca na orela



tres colheres (de café) de mostarda. Vae se juntando aos poucos, mexendo sempre, 250 grs. de manteiga; tempera-se com sal e pimenta, e junta-se em seguida meio copo de agua na qual se desfez uma colher de fecula.

Este molho acompanha muito bem peixes grelhados ou carnes assadas.

MOLHO BRANCO SEM LEITE

Mistura-se muito bem numa panella tres colheres de farinha de trigo com manteiga; junta-se em seguida agua e mexe-se até ficar bem espesso o molho. Trabalha-se bem com o batedor para ficar leve o molho e vae se juntando pouco a pouco 250 grs. de creme fresco (nata). Conserva-se a panella em banho-maria. Este molho é muito empregado para legumes, miolos e peixes cozidos.

MOLHO PARA BIFE

Aferventa-se em agua fervendo temperada com sal um bom punhado de agião, salsa, cebola. Depois de tres minutos de ebulição, enxuga-se num panno depois de escorrida a agua. Bate-se muito bem e mistura-se com manteiga fresca (15 grs. por pessoa). Deixa-se macerar um pouco,

passa-se por uma peneira e aquece-se no banho-maria. Despeja-se sobre os bifés ou serve-se na molheira

MOLHO COM CEBOLAS

Põe-se para refogar em fogo brando 60 grs. de manteiga e 250 grs. de cebolas picadas; não se deixa tomar côr. No fim de cinco minutos, salpica-se com 20 grs. de farinha de trigo; deixa-se então alourar um pouco, junta-se meio litro de caldo de carne, tempera-se e deixa-se reduzir até á consistencia de creme.

MOLHO DE ALCAPARRAS

Põe-se numa panella uma colher de manteiga. Assim que estiver derretida, junta-se um copo d'agua na qual se desfez meia colher de farinha de trigo, deixa-se cozinhar até ficar em boa espessura (ficando grosso de mais junta-se mais agua). Na hora de servir junta-se uma gemma de ovo bem

batida e em seguida 30 grs. de alcaparras. Por ultimo umas gottas de succo de limão.

Este molho é muito bom para acompanhar os peixes cozidos assim como carneiro cozido. Póde se aproveitar a agua em que foram cozidos os peixes ou o carneiro para o molho.

MOLHO DE LEITE COM LEGUMES

Põe-se numa panella uma colher de manteiga; junta-se em seguida uma colher de farinha de trigo ou de maisena. Desfaz-se com um copo de leite.

A' parte põe-se para cozinhar uma cebola inteira, 2 cenouras picadas, um bouquet de cheiros. Assim

que estiver tudo bem cozido e agua reduzida, tira-se a cebola e o cheiro e passa-se as cenouras por uma peneira fina, junta-se ao molho já feito.

Sendo preciso junta-se mais farinha de trigo para engrossar e por ultimo fóra do fogo mais um pouco de manteiga.

MOLHO DE HORTELÃ À INGLEZA

Pica-se muito bem um bom punhado de folhas de hortelã depois de lavadas; põe-se dentro da molheira com um pouco de sal, pimenta, um pouco de assucar branco ou mascavo, juntando-se depois vinagre e agua fria. Quando as folhas de hortelã estão seccas, deve-se pô-las de molho antes de picar.

Serve-se este molho com carneiro assado.

OXFORD SAUCE

(para caça de pennas)

Põe-se numa vasilha 4 colheres de geleia de groselha, desmancha-se com o succo de 2 laranjas; juntam-se a raspa da casca de uma laranja, um pouco de mostarda, sal, pimenta cayenna; fazer cuidadosamente a mistura e despejar na molheira.

MOLHO COM VINHO DO PORTO E ENNOVAS

Põe-se numa panella 5 gemmas de ovos, 2 colheres de vinho do Porto, 160 grs. de manteiga, tempera-se com sal, um pouco de noz moscada ralada; põe-se a panella e banho-maria com batedor (fogo brando); quando estiver bem ligado, junta-se então com um pouco de enxova esmagada com manteiga, bate-se ainda uns dois minutos; serve-se.

MOLHO COM MAÇÃS

Cortam-se as maçãs em 4 pedaços, descascam-se e põe-se para cozinhar em panella esmaltada. A agua deve colar justo as maçãs. Tapa-se a panella e fogo moderado. Assim que estiverem cozidas são passadas por uma peneira. Tempera-se com um pouco de sal e uma pitada de assucar e junta-se a agua fervendo que fôr necessaria.

Excelente para acompanhar o ganso e a carne de porco assada.

CIRURGIA PLASTICA

Seios cahidos, Rugas, DEFEITOS DO NARIZ, ORELHAS, LABIOS, CICATRIZES, PELLLOS

DR. A. PRUDENTE

SÃO PAULO — Consultorio: Rua Benjamin Constant, 29 1.º andar — Tel. 2-6248 — Consultas das 16 ás 19 horas.

PELLOS DO ROSTO

Cura garantida sem cicatrizes e sem dôr.

DR. PIRES

(Com pratica dos Hospitais de Berlim, Paris e Vienna).

PRAÇA FLORIANO, 55-6.º andar — RIO Cinelandia — Tel. 22-0425

Nota: O DR. PIRES envia gratuitamente o livro da cura garantida dos pellos do rosto, por mais grossos ou antigos que sejam.

Nome _____ Rua _____

Cidade _____ Estado _____



...Mais lindas do que as joias que lhe ornã o rosto são decerto as que ella tem em sua bocca!... O uso do "Elizir" e da "Pasta Dentifricia"

: PANNAIN :

conserva e embelezã os dentes, emprestando á bocca um halito agradável

“EXTREMO ORIENTE”

(Livro de Marc Chadourne)



Uma vista de Nova-York e seus arranha-céus.

Extremo-Oriente é um novo livro de viagens escrito por Marc Chadourne. Este escriptor francez é um viajante que sabe ver e sabe contar o que viu sem *parti pris*, sabendo interessar e mesmo commover.

Tendo partido recentemente para uma nova volta ao mundo, acaba de publicar a primeira parte desse livro, a que poz o nome de *Extremo-Oriente*.

Esta parte é quasi toda dedicada aos Estados-Unidos. O grande povo que alli vive, apesar da sua maior parte ser de origem

européa, e sobretudo anglo-saxonica, não ha duvida que apresenta um aspecto moral ou social bem diferente do primitivo.

Provavelmente, os primeiros immigrados idos da Inglaterra, dos paizes nordicos ou da Italia, levaram consigo as tradições, os seus costumes, a sua fé. No entanto, sobre um solo novo, aquella bagagem invisível transformou-se pouco a pouco; transformou-se sobretudo nos descendentes dos ultimos chegados. Assistiu-se a este phenomeno unico na historia, talvez:

o povo norte-americano tomou a juventude do paiz primitivo onde se implantara e, ao mesmo tempo, levou ao excesso a preocupação do progresso moderno: por esta razão consegue ser muito jovem e muito velho.

Este caracter especial, Duhamel já tinha demonstrado no seu livro *Scenar da vida futura*. Marc Chadourne, elle, só quiz apanhar ao vivo a America do Norte tal como ella é actualmente, depois dos annos de crise — de depressão, como dizem lá — e em pleno esforço de reerguimento.

Não vamos invocar os problemas economicos. Mas como é interessante este simples detalhe na vida das mulheres de Nova York! Alli, como em Paris, existiam outróra as grandes casas de vestidos, de chapéus e de sapatos para as pessoas de posses modestas, mas havia tambem as grandes lojas especializadas, os grandes costureiros, as grandes chapeleiras, os grandes sapateiros, para as elegantes e as muito ricas.

Actualmente essas lojas de luxo desapareceram quasi todas; foram substituidas por “estabelecimentos de confecções de grande luxo”, bazares para toilettes de millionarias.

Vejamos o que disse ao autor uma directora dum desses bazares:

Agora!..Restaura a Brancura Natural De Seus Dentes!



Um Creme Dental Antiseptico Que Está Dando Nova Atração a Milhares de Pessoas

Ha agora um novo meio para restaurar a brancura e o brilho natural de seus dentes. É o methodo Kolynos.

Tudo em que consiste é collocar 1 centimetro de Kolynos numa escova secca. A espuma antiseptica do Kolynos penetra logo em todas as pequeninas fendas e cavidades. Milhões de germens causadores das manchas da descoloração e da

carie são aniquillados e removidos. Seus dentes e gengivas ficarão saudios. A alvura e o brilho naturaes são restaurados. Sentirá a bocca limpa e fresca.

Experimente o Kolynos. Use-o de manhã e á noite. Os resultados serão uma surpresa agradável.

Kolynos é altamente concentrado — é por isso muito economico.



202H

CASPA

A origem da queda do cabelo em 80 % dos casos é a seborrhéa que se manifesta pela graxa excessiva, a caspa e as comichões, symptomas que desaparecem immediatamente com o uso da *Loção Brilhante*.

A *Loção Brilhante* limpa o couro cabelludo, fortifica-o e previne as affecções parasitarias que causam o embranquecimento prematuro do cabelo e a calvie precocce.

Detenha a queda do cabelo com este especifico:

Loção Brilhante

REFRESCA O COURO CABELLUDO

“Em duas horas, uma Americana póde sahir daqui preparada para toda a estação, do sapato de passeio ao arminho da noite, do diadema ao pó de arroz. Não creia que ellas verham aqui por economia. Gostam de andar depressa, não querem ir de loja em loja, nem de provar o vestido na costureira. Ha isso de maravilhoso com

ellas, não teem mais necessidade de experimentar. Tudo vae bem. Nasceram para o feito em série”.

E Marc Chadourne observa por sua vez:

“Um olhar para essas Dianas standardizadas, que giram num espelho como figuras multiplicadas dum unico manequim, basta para convencer. O feilo em série é o destino, o cas-

tigo dessas bellezas perfectas, ás quaes o luxo mesmo não permite evasão. Bellezas em série, vidas em série, as Americanas conhecem quasi todas esse *fatalum* que pesa ás vezes até ao horror no seu gosto de singularidade. Para fugir, as mais intrepidas atiram-se de cabeça para baixo no circuito fechado da aventura; mas voltam

Pierrette

apresenta seus vestidos e chapéus sobre manequins vivos. Ultimas creações de Paris.

(Edificio Rio Branco)
(antigo Edificio Lafont)
Av. Rio Branco, 257.

Presente de Boas Festas
DA PHILIPS RADIO

BANCO BOAS-FESTAS PHILIPS
RIO DE JANEIRO

NR. PR 25X1135



Rs. 100\$000

Pague-se por este cheque ao Portador ou a sua ordem,
a quantia de

Cassia Adami's name

que levaremos ao seu credito no acto da compra de
um RADIO-PHILIPS 531-A

S. A. PHILIPS DO BRASIL

Comprando um aparelho 531-A de ondas longas e curtas V. S. poderá apresentar o presente cheque ao revendedor afim de obter uma redução de 100\$000 (Cem mil reis) sobre o preço de custo. Este cheque sómente terá valor até o dia 15 de Janeiro de 1936.

intactas, lucidas, desesperadas por continuarem iguaes, incansaveis, immutaveis, americanas."

Depois de Nova York

e Washington, o escriptor nos leva — não podia deixar de fazel-o — para o reino do cinema. Sua primeira impressão chegando

AVISO

Só 10.000 frascos de ensaio

A título de propaganda — novo tamanho de Vigonal a 3\$500.

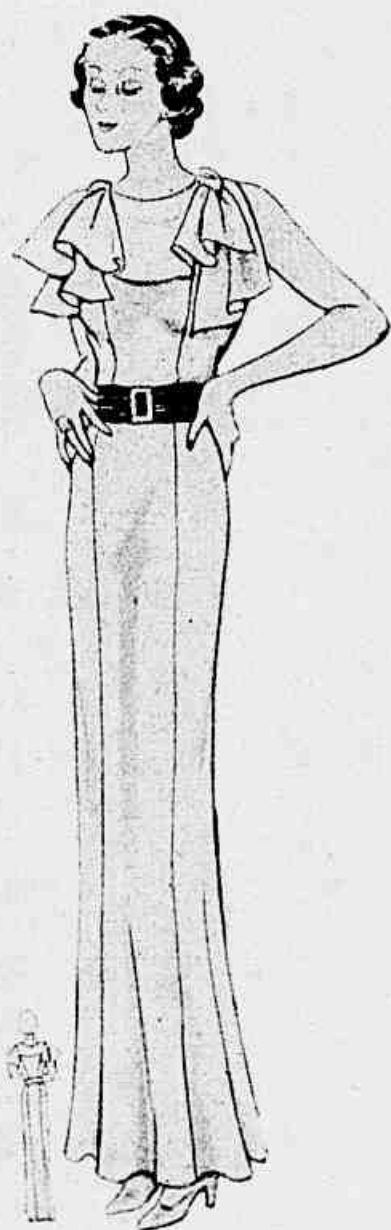
Só 10.000 frascos, tamanho médio, do super-fortificante **Vigonal**, lançados no mercado a título de propaganda e sem lucro algum, afim de tornar possível às classes menos abastadas fazerem uma experiência. **Vigonal** é um remédio soberano e o mais eficaz dos tónicos. É uma magnífica combinação onde entram substâncias de elevado custo que alimentam o cérebro e os sistemas nervoso, muscular e circulatório. Calculamos que os 10.000 frascos de **Vigonal**, ora lançados no mercado, se esgotarão dentro de pouco tempo. Por isso, aproveitem a ocasião os zelosos de sua saúde, para fortificarem o organismo e levantarem o tom de suas funções vitais.

Pessoas cansadas por trabalhos excessivos, tanto espirituaes como materiaes, pessoas decahidas por doenças ou outras causas, pessoas anemicas e outras soffrendo de molestias progressivas (tuberculose, etc.), crianças mental e corporalmente atrasadas, mães que amamentam, todas ellas encontrarão no **Vigonal** um fortificante insuperavel, de effeito nunca visto. A' venda 'nas pharmacias e drogarias. Frasco

médio 3 \$500. —
Frasco grande 7\$,
em S. Paulo e Rio.
Laboratório **ALVIM**
& **FREITAS**, Rua W.
Braz, 22, São Paulo.

Vigonal

O TONICO DA FAMILIA



1 — Vestido de crepe georgette rosa claro. As tiras que formam a pala amarram-se em laços nos ombros. Cinto de velludo azul saphira com fivella de strass.

a Los Angeles, cidade tantas vezes descripta e cada vez mais surpreendente, deu-lhe "uma enorme vontade de rir."



“Alli, disse elle, uma casa no feitiço de um chapéo: *Como dentro do chapéo*, diz a taboleta. E’ um restaurant. Moinhos azues: são pastelarias. Palacios arabes. Monumentos inverosímeis, uma vacca por exemplo: é estatua-reclame”

Depois cita os studios alternando com os poços de petróleo; surpreende-se com as loucuras architecturaes: o castello d'Amboise entre *chalets* suissos; um convento da Toscana visinhando com uma *hacienda* mexicana; um salão de belleza num presbyterio inglez

e uma casa funeraria cuja fachada illuminada lembra um palacio de sports. Elle exclama:

"Comprender, entrar no *mêli-mêlo* dessa cidade paradoxal onde as igrejas tem letreiros luminosos como os cinemas, os cinemas aspecto de templos, onde o homem que capina seu canteiro de flores no canto da avenida é um rei de qualquer coisa, aquilo que tem o aspecto de falso — as telhas ou os ferrolhos hespanhoes — são verdadeiros e o que tem a apparencia de verdadeiro é falso, salvo os eucalyptos, as flôres e a idade das mulheres!"

Emfim o autor faz-nos entrar no que chama "as usinas de illusões", os imensos studios onde se móe, como uma farinha que inundará o mundo, a fantasmagoria preta e branca dos films. Móe-se tambem o cansaço dos actores, seus ciumes, suas ambições, suas angustias, até as suas vidas.

Algumas *stars*, com receio de vingança, vivem rodeiadas de policiais! Se todas as jovens ingenuas que sonham com o cinema pudessem penetrar um instante naquella Hollywood, a desilusão seria terrível — e talvez mesmo salutar.

Proverbio

A prudência sem coragem é quase sempre inútil; a coragem, que não é guiada pela prudência, é loucura.

O que está na moda

O que faz o encanto de todos os vestidos modernos é a escolha do detalhe: são os plissados nos modelos de Vionnet e de Molyneux, *soutaches* e *cordelières* nos modelos de Lanvin, *crevés* nos de Patou, um cinto de dois tons nos de Rochas, um cinto muito alto guarnecido com pesado bordado, de *cabochons* nos de Lelong; o detalhe interessante de um fecho *éclair* de côr num modelo de Schiaparelli, bordado de flores simulando um *houquet* acima da cintura num vestido de Mainbocher, decotes redondos dos modelos de Rochas, efeitos de mangas alargando nos hom-

bro nos modelos de Alix.

Notam-se muitos *tailleurs* tanto para o dia como para a tarde e para a noite. Nas saias vae aumentando seu comprimento conforme vão aumentando as horas do dia; os da manhã, genero sport, são francamente curtos, sejam elles de linho, fustão, crepe ou lã; os usados durante o dia para as compras e visitas já têm a saia mais comprida; nos da tarde a saia vae ao tornozelo e nos da noite até ao chão.

Alguns *tailleurs* para a noite, se não fosse o comprimento da saia, tomar-se-iam por uma toilette para o dia; mas tirado

o casaco uma verdadeira surpresa: a blusa vibrante de colorido, de luminoso *lamé*, pesada de bordados ou executada em lindas rendas — e quantas decotadas!

Entre os modelos mais curiosos neste genero, está sem duvida um *tailleur* de renda preta, tecido o menos *tailleur* possivel, completado por uma blusa de *organdi* preto.

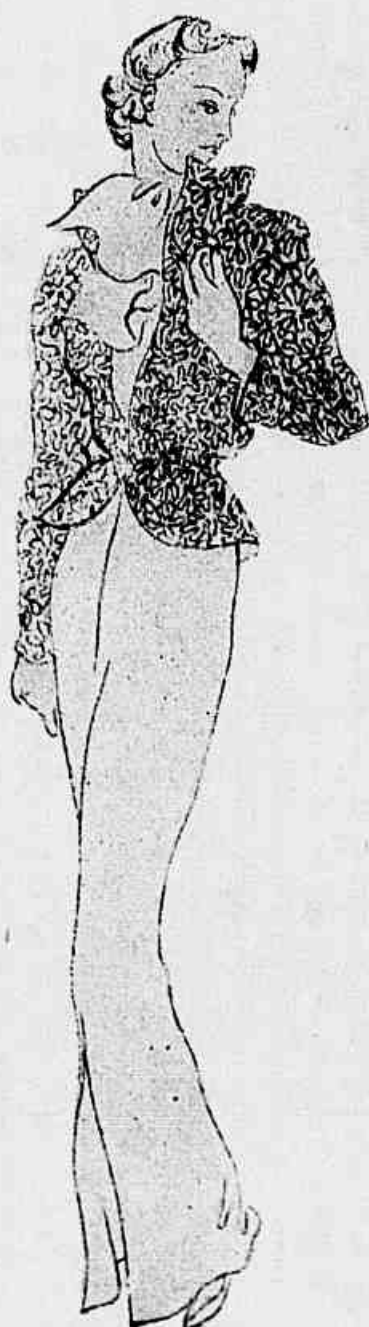
DR. RAUL PACHECO

Parteiro e gynecologista — Operações e tratamento de tumores do ventre e seios, hernias, appendicites, etc. Tratamento das disfunções sexuaes e do psoriasis na mulher: plastica dos seios, ventre e órgãos genitais.

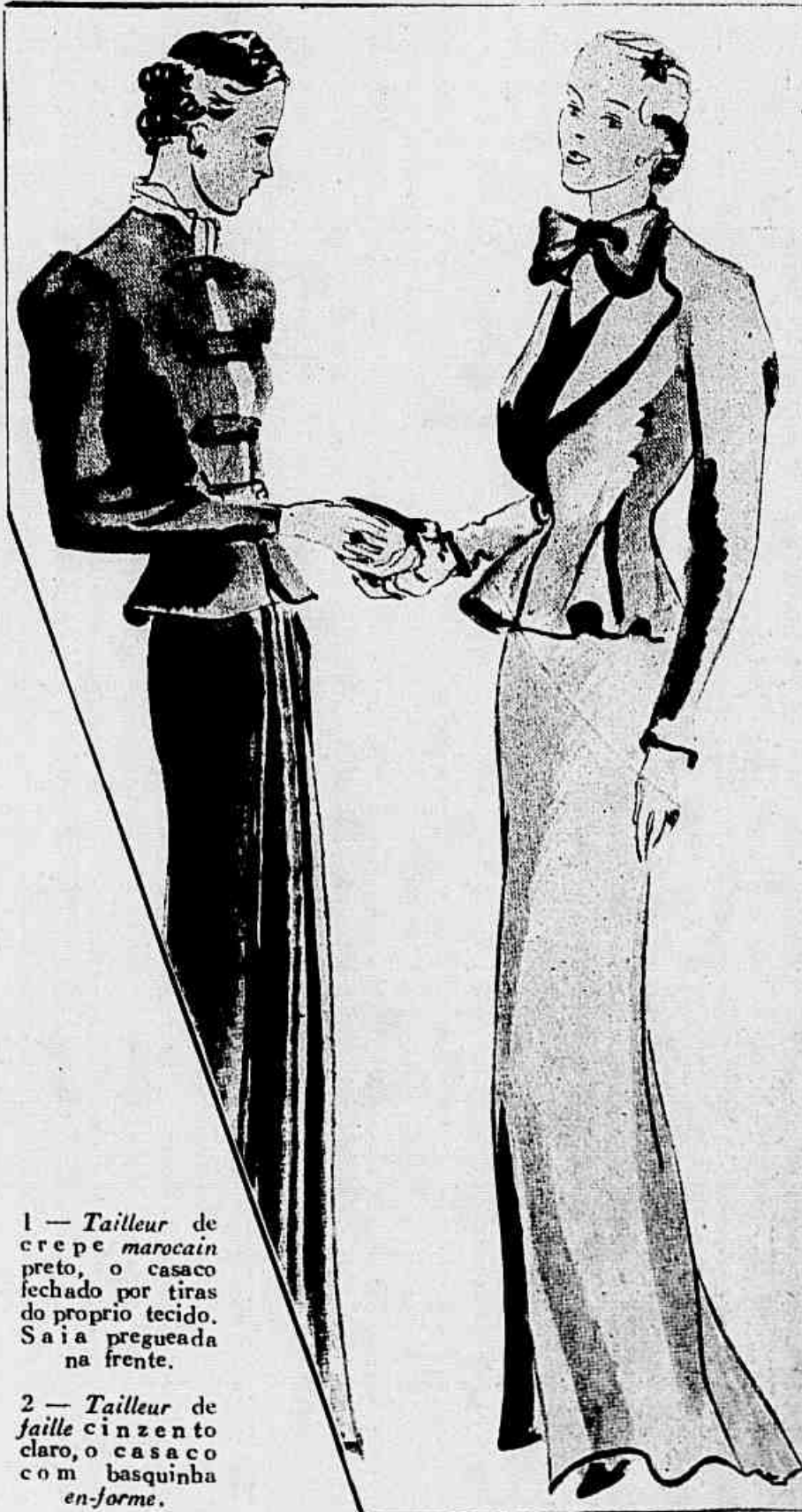
PRAÇA FLORIANO n.º 55 — Tel. 22-8305 —



1 — *Tailleur* de crepe marocain branco, grande laço de velludo preto.
2 — Vestido e casaco de *lamé* ouro e vermelho.



Saia e blusa de setim azul pallido. O casaco do mesmo setim bordado com *soutache* prateado.



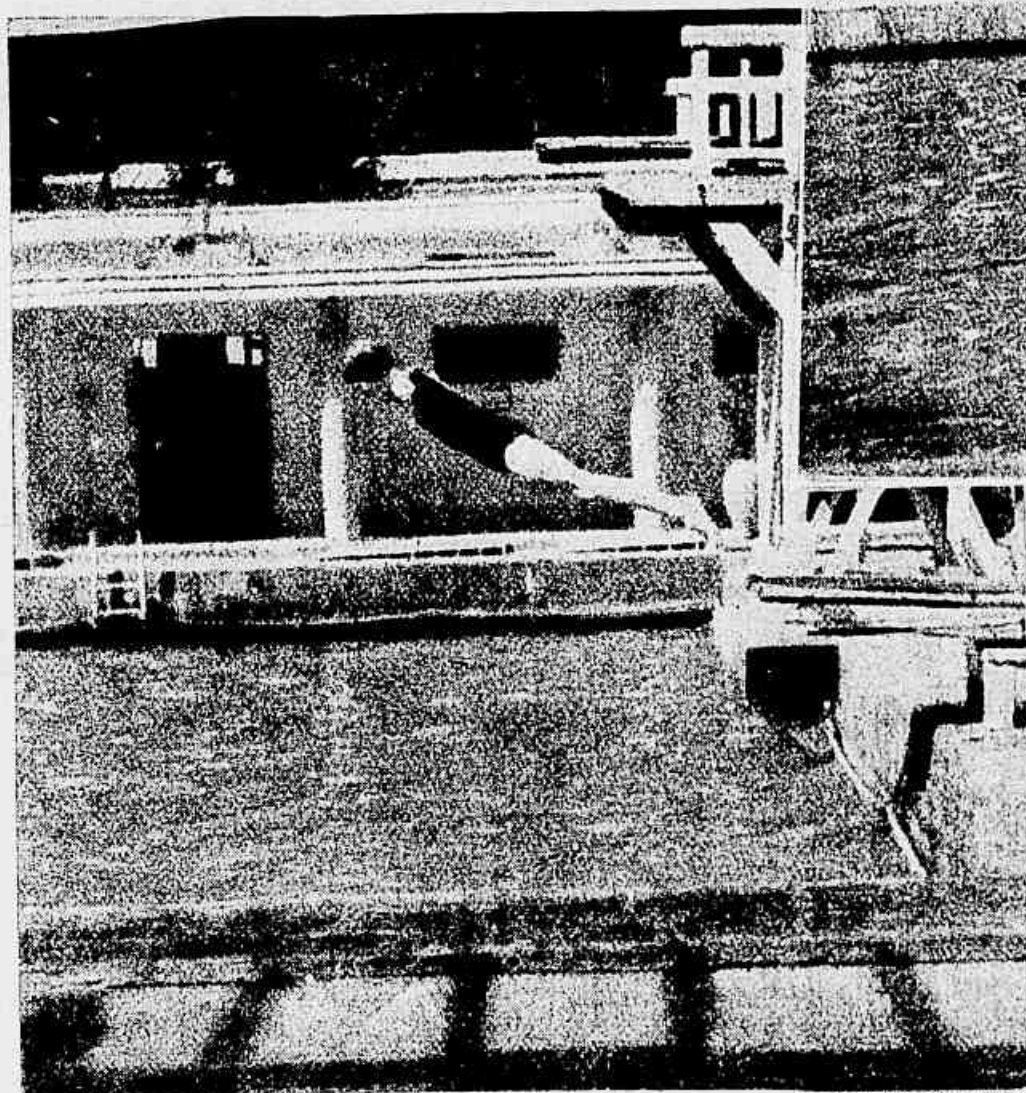
1 — *Tailleur* de crepe marocain preto, o casaco fechado por tiras do proprio tecido. Saia pregueada na frente.

2 — *Tailleur* de faille cinzento claro, o casaco com basquinha en-forme.

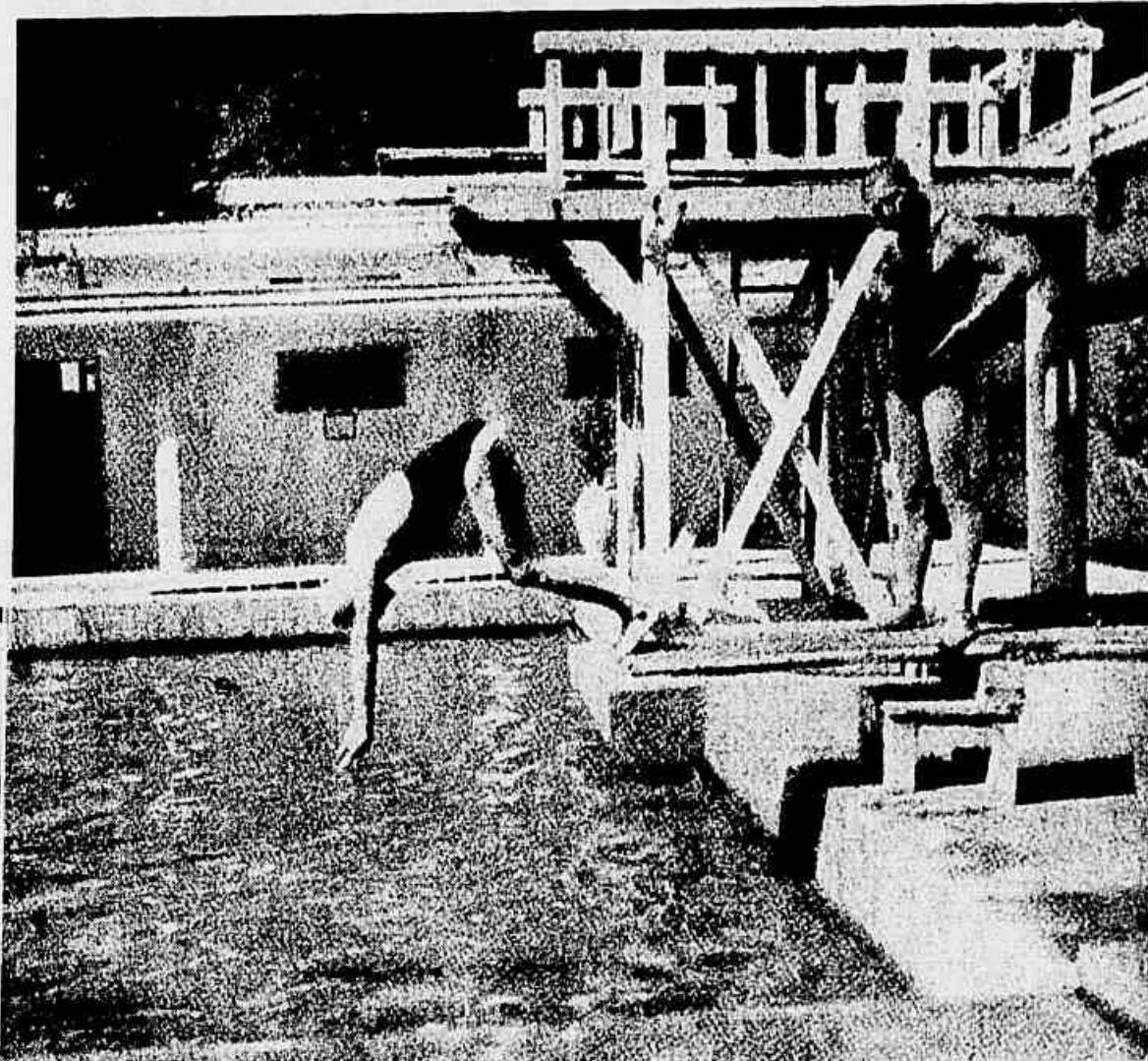


Tailleur a que Agnès Drecoll poz o nome de "Pesage" — tecido azul marinho e branco. Largo cinto de camurça azul marinho. Cravos brancos na golla. Blusa branca com botões azul marinho.

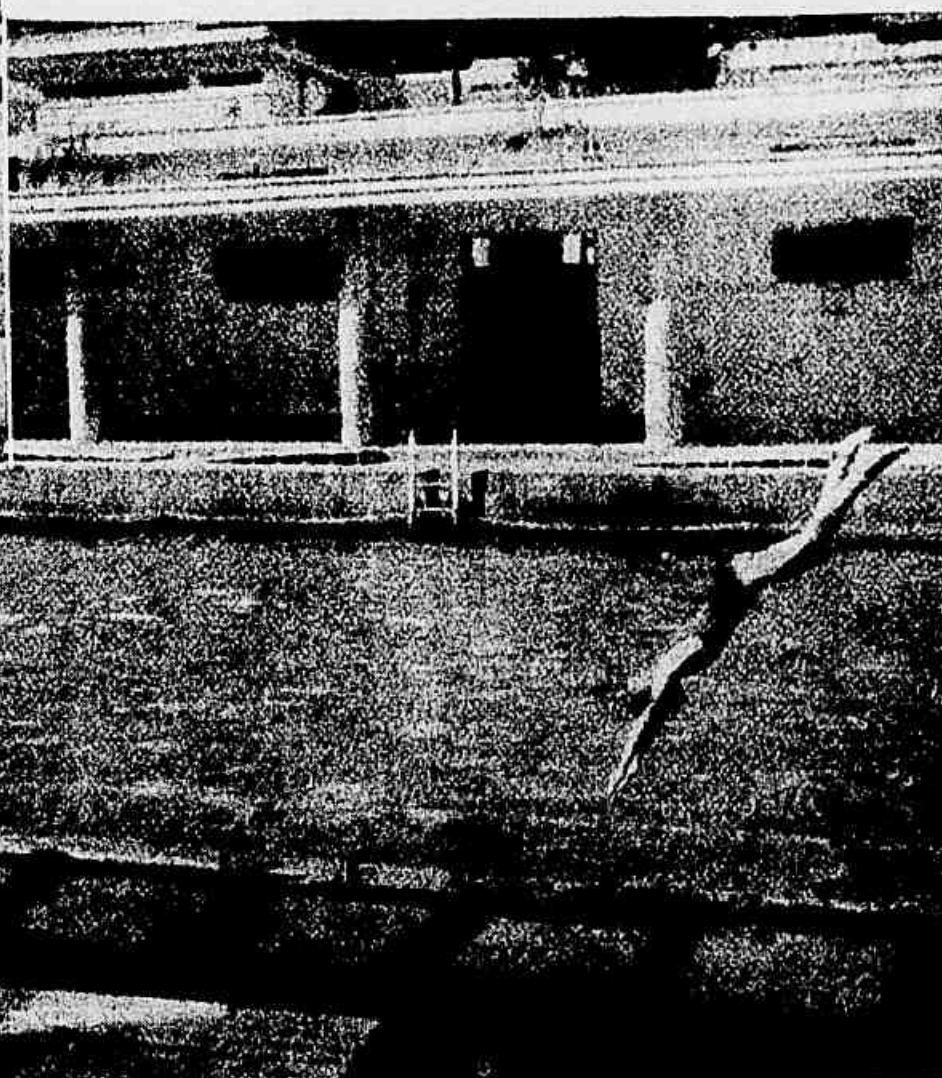
O MERGULHO E A SUA TECHNICA



Uma partida correcta.



O primeiro mergulho.



Angulo correcto de entrada na agua; mas as pernas deviam estar esticadas e os pés juntos.

Assim que se possui elementos de natção, quer dizer assim que se pôde sustentar em cima da agua, nadar uma centena de metros sem pôr o pé no fundo, deve se aprender a mergulhar.

O mergulho praticado com sensatez é um exercicio muito divertido e muito util. Habitua a entrar rapidamente na agua a regar sua respiração, a nadar sob a agua. Assim que se consegue vencer a instinctiva apreensão que têm a maior parte das pessoas em abrir os olhos debaixo d'agua e a subir lentamente para a superficie viver-se-á em cada mergulho, du-

RHEUMATISMO?



**ESSENCIA
PASSOS**

MISS UNIVERSO DE 1935

CHARLOTTE WASSEF



Foi Charlotte Wassef eleita entre as 27 candidatas, quinze bellezas da Europa e doze bellezas da America, Asia e Africa. Miss Egypto acaba de ser proclamada Miss Universo na Exposição de Bruxellas. Assim que recebeu a palma de ouro a jovem egypcia foi presa dos jornalistas, photographos e operadores de cinemas. Solicitada para dizer umas palavras para o radio, aquella que tinha sido eleita rainha do Universo falou para o Universo com toda a simplicidade, com a graça dos seus vinte annos e o encanto da sua radiosa belleza. Não tem ella a minima tenção de entrar para o theatro ou cinema. Deixou Bruxellas tres dias depois da eleição, seguindo com sua mãe para o Egypto.

Uterovano

TORNA SÃO O UTERO DOENTE

ALIVIA AS COLICAS
REGULARISA AS MENSTRUAÇÕES
ELIMINA OS CORRIMENTOS

rante alguns segundos, num mundo irreal, numa agua azul onde passam longas formas brancas com gestos lentos. Quando se sobe para a superficie (alguns segundos são necessarios para isso e esse tempo parece relativamente longo); as paredes luminosas da piscina apparecem pouco a pouco como uma photographia no banho do

revelador. Sae-se enfim, e alegres exclamações dos banhistas, o barulho dos seus pés batendo na agua, o splash dos outros mergulhos chegam-nos através o barulho de cascata produzido pela agua dentro dos ouvidos.

Como aprender a mergulhar? Primeiro, quando é possível, deve se tomar lições com um professor. Na natação, pôde-se a rigor conseguir com muito trabalho e attenção corrigir seus defeitos de precisão ou de coordenação dos movimentos. No mergulho, pelo contrario, é preciso em um ou dois segundos combinar gestos muito variados, e é difficil verificar-se no começo os erros que se comette. O professor fará

Grippe, Resfriados, Tosses,
Asthma e Pneumonia

Antigrippal Martin

OS RESULTADOS SAO SEMPRE IMMEDIATOS

O VALOR NUTRITIVO da MAIZENA-DURYEA



—Pobre Bertha! Não pode divertir-se. Parece sempre muito cansada



—Bertha querida, experimenta a MAIZENA DURYEA que te tornará uma moça forte.



—Obrigada pelo conselho. Agora sinto-me forte. Divirto-me e gozo a vida.

**MAIZENA
DURYEA**

Peça-nos um exemplar gratis do nosso livro de cosinha

GRATIS

MAIZENA BRASIL S. A.

Caixa Postal 2972-São Paulo

Remella-me GRATIS seu livro

750 85

NOME

RUA

CIDADE

ESTADO



"Palm Beach" é o nome que Caroline Reboux poz neste feltro citron, para ser usado com um vestido azul marinha.

primeiro o discípulo partir da beirada mesmo da piscina, o mais perto possível da superfície da água. Quando a pessoa tem receio, põe-se de joelhos para diminuir a altura da queda; mas pôde se começar muito bem de pé, as pernas bem esticadas, a parte de cima do corpo inclinando-se progressivamente para a frente até perder o equilíbrio e cair na água. Mesmo neste mergulho elementar algumas recomendações são indispensáveis: manter as pernas juntas e esticadas, inclinar a cabeça para a frente.

Esses pontos são capitais para realizar um mergulho correcto.

Algumas tentativas provarão entre outras

coisas que a celebre pancada que dá a superfície da água quando se mergulha desageitadamente é insignificante numa queda de pequena altura.

Encorajada, depressa se experimenta fazer um verdadeiro mergulho. O professor ensinará a combinar a aspiração, o impulso dado pelos braços e pelas pernas: conjunto de esforços que devem theoreticamente projectar a pessoa na água como uma flexa. Observemos a fig. 1 — Um aprendiz do mergulho atira-se corajosamente na água mas esquece de dar o impulso suficiente das pernas; seus joelhos ficam dobrados; os braços não fazem o prolongamento do corpo. O professor,



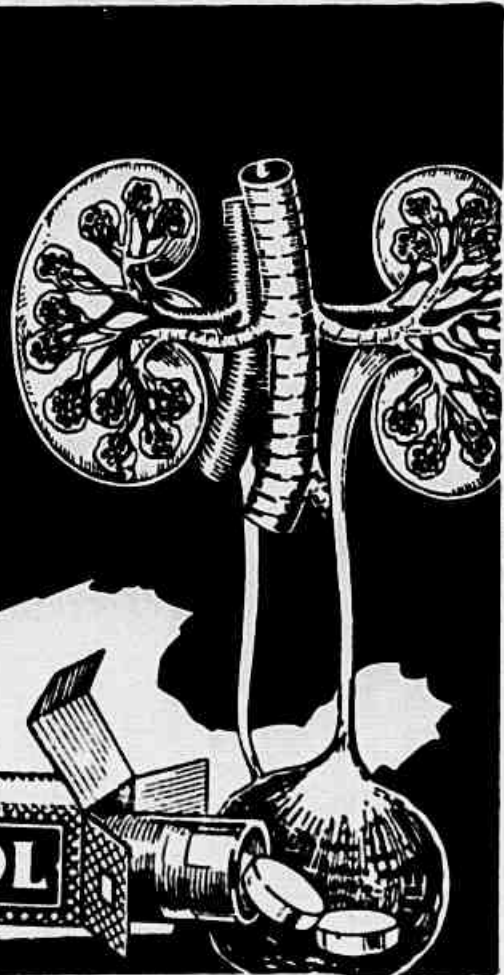
...já não funciona bem

... a peneira não está mais em condições de reter os elementos superfluos.

Também o seu aparelho urinário pôde não estar funcionando normalmente; e, assim, o sangue que passa através dos filtros renais não vem suficientemente depurado. Quando tal acontecer, faça uma desinfeção interna com os comprimidos de HELMITOL.

O seu medico lhe confirmará este conselho.

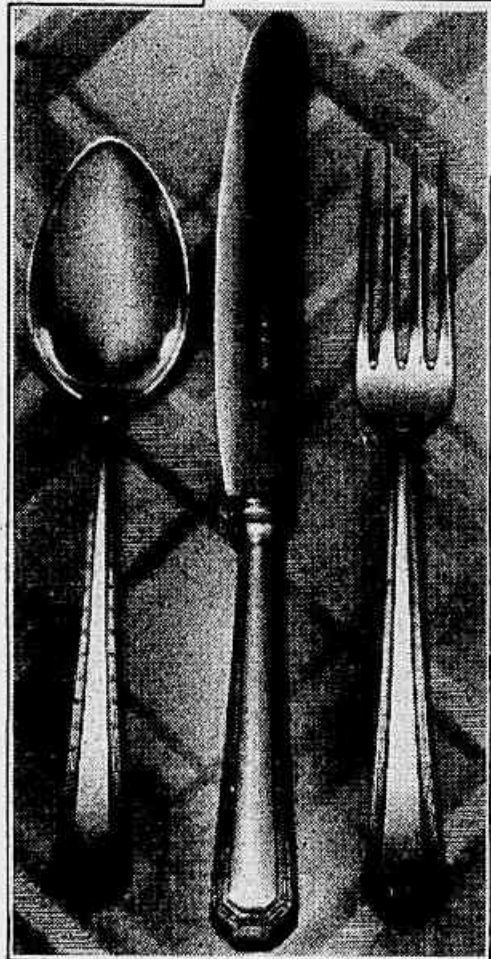
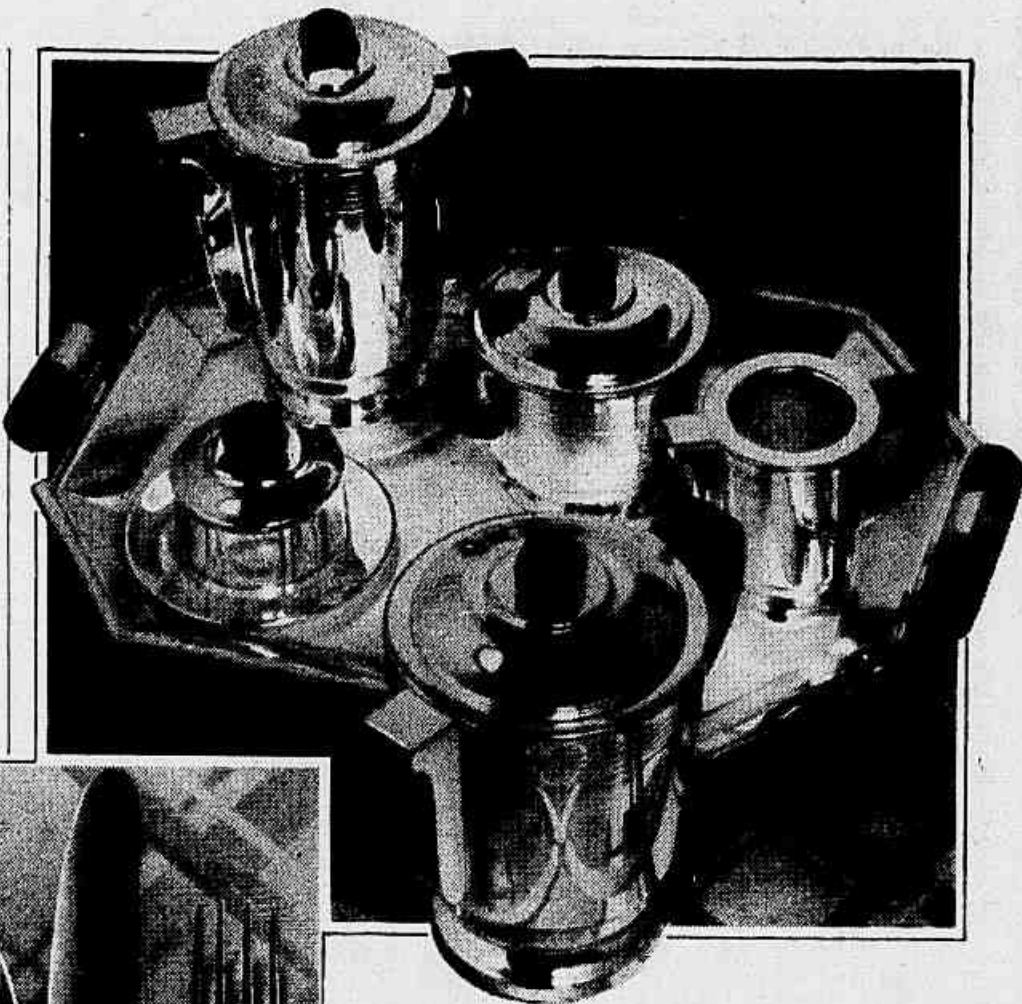
Lembre-se de que SAUDE E VIGOR podem ser facilmente readquiridos fazendo-se a desinfeção das vias urinarias com



Vestido de voile branco com desenhos verdes, faixa e botões verde mais escuro.



Indice de Gosto Apurado



Se deseja conhecer o melhor processo de limpeza e conservação de seus talheres e baixellas, escreva aos fabricantes da Prata VIX - Industrias Souza Ribeiro, Ltda., Rua Alfredo Pujol, 98 S. PAULO

Pelos utensilios domesticos se pode avaliar o grau de bom gosto que deve reinar numa residencia de escol. Os faqueiros e baixellas de PRATA VIX são ornamentos de rara distincção nas mesas da alta sociedade brasileira.

Os serviços de chá e café e os faqueiros de estilo MARAJOÁRA, de fino acabamento artistico, em elegante estojo, constituem valiosos presentes, de duradoura lembrança.

Prata Vix 90

Realização victoriosa da industria nacional

Standard - PC

colocado atrás delle, prevê que o photographo vae ficar todo molhado com agua que vae levantar o mergulhador novico.

Os nadadores norte-americanos têm um dictado: "Se o não conseguir experiente, e experimente novamente." Adoptem esta maxima e pouco a pouco as criticas do professor serão menos frequentes. Conseguirão preparar o mergulho sem olhar para a

superfície da água e, na partida, não dobrar nervosamente as pernas abertas como uma lâ aos saltos na gramma. A ambição crescendo com o progresso depressa ambicionar-se-á igualar a graciosa sportiva que se atira do mais alto trampolim. Nas piscinas em geral os trampolins são collocados a 1 metro, 3 metros e 5 metros de altura. As mergulhadoras vão assim habituando-se a partir da ponta da taboa flexivel.

Em dois meses com as

PILULES ORIENTALES

PARA SENHORAS E MOCINHAS

Sempre bemfazejas para a saude

Exigir o frasco de origem sobre o qual devem figurar o nome e o endereço de

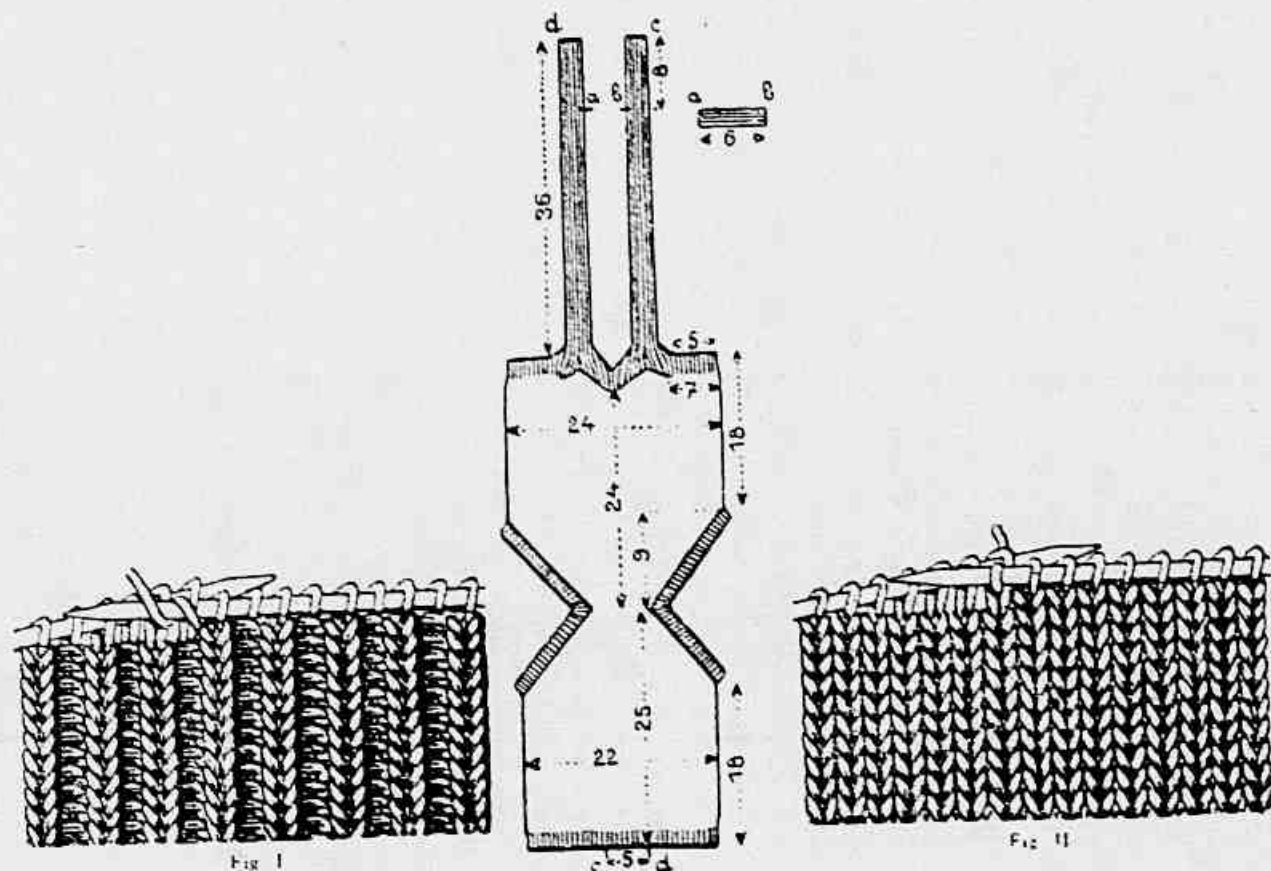
J. RATIÉ, PHARMACEUTICO
45, Rue de l'Echiquier - PARIS

A Venda em todas as Pharmacias.

AGENTE GERAL PARA O BRASIL: J. PACHECO
23, Rua São-Pedro - Caixa Postal 2562 - RIO DE JANEIRO

(Appr. D.N.S.P. sob o N.º 87 em 26-6-1917)

MAILLOT DE TRICOT PARA CREANÇA



As medidas deste maillot são para uma criança de 2 annos. São necessarias 200 grs. de lã de 6 fios. Começa-se pela frente na cintura, pondo-

se na agulha de tricot 64 malhas; tricota-se o ponto de gaita: uma malha pelo direito e uma malha pelo avesso (fig. 1). Quando se obtiver 3 centímetros de altura, trabalha-se o ponto de jersey: uma carreira pelo direito, uma carreira pelo avesso (fig. 11) até obter-se 15 centímetros de altura. Tomar então 2 malhas juntas no fim de cada carreira para as diminuições de entre as pernas, até que restem apenas 16 malhas no centro. Fazer 6 carreiras sem diminuir; depois começar a aumentar de uma malha no fim de cada carreira até que se obtenha 70 malhas para a parte das costas. Tricotar a direito até obter 15 centímetros de altura. Depois fazer 33 malhas pelo direito, voltar o trabalho, deixar o outro lado á espera, voltar sobre 9 malhas pelo avesso: voltar o trabalho e tricotar somente sobre essas 9 malhas, diminuindo uma malha (2 malhas tomadas juntas no fim de cada carreira) até que reste apenas a malha do centro pelo direito: descer apanhando as malhas sobre o lado da ponta indo para a esquerda mas pelo direito do trabalho. Continuar fazendo as 15 malhas seguintes



IMPECCAVEL— Por que?

Porque usa Odorono habitualmente. Acabou assim com o inconveniente do suor axillar. Nella, jamais se nota a menor exalação de suor—nem se vê, nos seus vestidos, indício algum de manchas debaixo dos braços.

O Odorono é uma formula medica, que se prepara em duas formas, ambas com applicador hygienico. O Odorono Regular — que se usa ao retirar-se — protege durante tres a sete dias. O Odorono "Instant" é indicado para as pessoas de pelle delicada. Protege durante um a tres dias.

ODO-RO-NO

O desodorizante que suprime o suor



Vestido de setim branco; a golia termina por um laço na frente.

Á ALTA SOCIEDADE PETROLINA MINANCORA É o Tónico capilar das elites

UM EMBAIXADOR DIVINO

Desceu á Terra. Provou a existencia de Deus. Creou a religião crista, a mais sublime. Provou, numa epopeia de sofrimentos imensos, o dever que temos de ama-lo sobre todas as coisas, renegando todas as seitas e falsas religiões. E abençoou os productos "MINANCORA". Por isso a "PETROLINA MINANCORA" foi obra de sua inspiração, uma graça para os que a usam, evitando a queda, as doenças, a caspa, o embranquecimento prematuro, uma vitalisação permanente e perfumada. Vende-se nas boas Drograrias, Perfumarias e Farmacias desta capital a 95500 o frasco.



S. M. RADIUM I dá o exemplo!

A corôa do Rei da Limpeza é de aluminio. Mas brilha como se de prata fosse. Pudera! Se elle só a limpa com Saponaceo Radium! Siga-lhe o exemplo!

Para a limpeza do lar, use o

Saponaceo RADIUM

À venda em todas as mercearias e ferragistas

Standard

pelo direito, voltar o trabalho, e fazer uma segunda ponta como a primeira apanhando as malhas do lado esquerdo desta ponta pelo direito. Continuar assim até o fim da carreira. Voltar pelo avesso fazendo o ponto de jersey pelo avesso e apanhando as malhas do lado das pontas onde não foram apanhadas e que devem ser reunidas ás outras malhas.

Fazer em seguida o ponto de gaita para o cinto desse lado e diminuir acima da ponta de cada lado tomando 2 malhas juntas no meio no direito somente até que se tenha diminuido 4 malhas; continuar a direi-

to com o ponto de gaita até obter os 5 centímetros de altura. Fechar 16 malhas no começo pelo direito, tricotar as 22 malhas seguintes, voltar o trabalho, fechar 2 malhas no começo de cada carreira até que restem apenas as 12 malhas para a *bretelle*. Continuar esta a direito com o ponto de gaita até obter 36 centímetros; fechar. Trabalhar o outro lado da mesma maneira.

Fazer uma tira pondo na agulha 12 malhas e trabalhar com o ponto de gaita até obter 6 centímetros. Pregiar na frente, unindo as *bretelles*.

Fazer as costuras dos lados da calcinha. As *bretelles* são abotoadas no cinto atrás.



Vestido de crepe de Chine branco com rosas vermelhas; a frente guarnecida com nervures.

Pó de Arroz Eucalol

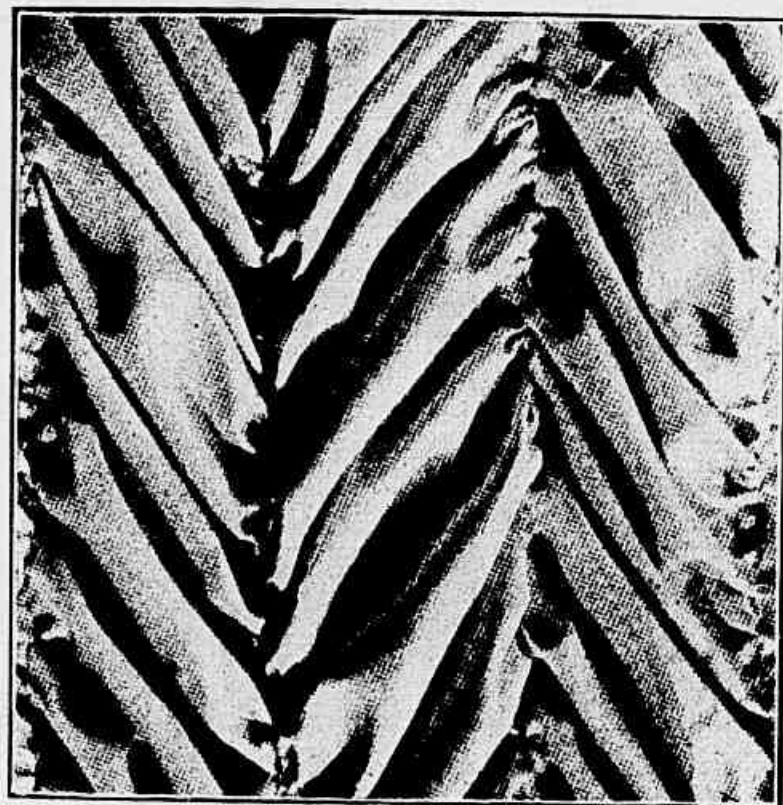
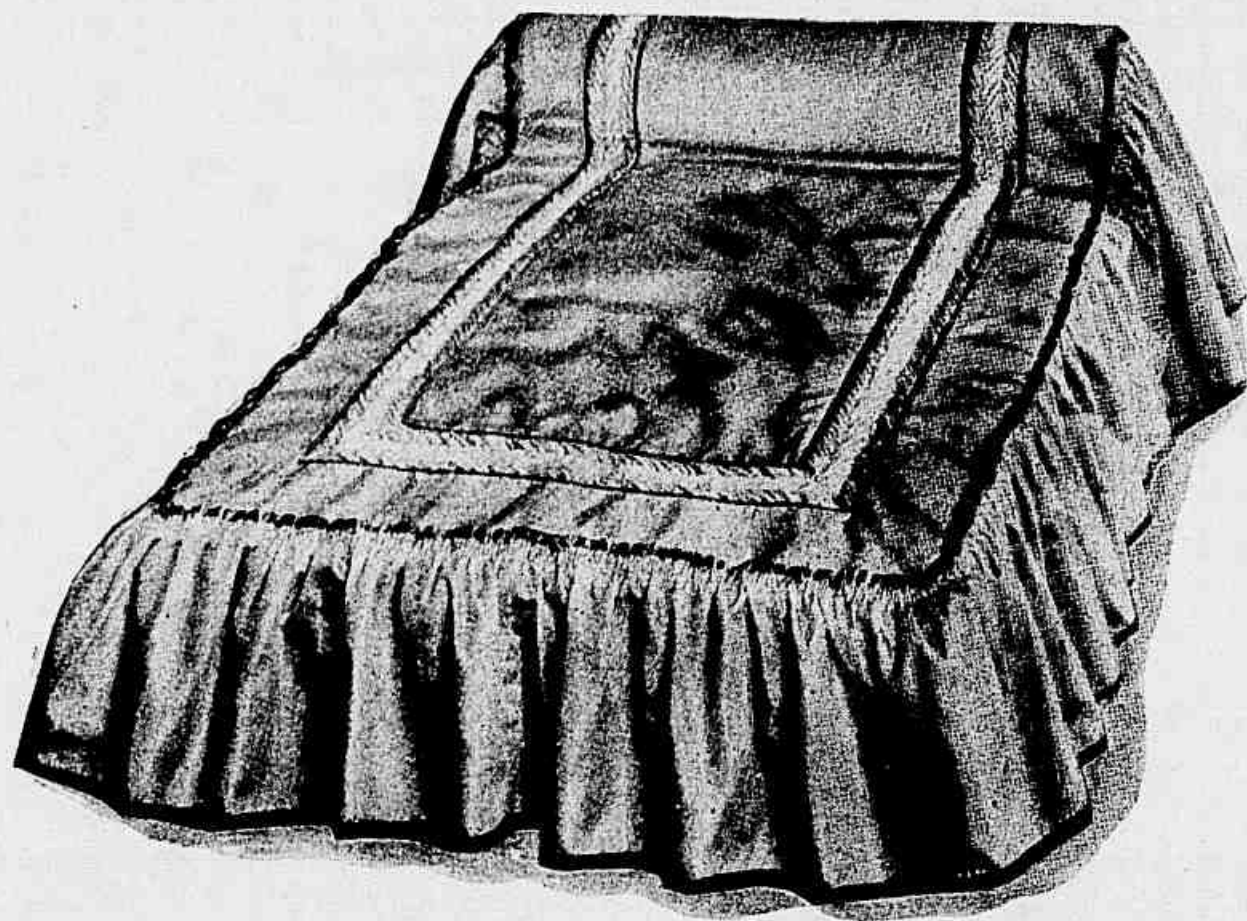
INSUPERAVEL
PREÇO RAZOAVEL

EXPERIMENTAR É GOSTAR

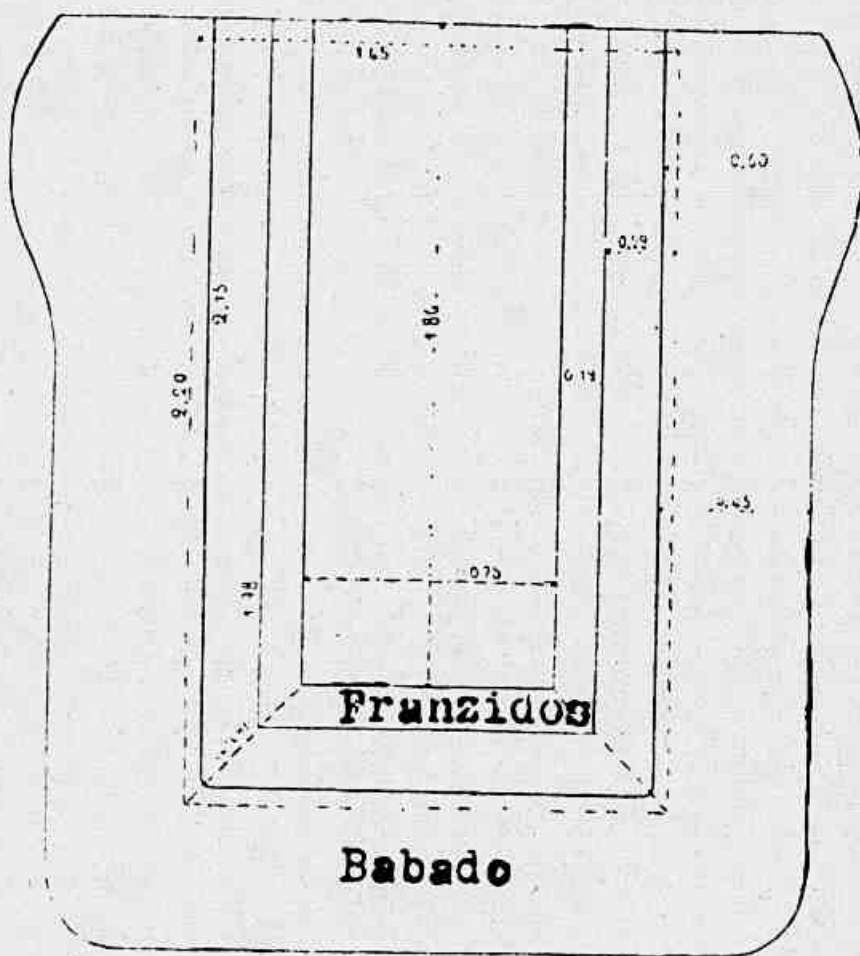
A ELEGANCIA NO LAR

Coberta para cama,
de setim rosa
claro

Esta colcha é de um lindo effeito depcis de executada. A guarnição franzida, como mostra a nossa photographia, não é difficil de fazer: exige apenas um pouco de paciencia. O babado que rodeia a coberta é debruado em baixo e em cima com uma fita de *faille*, azul myosotis. O tom do setim deve ser um rosa suave.



Guarnição franzida.



A coberta com as suas medidas.



Vestido para a noite, de crepe verde. Capa do mesmo tecido guarnecida com pelle preta.

Senhoras! Ha mais de vinte annos os
medicos teem aconselhado tomar

UTERCOLINA

NOS CASOS DE PERTURBAÇÕES DO UTERO E OVARIOS
O MAIS COMPLETO REGULADOR DOS ORGAOS FEMININOS

PENSAMENTOS

Os bens da vida, a estima ou a opinião dos homens estão ao nosso alcance até um certo ponto sómente: não é d'ahi que se deve esperar a felicidade; mas nas lóas acções, na paz da consciencia, na procura da verdade e da bondade, que dependem de nossa vontade, com isso sim podemos ser felizes tanto como os homens o podem ser.

ASSADURAS, BROTOEJAS E TODAS AS MOLESTIAS DA PELLE CURAM-SE PROMPTAMENTE COM O MILAGROSO PÓ PELOTENSE.

VENCE-SE NAS PHARMACIAS.

Quantas tristezas para suavisar, quanta miseria para alliviar, quantos preconceitos para destruir, quantos odios a derrubar!

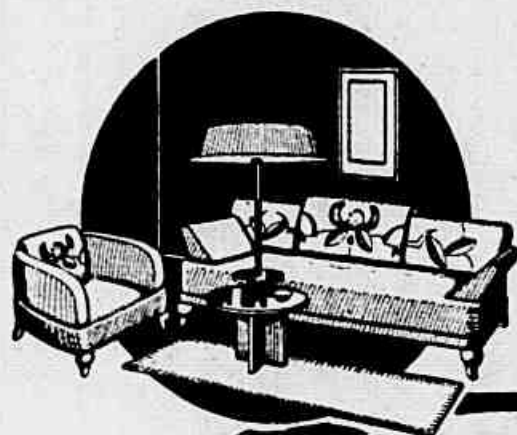
Quantos operarios seriam precisos para esta obra? Pelo menos fazemos tudo que pudermos para esse fim.

ELISABETH LESEUR

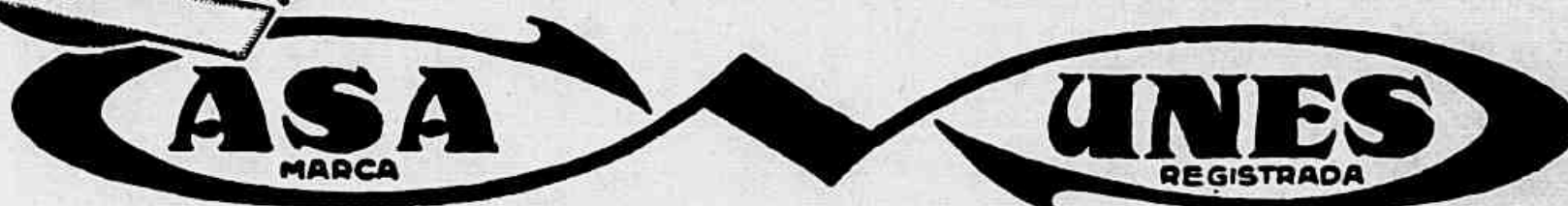
Corpete para o banho de sol



De crepe ou linho listado de tons vivos, este corpete sem mangas é muito decotado nas costas. Saia de linho branco.



MOVEIS para todas as dependencias.
TAPETES de todas as qualidades.
Cortinas - Stores - Tecidos para decorações.
SEMPRE por preços reduzidos.



MOVEIS — CASA NUNES, LIMITADA

65 Rua da Carioca 67 - RIO

Roupinhas de creança guarnecidas com bordados

1 — Roupinha de linho branco, enfeitada com um ponto de festão feito com linha vermelha. O bolso guarnecido com bordado executado com linha verde as hastes e folhas, as pétalas das flôres com a linha vermelha, o centro com linha marrom e os pontos de nó com linha amarela. As abelhas: com a linha marrom o corpo, com a linha amarela as azas. 2 — Avental de linho branco festonado com linha azul; o bordado feito exactamente como da roupinha, somente as pétalas azues. 3 — Coberta para berço, de seda branca, as flôres bordadas com linha côr de rosa e as folhas com linha verde. 4 — Vestidinho de crepe da China rosa claro; o bordado feito com linha brilhante azul myosotis.





Mascotte

Esta é a marca do pó de arroz de confiança

PRODUCTO DA

Perfumaria MASCOTTE LDA RIO



1 — Tailleur moderno de crepe marocain azul e marinho ou marrom. Um galão de seda do mesmo tom, forma um desenho na frente e rodeia os bolsos. Cinto de verniz preto.
2 — Vestido de crepe marocain branco. As pregas da blusa são cosidas e as da saia pespontadas só na parte de cima. Cinto de camurça azul.

CARACTER DA CRENÇA SEGUNDO O MEZ DO SEU NASCIMENTO

As crianças nascidas do dia 21 de Março ao dia 20 de Abril estão sob o signo zodiacal do Carneiro; são em geral bastante difíceis de guiar. São corajosas, têm energia, instinto de dominar, uma pontinha de maldade corrigida por uma generosidade toda impulsiva.

Do dia 21 de Abril ao 20 de Maio, as crianças estão sob o signo do Touro; têm uma natureza tímida, reservada, mas apesar disso muito firme. Gostam de trabalhar, provando muita paciência, e serão tão lentas a acalmar-se como são lentas a encolerisarem-se.

Governados pela constelação dos Gêmeos, as crianças nascidas do dia 21 de Maio ao 20 de Junho são estudiosas, conscienciosas, methodicas e com tendencias para as coisas intellectuales. São muito agarradas aos paes, mas não têm muita firmeza para guiar-se na vida: ora são economicas e prudentes, ora prodigas e imprudentes.

As crianças nascidas do dia 21 de Junho ao dia 21 de Julho estão sob o signo do Cancer, abandonando-se facilmente aos sonhos e deixando-se levar pela imaginação. Sensitivas, concentradas, são muito

impressionaveis e gostam que se occupem com ellas. Lentas, subteis e tenazes, conseguem sempre seus fins indirectamente.

As crianças que nascerem entre o dia 22 de Julho e 21 de Agosto estão sob o signo do Leão; são briosas, têm autoridade e magnanimidade, têm tendencia a imitar as pessoas de que gostam e admiram.

As crianças que nascerem entre o dia 22 de Agosto e 21 de Setembro estão sob a constelação zodiacal da Virgem; têm o

espírito de critica, o dom de observação, do julgamento e da nervosidade. Delicadas e timidas são facilmente affectadas com as mudanças atmosfericas.

As que nascem entre o dia 22 de Setembro e 21 de Outubro estão sob o signo da Balança; têm gosto apurado, disposições artisticas, natureza calma, amavel, mas sujeitas a enthusiasmos e desanimos extremos.

As crianças nascidas entre 23 de Outubro

SATISFAZ

FORTIFICA



Sempre imitada

Nunca igualada.

Ter confiança é ter animo!
É o primeiro passo para a cura
Assim em caso de doença:
1º Consulte um medico de confiança.
2º Compre um Thermometro marca
"CASELLA-LONDON"
que é o unico que merece confiança.



EXIJA QUALIDADE



POR que ha de manchar a chicara, o guardanapo ou a face das pessoas queridas? Use somente baton ZANDE. E' fixo, não

mancha, não descora e tem uma tonalidade deliciosa. ZANDE, pelo seu aspecto de um leve humido natural, é o baton das irresistíveis.

Um produto da Zande
Cosmetic Co. Inc. New
York - Distrib.: Casa
Fachada - São Paulo

BATON
Zande

Encontra-se à venda
em toda a parte, nas
boas Perfumarias e
casas do ramo.

EDANEE

e 21 de Novembro estão sob o signo do Escorpião; são muito discretas, silenciosas, mas são extremamente curiosas, são vingativas e raivosas.

O Sagittario confere áquelles que estão sob seu signo (entre 22 de Novembro e 20 de Dezembro) uma percepção muito viva, uma natureza muito nobre, ambições elevadas. Vão directo ao fito como uma flecha.

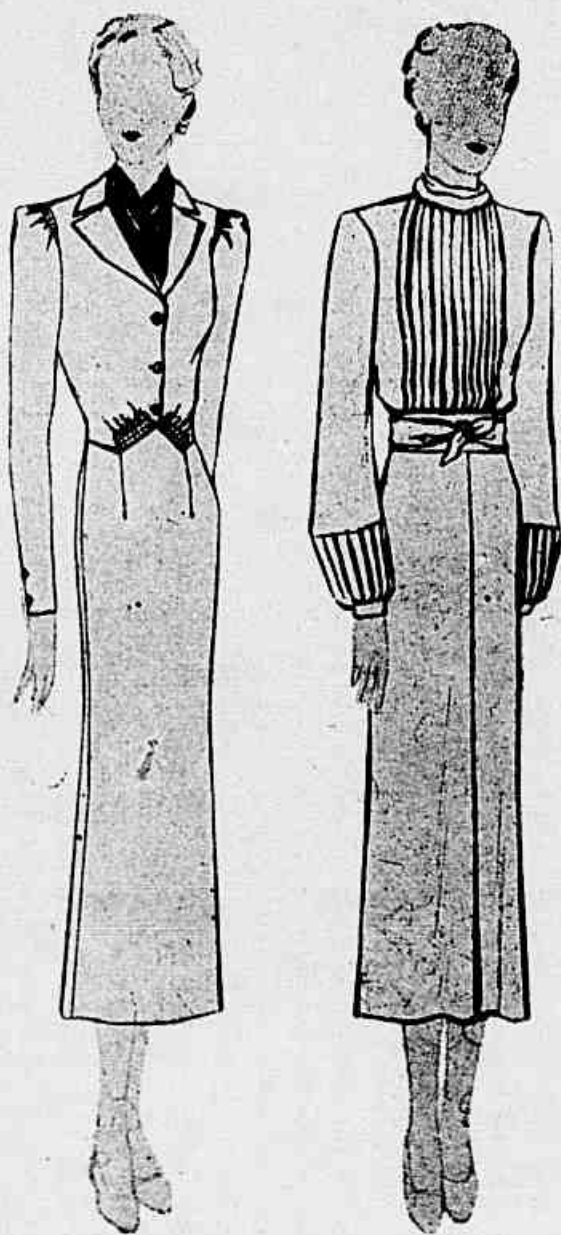
As crianças nascidas entre o dia 21 de Dezembro e 19 de Janeiro estão sob o signo do Capricornio; têm um caracter ambicioso mas melancolico, um pouco caprichoso. Engenhosas, estudiosas, têm muita teimosia e persistem no fito que querem atingir.

As crianças nascidas entre o dia 20 de Janeiro e 18 de Fevereiro estão sob o

signo do Aquario; têm uma natureza fiel, affectuosa, um espirito distincto; têm



BICODE
DE /SENHORA/ E VERRUGA/
ELIMINAÇÃO GARANTIDA
Guilherme Klitz
SAO PAULO AV. BRIG. LUIZ ANTONIO 306



1 — Vestido de shantung bege claro imitando um tailleur. Echarpe de tom vivo. 2 — Vestido de crepe georgette, a frente da blusa e a parte de baixo das mangas guarnecidas com plissados.



1 — Tailleur de linho branco listado de vermelho. Golla, punhos e cinto de fustão branco. 2 — Vestido de voile de fantasia, guarnecido com babadinhos plissados. 3 — Vestido de shantung ou linho branco com bolas azues, guarnecido com o mesmo tecido azul. 4 — Vestido de toile de seda ou linho escocoz, jabot de tecido branco. Cinto de verniz preto. 5 — Manteau de lã leve ou fustão branco.

calma, firmeza, grandes disposições para a musica. Muito dedicadas aos seus amigos, são facilmente levadas ao altruismo. Os que nascem neste periodo do anno espalham sem contar o seu saber, a sua sympathia por todo o mundo.

As crianças nascidas entre o dia 19 de Fevereiro e 20 de Março estão sob o signo

dos Peixes; têm emoções profundas mas calmas. São muito amigas dos animaes domesticos; apesar de terem natureza socegada, são sociaveis. Têm um certo atractivo pela agua e seus sentimentos, como o mar, têm seus fluxos e refluxos.

CLINICA de ESTHETICA
da
Academia Scientifica de Belleza

CIRURGIA ESTHETICA. PHYSIOTHERAPIA,
DERMATOLOGIA. REJUVENESCIMENTO
DO ORGANISMO.

DR. FAUSTO CAMPOS
RUA ASSEMBLEA 115 1.º ANDAR

UM PERENNE DESALENTO



peza sobre os infelizes que soffrem dos rins. Estão sempre cansados, com dores nas costas, dores reumaticas, dor de cabeça, tonteiras e irregularidades urinarias. Tudo isso desaparece com o uso das Pilulas de Foster. Iniciado sem demora o tratamento, se afastará a possibilidade de surgirem graves enfermidades renaes. Quem não conhece a efficacia deste antigo e cada vez mais acreditado medicamento?

Pilulas de Foster



PARA OS
RINS
EA
BEXIGA



LABS.
RAUL
LEITE
RIO



ALLIVIA DORES DE CABEÇA

MENTHOLATUM

Dores de cabeça e nevralgias são logo allivadas applicando-se MENTHOLATUM na testa e fontes. Seu effeito refrescante e odor delicioso e agradável acalmam a dor e suavizam os nervos. E' certo e veridico. Laves sem numero usando para queimaduras, cortes, resfriados, etc. Insista em MENTHOLATUM quando for á pharmacia.

Preceitos de hygiene

A ACUPUNCTURA

Este tratamento, posto em voga ultimamente, não é novidade como muitos pensam. Esse methodo é quasi tão velho como o mundo: vem do fundo das civilizações millenarias da China. Os medicos chinezes praticam ainda esta maneira de tratar as doenças.

Este tratamento não é tão simples como parece á primeira vista; pelo contrario, é bastante complicado e, alem dos conheci-

mentos medicos exigidos, necessita ainda de uma habilidade de mãos que nem todos os medicos possuem.

E' este o principio da acupunctura. O operador toma uma agulha e, com esta agulha, espeta um certo ponto do corpo. A agulha encontra a rêde nervosa e provoca o reflexo. Este reflexo vae provocar mudanças no estado de tal órgão e cural-o se estiver doente.

Não se trata de charlatanes. Os que estão se dedicando a este methodo de tratamento são medicos, e precisam sei, porque para cada doença ha um ponto especial para a picadela, por conseguinte é indispensavel fazer um diagnostico exacto da doença.

Actualmente, já conhecem sete a oitocentos pontos de espetadelas correspondentes a igual numero de phenomenos pathologicos. Como se vê, é bastante complicado este tratamento, não podendo fazer-o qualquer um.

Este methodo dá resultados extraordinarios sobretudo nos doentes funcio-naes. Os Chinezes sendo bons observadores, nada mais natural que seus processos scientificos sejam bons.

Não é illogico procurar nas outras civilizações maneiras de tratar: não devem ser tão más pois que atravessaram victoriosamente seculos e seculos.

Vejam os que diz a respeito desse tratamento o medico francez dr. Thibault:

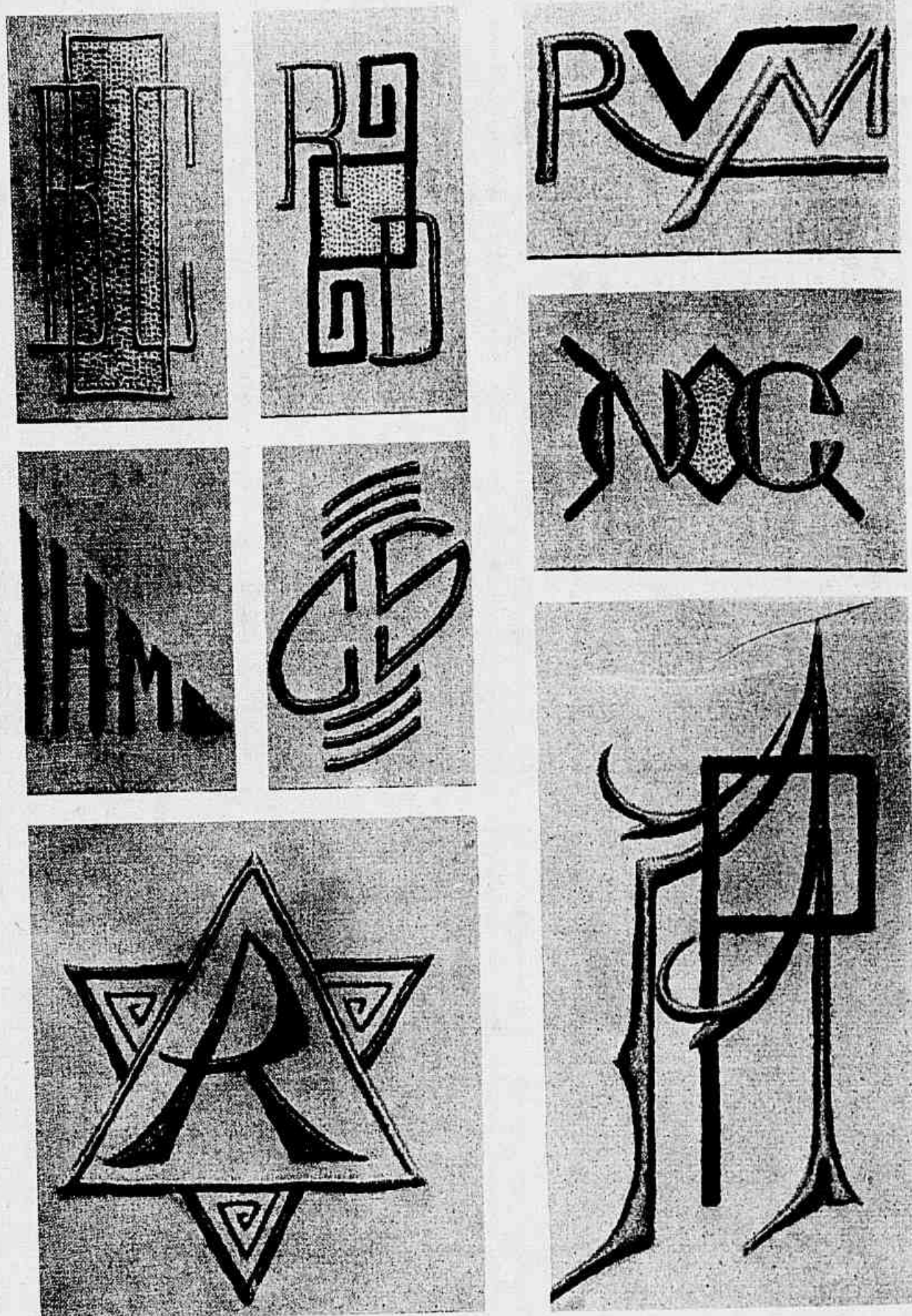
"O que sei é que, uma pessoa das minhas relações soffrendo do coração, o seu medico fez-lhe uma espetadela nas costas da mão, ou antes num ponto determinado nas costas da mão e encontra-se ella muito melhor. No entanto devo acrescentar que, na extrema maioria dos casos, um tratamento novo produz um effeito euphorico dum estado melhor. Resta apenas sabermos se durará esta melhora."

Pensamento

Serenidade inalteravel, humildade verdadeira, caridade profunda: tres bases da vida interior.

IMPRESSOS EM ALTO RELEVO
Cartões de visita, participações, convites, etc.
ENTREGA-SE EM 24 HORAS.
PAPELARIA RIBEIRO
OUVIDOR, 164

Monogrammas para guarnecer vestidos de linho, blusas e maillots de banho



SENHORAS!
PARA VOSSOS INCOMMODO
MENAGOL
CAPSULAS
NA FALTA, NA ESCASSEZ OU ATRAZO DO PERIODO



1 — Blusa de tafetá de xadrez branco e bege, duplos punhos e botões marron. Saia de crepe marocain marron. 2 — Blusa de crepe verde claro, guarnecida com crepe verde mais escuro, saia de flanela branca. Esta saia póde ser executada em linho.

FERIDAS

Todas as feridas quando bem tratadas cicatrisam logo.

Poucas applicações de

Lysoform

pódem tornar realidade o que até hoje só foi uma esperança de allivio.



Em cada vidro pequeno ha um livrinho precioso: leia-o. Encontrarás bem explicado o modo de tratar o teu caso.

INCOMODOS DE SENHORA?



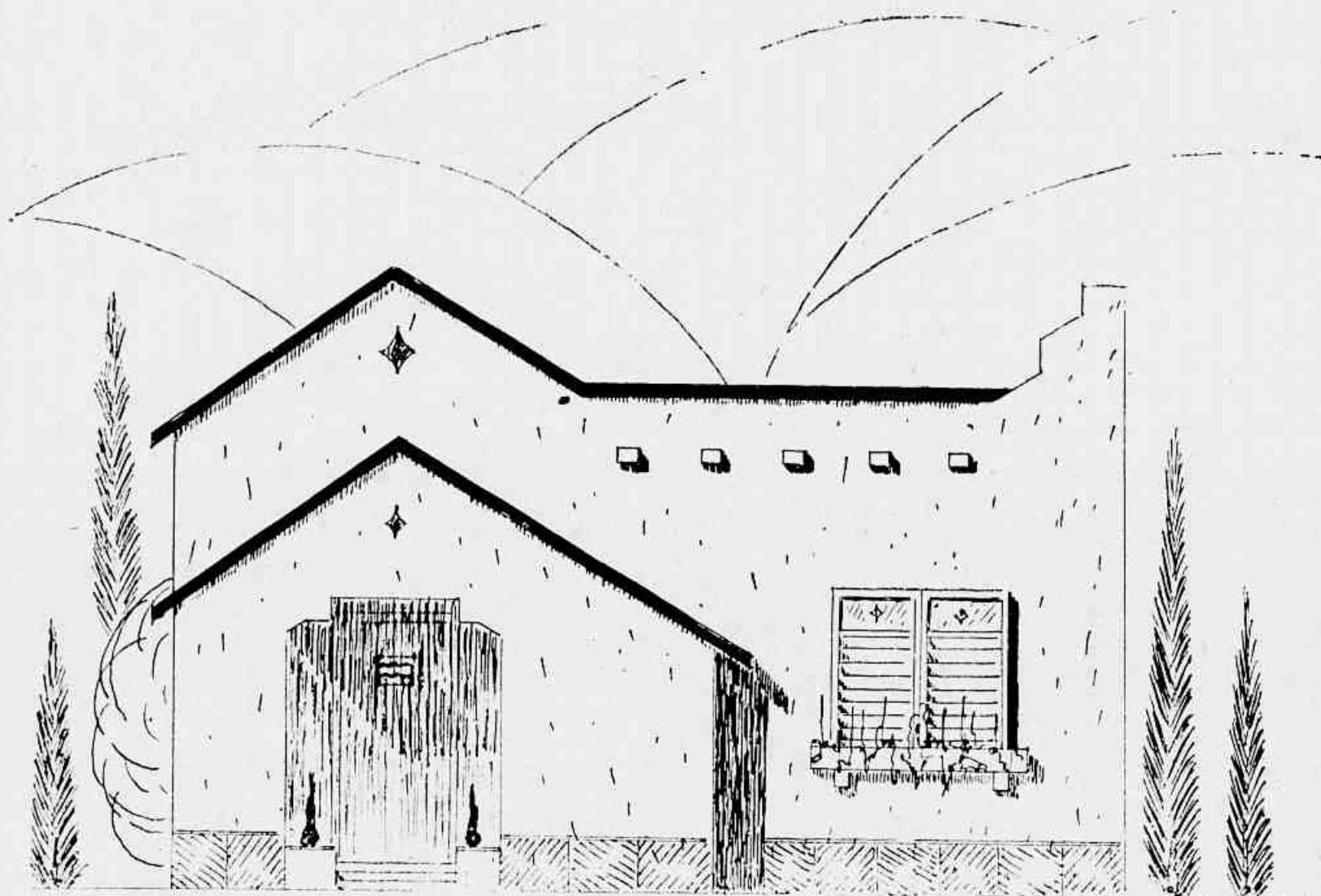
O VARIUTERAN

HORMONIO FEMININO

LAB. RAUL LEITE-RIO

COMO FAZER A SUA CASA?

BUNGALOW



Apresentamos hoje um projecto de inteira modicidade e, entretanto, capaz de agradar a qualquer. Um *bungalow* com todas as commodidades.

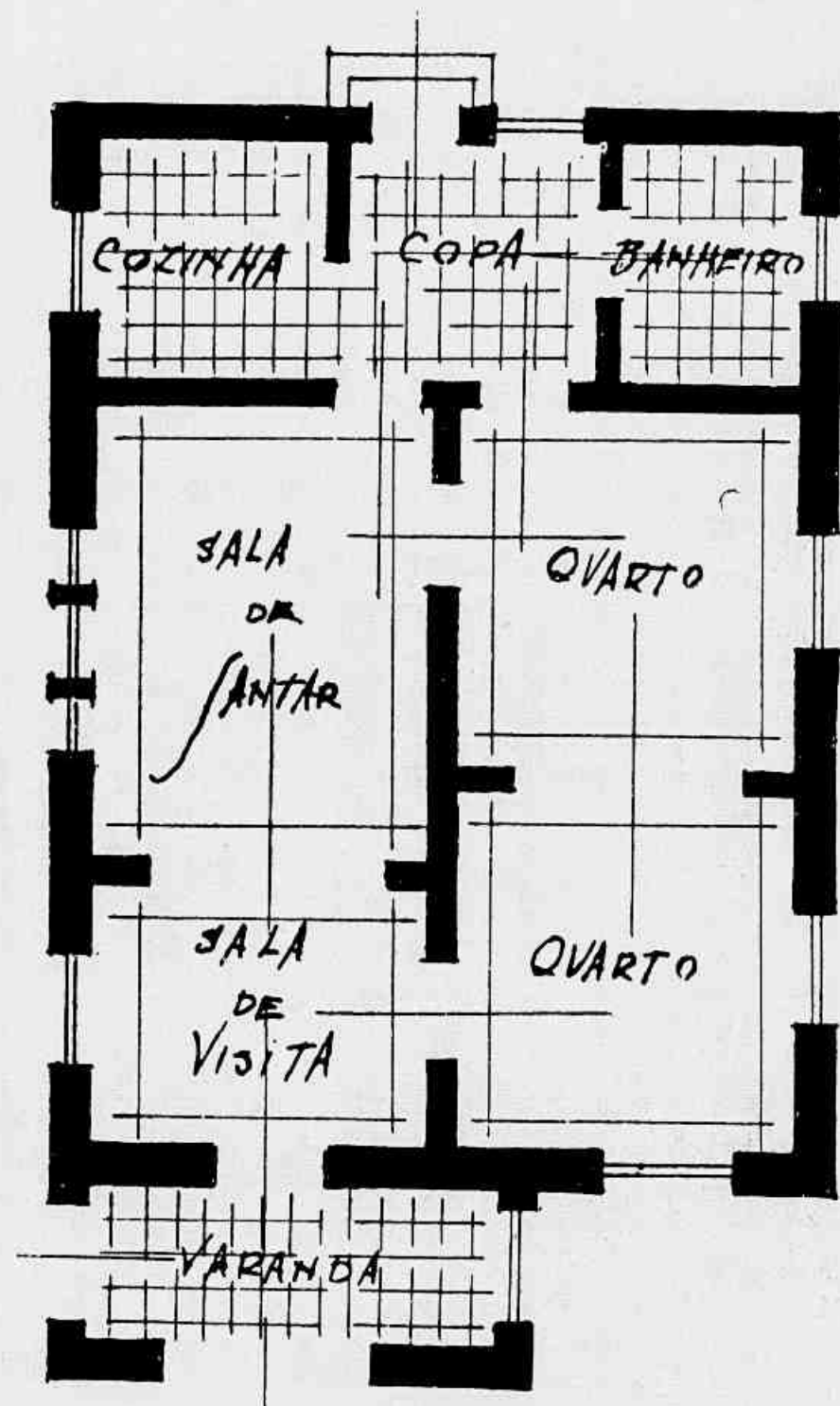
As residencias desse genero devem ser construidas preferentemente em bairros novos, para que se possa fazer uma arborização adequada. Se o constructor dispuzer de terreno, a vivenda deverá ser localizada de modo a permittir que

se tenha um amplo jardim, bastante arborizado.

A planta baixa mostra as seguintes accomodações: uma ampla varanda, sala de visitas, sala de jantar, dois quartos espaçosos, banheiro, copa e cozinha.

O seu orçamento não irá além de 18.000\$000 (dezoito contos de réis).

OSWALDO DE NORONHA.
(Engenheiro-Architecto).



Branca Folque -- A ARTISTA DO PINCEL E DO VERSO



A pintora e poetisa Branca Folque em tres poses no seu lindo atelier de Copacabana, onde sobram os bons livros, os objectos de arte e as suas telas apreciaveis, algumas das quaes figuraram com brilho no ultimo Salão da Escola Nacional de Bellas-Artes.

ESTA' A' VENDA O

ALMANACH

**16º
ANNO**

1936



Preço para todo o BRASIL
5.000 R\$

• C^{ia} EDITORA AMERICANA •

**NOS PONTOS
DE JORNAES**